



Os Ensinos e a Doutrina do Livro de Mórmon

Manual do Professor
Curso de Religião 275

Um Curso Fundamental

Os Ensinamentos e a Doutrina do Livro de Mórmon — Manual do Professor

Curso de Religião 275

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services
50 E. North Temple St., Floor 8
Salt Lake City, Utah 84150-0008
USA

E-mail: ces-manuals@LDSchurch.org

Inclua seu nome completo, seu endereço, sua ala e sua estaca.

Não deixe de mencionar o título do manual. Depois, faça seus comentários.

© 2015, 2016 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Versão 1 9/15

Aprovação do inglês: 8/14

Aprovação da tradução: 8/14

Tradução de *Teachings and Doctrine of the Book of Mormon Teacher Manual*

Portuguese

12557 059

Sumário

Introdução a *Os Ensinamentos e a Doutrina do Livro de Mórmon* — *Manual do*

<i>Professor</i>	v
1 O Livro de Mórmon É Outro Testamento de Jesus Cristo	1
2 Dar Ouvidos às Palavras dos Profetas	6
3 A Obediência Traz Bênçãos	11
4 A Queda de Adão e o Dom do Arbítrio	16
5 A Expição Infinita de Jesus Cristo	21
6 O Livro de Mórmon Foi Escrito para os Nossos Dias	26
7 O Livro de Mórmon e a Bíblia	31
8 A Salvação Vem por Meio de Jesus Cristo	36
9 “Buscai o Reino de Deus”	41
10 Oração e Revelação	46
11 Proteger-nos contra as Doutrinas Falsas dos Últimos Dias	51
12 Nossa Necessidade de Renascimento Espiritual	56
13 O Convênio Batismal, o Dia do Senhor e o Sacramento	61
14 O Poder de Libertação de Deus	66
15 Tornar-se Instrumentos nas Mãos de Deus	71
16 Arrependimento e Perdão	76
17 O Poder da Palavra	81
18 Preparar-se para o Dia do Juízo Final	86
19 Defender a Liberdade Religiosa	91
20 Fortalecer a Fé e o Testemunho	97
21 A Vinda de Jesus Cristo	102
22 “Como Eu Sou”	105
23 Dispersão e Coligação de Israel	109
24 Todos São Iguais Perante Deus	113
25 Viver em Retidão em Tempos de Iniquidade	118
26 Depois da Prova de Nossa Fé	123
27 Fé, Esperança e Caridade	128
28 Vinde a Cristo	133

Introdução a *Os Ensinamentos e a Doutrina do Livro de Mórmon* — *Manual do Professor* (Curso de Religião 275)

O que se espera dos professores de religião?

Ao preparar-se para ensinar, é importante que o professor entenda os Objetivos dos Seminários e Institutos de Religião:

“Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entender e confiar nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e prepararem-se a si próprios, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial” (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. x).

O professor cumpre esse propósito quando vive diligentemente o evangelho, ensina-o de modo eficiente aos alunos e segue devidamente o programa ou curso. O professor que se prepara e ensina o evangelho dessa forma coloca-se em condições de ser influenciado pelo Espírito Santo (ver D&C 42:14).

Você tem a oportunidade de ajudar os alunos a aprender por meio do Espírito para que a fé deles se fortaleça e eles convertam-se ainda mais. Uma forma de fazer isso é conduzi-los no processo de descobrir ou identificar princípios e doutrinas fundamentais do evangelho de Jesus Cristo, de reconhecer sua veracidade e importância e aplicá-los.

O manual *Ensinar e Aprender o Evangelho* é um recurso essencial para o professor que deseja entender o processo de ensino e aprender o que fazer para ser bem-sucedido em sala de aula.

Quais são os objetivos do curso?

Espera-se que muitos alunos em idade de Instituto já tenham estudado o Livro de Mórmon sequencialmente — do início ao fim — no Seminário, em casa ou na missão. Esse curso, *Os Ensinamentos e a Doutrina do Livro de Mórmon* (Curso de Religião 275), foi criado para ajudar os alunos a usar uma abordagem diferente ao estudar o Livro de Mórmon. As lições desse curso concentram-se em temas doutrinários importantes enfatizados pelos autores inspirados do Livro de Mórmon.

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) convidou os leitores do Livro de Mórmon a concentrar-se na doutrina que ele contém:



“O Livro de Mórmon foi escrito para nossos dias. (...) Deveríamos não só conhecer os fatos históricos e os relatos inspiradores nele contidos, mas também compreender seus ensinamentos. Se fizermos de fato tudo o que devemos fazer e encararmos o Livro de Mórmon do ponto de vista doutrinário, seremos capazes de expor os erros e encontrar as verdades para combater muitas das atuais teorias e filosofias falsas dos homens” (“Jesus Christ — Gifts and Expectations” [Jesus Cristo — Dons e Expectativas], *Ensign*, dezembro de 1988, p. 4).

Nesse curso, os alunos vão estudar os escritos e os ensinamentos proféticos encontrados no Livro de Mórmon, com ênfase no plano do Pai Celestial e no papel central de Seu Filho, Jesus Cristo. Os alunos vão entender melhor o Livro de Mórmon como outro testamento de Jesus Cristo e vão aprofundar seu amor por Jesus Cristo e seu testemunho Dele. Eles vão melhorar a capacidade de estudar as doutrinas do evangelho no contexto escriturístico, levando-os a um maior entendimento e ao discipulado pessoal. Eles vão estar preparados para explicar e testificar sobre a importância e a origem divina do Livro de Mórmon e a doutrina que ele contém.

O que se espera dos alunos?

Para obter os créditos necessários para se formarem no Instituto, os alunos precisam ler as passagens de escritura, os discursos de conferência geral e outros textos que se encontram na seção “Leituras Sugeridas aos Alunos” de cada lição. Além disso, os alunos precisam cumprir os requisitos de frequência e demonstrar conhecimento do material do curso.

Como as lições deste manual são estruturadas?

Este é um curso de um semestre, com 28 lições para períodos de aula de 50 minutos. Para as classes que têm duas aulas por semana, cada aula corresponde a uma lição. Para as classes que têm apenas uma aula de 90 ou 100 minutos por semana, cada aula corresponde a duas lições. Cada lição tem quatro partes:

- Introdução
- Leitura Preparatória
- Sugestões Didáticas
- Leituras Sugeridas aos Alunos

Introdução

Essa parte traz uma breve introdução aos tópicos e objetivos da lição.

Leitura Preparatória

Essa parte traz recomendações de recursos, como, por exemplo, mensagens de profetas modernos e outros líderes da Igreja, que podem ajudá-lo a entender melhor os princípios, a doutrina e as verdades do evangelho abordados na lição.

Sugestões Didáticas

O conteúdo da seção de Sugestões Didáticas destina-se a ajudar o professor a determinar *o que* ensinar e *como* ensinar (ver também as seções 4.3.3 e 4.3.4 do manual *Aprender e Ensinar o Evangelho*). As atividades didáticas sugeridas foram planejadas para ajudar os alunos a identificar, entender, sentir a veracidade e a importância e aplicar verdades sagradas. O professor pode decidir usar apenas algumas ou todas as sugestões, com base no que melhor se adapte ao seu próprio estilo de ensino e ao que melhor se aplique à situação e atenda às necessidades dos alunos. Ao refletir sobre como adaptar o conteúdo das lições, siga este conselho do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Ouvi o Presidente Packer ensinar muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se nos basearmos firmemente na lição prescrita que nos foi dada, então podemos seguir o Espírito para adaptá-la. Mas há uma tentação, quando falamos em flexibilidade, de começarmos a adaptar em vez de adotar. É um equilíbrio. É um desafio constante. Mas seguir o método de primeiro adotar para, depois, adaptar é uma boa forma de manter-se em terreno seguro” (“A Panel Discussion with Elder Dallin H. Oaks” [Um Debate com o Élder Dallin H. Oaks], Transmissão Via Satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012; si.LDS.org).

Esse curso inclui declarações feitas por líderes da Igreja que, provavelmente, estão disponíveis em diversos idiomas. Ao preparar-se para ensinar, você pode adaptar as lições e usar outras declarações de líderes da Igreja que estejam disponíveis e sejam relevantes.

A seção de Sugestões Didáticas contém sempre a declaração de pelo menos um princípio ou uma doutrina destacada em negrito. Ao comentarem o que aprenderam no processo de descobrir esses princípios e essas doutrinas, é possível que os alunos empreguem palavras diferentes das utilizadas no manual. Quando isso acontecer, é preciso tomar cuidado para não lhes dar a impressão que a resposta que deram estava errada. Contudo, se determinada afirmação estiver pouco clara, com tato, ajude a esclarecer o princípio ou a doutrina em questão.

O material curricular deste curso é um modelo de como incorporar os princípios de ensino e aprendizado do evangelho a um curso temático (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho*, pp. 12, 26–35, 38–46).

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou dos benefícios de estudar o evangelho por tema:



“A leitura de um livro de escrituras do começo ao fim provê uma gama básica de conhecimento, ao passo que o estudo por tópicos aumenta a profundidade de nosso conhecimento. Examinar as revelações procurando correlações, padrões e temas aumenta nosso conhecimento espiritual (...) [e] amplia nossa visão e nosso entendimento do Plano de Salvação.

A meu ver, examinar diligentemente para descobrir correlações, padrões e temas é uma parte do que significa ‘banquetear-nos’ com as palavras de Cristo. Essa abordagem pode abrir as comportas do reservatório espiritual, iluminar nosso entendimento por intermédio de Seu

Espírito e gerar profunda gratidão pelas santas escrituras e um nível de dedicação espiritual que não poderiam ser obtidos de outra forma. Essa abordagem permite que edifiquemos sobre a rocha de nosso Redentor e suportemos os ventos da iniquidade destes últimos dias” (Um Reservatório de Água Viva”, serão do SEI para os jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, pp. 2–3, speeches.byu.edu).

Leituras Sugeridas aos Alunos

Essa seção traz uma lista de passagens de escritura, discursos de líderes da Igreja e outros textos que servirão para aprofundar o entendimento dos alunos quanto aos tópicos abordados na lição. Encarregue os alunos de ler esses textos antes das aulas e incentive-os a fazê-lo. O estudo desses textos inspirados não só os preparará melhor para participar dos debates em aula como também os ajudará a ampliar e aprofundar o próprio entendimento dos tópicos estudados. No início do semestre, dê aos alunos a lista de todas as Leituras Sugeridas aos Alunos do curso.

Como se preparar para ensinar?

Ao preparar-se para ensinar, você contará com a ajuda do Senhor. Durante a preparação, talvez lhe seja útil fazer a si mesmo as seguintes perguntas:

- Estou tentando viver o evangelho de modo que eu possa ser receptivo ao Espírito em minha preparação e meu ensino?
- Já orei para pedir a orientação do Espírito Santo? (Ver D&C 42:14.)
- Já estudei os blocos de escritura e os textos da seção de leitura preparatória relativos à lição?
- Já li a lição do manual com atenção para ver se é preciso fazer alguma adaptação ou algum ajuste para atender às necessidades dos meus alunos?
- Quanto às Leituras Sugeridas aos Alunos, que atividades de acompanhamento posso fazer para assegurar-me de que eles aprendam o máximo possível com os textos lidos?
- Como posso ajudar cada aluno a participar ativamente da aula?

As ideias a seguir também podem ser úteis:

- Incentive os alunos a ler previamente as passagens de escritura e os artigos antes da aula correspondente.
- Espere que os alunos cumpram seu papel no aprendizado.
- Com frequência, dê aos alunos oportunidades de explicar princípios e doutrinas em suas próprias palavras, bem como de contar experiências relevantes ao assunto abordado e prestar testemunho daquilo que sabem e sentem.
- Varie as atividades e os métodos de ensino: use atividades e métodos diferentes em lições e dias diferentes.
- Crie um ambiente de aprendizado no qual os alunos sintam o Espírito do Senhor e tenham o privilégio e a responsabilidade de ensinar e aprender uns com os outros (ver D&C 88:78, 122).

- Durante todo o curso, você vai encontrar referências para técnicas de estudo das escrituras. Aproveite essas oportunidades para ajudar os alunos a serem mais autossuficientes em seu estudo das escrituras e mais dedicados ao aprendizado duradouro das escrituras.

O Élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



“Assegure-se de que haja muita participação, pois o uso do arbítrio por parte dos alunos permite que o Espírito Santo os instrua. (...) À medida que os alunos verbalizam verdades, elas lhes são confirmadas na alma e fortalecem seu testemunho pessoal” (“Entender e Viver a Verdade”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com o Élder Richard G. Scott, 4 de fevereiro de 2005, p. 2, si.LDS.org).

Como adaptar as lições para alunos portadores de necessidades especiais?

Ao preparar-se para ensinar, leve em conta os alunos que tenham necessidades específicas. Adapte as atividades e as expectativas para ajudá-los a progredir. Procure meios de ajudar as pessoas a sentirem-se amadas, aceitas e incluídas. Promova um relacionamento de confiança.

Para mais ideias e recursos, consulte a página Recursos para Pessoas com Necessidades Especiais, do site disabilities.LDS.org, e a sessão intitulada “Adapted Classes and Programs for Students with Disabilities” [Cursos e Programas Adaptados para Alunos Portadores de Necessidades Especiais] no CES Policy Manual [Manual de Normas do SEI].

LIÇÃO 1

O Livro de Mórmon É Outro Testamento de Jesus Cristo

Introdução

Aqueles que estudam os ensinamentos e a doutrina do Livro de Mórmon vão saber que Jesus é o Cristo. Nesta lição, os alunos vão aprender que os principais autores do livro foram

testemunhas oculares do Filho de Deus e suas palavras ajudaram a aumentar nosso entendimento e testemunho de Jesus Cristo e Seu evangelho.

Leitura Preparatória

- Gordon B. Hinckley, “Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro”, *A Liahona*, agosto de 2005, p. 3.
- “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, capítulo 9, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 135–144.

Sugestões Didáticas

1 Néfi 13:40; 2 Néfi 25:17–18; Alma 33:22–23

O Livro de Mórmon é um testamento de Jesus Cristo

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith (1805–1844) e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro” (Introdução do Livro de Mórmon).

- De quais das afirmações do Profeta sobre o Livro de Mórmon você tem um testemunho e por quê?
- Como a declaração do Profeta aumenta sua motivação em estudar o Livro de Mórmon?

Peça aos alunos que marquem essa declaração em suas escrituras, no sexto parágrafo da introdução do Livro de Mórmon, e sugira que eles escrevam próximas a ele as referências de 1 Néfi 13:40 e 2 Néfi 25:17–18. (*Observação:* Cruzar referências é uma técnica de estudo das escrituras que você pode enfatizar durante todo o curso. Quando os alunos intensificam suas técnicas de estudo das escrituras, eles se tornam mais autossuficientes espiritualmente.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 Néfi 13:40 e 2 Néfi 25:17–18 enquanto a classe procura um propósito principal do Livro de Mórmon.

- De acordo com esses versículos, qual é um dos propósitos principais do Livro de Mórmon? [Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Deus trouxe à luz o Livro de Mórmon nos últimos dias para convencer todas as pessoas de que Jesus é o Cristo.** (Ver a página de rosto do Livro de Mórmon).]
- Como o Livro de Mórmon convence as pessoas de que Jesus é o Cristo?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça-lhes que a leiam em silêncio:



“A maioria do mundo cristão atual rejeita a divindade do Salvador. As pessoas questionam Seu nascimento miraculoso, Sua vida perfeita e a realidade de Sua gloriosa Ressurreição. O Livro de Mórmon ensina, em termos claros e inconfundíveis, a verdade de tudo isso. Também oferece a explicação mais completa da doutrina da Expição. Na verdade, esse livro divinamente inspirado é uma pedra angular no testemunho que prestamos ao mundo de que Jesus é o Cristo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson, 2014, p. 139*).

- Quais são algumas realidades da vida e do ministério de Jesus Cristo que são confirmados no Livro de Mórmon?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Li [o Livro de Mórmon] muitas vezes. Também li muito do que foi escrito a respeito dele. Alguns autores se concentraram em suas histórias, seu povo ou suas descrições históricas. Outros se interessaram pela estrutura de sua linguagem ou pela descrição de suas armas, geografia, vida animal, técnicas de construção ou sistemas de pesos e medidas.

Por mais interessantes que sejam tais assuntos, o estudo do Livro de Mórmon é mais recompensador quando focalizamos em seu *principal* propósito: prestar testemunho de Jesus Cristo. Comparados a isso, todos os demais são superficiais.

Ao ler o Livro de Mórmon, concentrem-se na figura principal do livro, desde o primeiro capítulo até o último: O Senhor Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo” (“Testemunho do Livro de Mórmon”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 82).

- De todas as mensagens do Livro de Mórmon, por que você acha que é mais importante concentrar-se na mensagem sobre Jesus Cristo?

Explique aos alunos que, depois de o Profeta Alma ensinar aos zoramitas sobre o ministério do Salvador (ver Alma 33:22), ele convidou seus ouvintes a plantar a palavra de Deus em seu coração para que ela pudesse crescer. Peça aos alunos que leiam em silêncio Alma 33:22–23 e identifiquem os princípios que Alma incentivou seus leitores a “plantar” no coração.

- Qual era a mensagem que Alma queria que seus leitores plantassem no coração?

- Que resultados Alma prometeu que eles teriam se plantassem e nutrissem essas crenças sobre Jesus Cristo? (O testemunho deles cresceria “para a vida eterna”; as cargas deles seriam leves.)
- Como o estudo do Livro de Mórmon ajudou você a receber as bênçãos descritas por Alma?

1 Néfi 6:4; 2 Néfi 11:2–3; Jacó 1:7–8; Mórmon 1:15; 3:20–22; Éter 12:38–39, 41

Os autores do Livro de Mórmon foram testemunhas oculares de Jesus Cristo

Explique aos alunos que o Livro de Mórmon foi, em grande parte, escrito por quatro autores principais: Néfi, Jacó, Mórmon e Morôni (As exceções são os livros de Enos, Jarom e Ômni.)

Coloque o seguinte gráfico no quadro. A fim de ajudar os alunos a aprender sobre esses quatro autores principais, peça-lhes que escolham e leiam em silêncio uma das seguintes passagens. Peça-lhes que identifiquem o que qualificou o autor a ser uma testemunha poderosa de Jesus Cristo.

<i>Autor</i>	<i>Experiência</i>
1. Néfi	2 Néfi 11:2
2. Jacó	2 Néfi 11:3
3. Mórmon	Mórmon 1:15
4. Morôni	Éter 12:38–39

Dê tempo aos alunos para que compartilhem o que aprenderam em cada uma das passagens. Depois pergunte:

- Por que é importante entender que os autores principais do Livro de Mórmon foram testemunhas oculares de Jesus Cristo? (À medida que os alunos expuserem suas ideias, ajude-os a identificar a seguinte verdade: **Ao estudar o Livro de Mórmon, aprendemos sobre Jesus Cristo e Sua missão por meio daqueles que O viram e O conheceram.** Você pode salientar que o tradutor do Livro de Mórmon, Joseph Smith, também foi uma testemunha ocular de Jesus Cristo.)

Acrescente uma terceira coluna ao gráfico do quadro conforme mostrado a seguir:

<i>Autor</i>	<i>Experiência</i>	<i>Propósito</i>
1. Néfi	2 Néfi 11:2	1 Néfi 6:4
2. Jacó	2 Néfi 11:3	Jacó 1:7–8
3. Mórmon	Mórmon 1:15	Mórmon 3:20–22
4. Morôni	Éter 12:38–39	Éter 12:41

Peça aos alunos que leiam em silêncio uma das passagens da terceira coluna e identifiquem as razões de cada autor ao registrar sua mensagem.

- Por que esses autores do Livro de Mórmon registraram suas mensagens?
- Por que você acha que esses autores queriam tanto convidar outras pessoas a vir a Cristo?
- Como esses convites para vir a Cristo se aplicam a você? Que pensamentos ou sentimentos você tem ao ponderar sobre esses convites?

2 Néfi 33:1–2, 4–5, 10–11

O Livro de Mórmon nos ajuda a acreditar em Jesus Cristo

Explique aos alunos que, embora a vida de inúmeras pessoas tenha mudado por meio do testemunho deles do Livro de Mórmon, outras têm muitas dúvidas sobre sua veracidade e autenticidade.

- Que conselho você daria para ajudar alguém a fortalecer ou obter um testemunho do Livro de Mórmon?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 33:1–2 em voz alta enquanto a classe identifica o poder que permite que a mensagem do Livro de Mórmon entre no coração de uma pessoa.

- Que poder Néfi disse que permitiria que sua mensagem entrasse no coração de uma pessoa? (O poder do Espírito Santo.)
- O que Néfi disse que impediria algumas pessoas de receber o Espírito Santo?

Peça aos alunos que expressem e debatam um princípio ensinado nesses versículos. (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **O Espírito Santo pode levar a mensagem do Livro de Mórmon ao nosso coração se não endurecermos nosso coração contra o Espírito Santo.** Você pode anotar esse princípio no quadro.)

Dê aos alunos um momento para estudar 2 Néfi 33:4–5 e identificar as outras bênçãos que podemos receber ao estudar o Livro de Mórmon. Peça aos alunos que compartilhem o que encontrarem.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder L. Whitney Clayton, dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Devemos escolher abrir nosso coração para a divina realidade do Salvador. (...) Deus não nos força a acreditar. Em vez disso, Ele nos convida a acreditar ao enviar profetas e apóstolos vivos para nos ensinar, ao nos conceder as escrituras e ao nos orientar por meio de Seu Espírito. (...) A decisão de acreditar é a escolha mais importante que fazemos na vida. Ela molda todas as nossas outras decisões” (“Escolher Acreditar”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 38).

- De que maneira aceitar o convite dos autores do Livro de Mórmon para acreditar em Jesus Cristo molda todas as nossas outras decisões?

Peça a um aluno que leia 2 Néfi 33:10–11 em voz alta enquanto a classe identifica como Néfi descreve a relação entre acreditar em suas palavras e acreditar em Jesus Cristo.

- De acordo com Néfi, qual é a relação entre acreditar em suas palavras e acreditar em Jesus Cristo?
- O que Néfi disse que aconteceria “no último dia” com aqueles que rejeitaram suas palavras?

Convide os alunos a compartilhar o testemunho de como o Livro de Mórmon os ajuda a se achegarem a Jesus Cristo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 6:4; 13:40; 2 Néfi 11:2–3; 25:17–18; 33:1–2, 4–5, 10–11; Jacó 1:7–8; Alma 33:22–23; Mórmon 1:15; 3:20–22; Éter 12:38–39, 41.
- “O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, capítulo 9, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 135–144.

LIÇÃO 2

Dar Ouvidos às Palavras dos Profetas

Introdução

Deus chama profetas para prestar testemunho de Jesus Cristo, pregar o arrependimento e convidar todos a virem ao Salvador. O Livro de Mórmon ensina que aqueles que dão

ouvidos a esses profetas são abençoados, enquanto aqueles que se opõem a eles passam por pesar e tristeza.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “Apoiar os Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 74.
- Claudio R. M. Costa, “Obediência aos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 11.
- Carol F. McConkie, “Viver de Acordo com as Palavras dos Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 77.
- “Nossa Necessidade de Profetas”, capítulo 1, *Ensinos dos Profetas Vivos — Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1982, p. 3.

Sugestões Didáticas

1 Néfi 1:4–15, 18; Mosias 11:20–25; 13:33–35

O papel dos profetas

Pergunte à classe:

- De que maneira nossa crença em um profeta vivo difere A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias das outras religiões?
- Por que os profetas vivos são tão necessários hoje como o foram em outros períodos da história?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 Néfi 1:4–15, 18 enquanto a classe acompanha a leitura e identifica como o Senhor chamou e preparou Leí para ser um profeta.

- Que experiência Leí teve que o preparou para ser um profeta? (Ele recebeu um testemunho de Jesus Cristo e previu a destruição dos iníquos e a misericórdia concedida àqueles que vêm a Deus.)
- Por que o povo de Jerusalém precisava de profetas como Leí? (À medida que respondem, certifique-se de que eles identifiquem esta verdade: **Deus chama profetas e revela Sua vontade por meio deles.**)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente John Taylor (1808–1887):



“Precisamos de uma árvore viva; uma fonte viva; conhecimentos atualizados procedentes do sacerdócio vivo dos céus, por intermédio do sacerdócio da Terra. (...) Da época em que Adão primeiramente comunicou-se com Deus à época em que João recebeu Sua mensagem na Ilha de Patmos, ou àquela em que os céus se abriram a Joseph Smith, sempre foi necessário receber novas revelações, adequadas à situação específica na qual a igreja ou o indivíduo estivesse.

As revelações feitas a Adão não ensinaram Noé a construir a arca; nem as de Noé diziam a Ló que abandonasse Sodoma e nenhuma delas falava da saída dos filhos de Israel do Egito. Essas pessoas receberam as revelações de que precisavam e o mesmo aconteceu com Isaías, Jeremias, Ezequiel, Jesus, Pedro, Paulo, João e Joseph. O mesmo tem de acontecer conosco” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 158).

- Por que é importante saber que o Senhor continua a revelar hoje a Sua vontade por meio de profetas vivos?
- Como o estudo do papel dos profetas no Livro de Mórmon nos ajuda hoje em dia?

Anote estas referências de escritura no quadro:

Mosias 11:20–25

Mosias 13:33–35

Explique aos alunos que, embora os profetas profiram muitas mensagens específicas na época deles, há mensagens que todos os profetas proferem. Peça aos alunos que identifiquem duas dessas mensagens ao ler as passagens do quadro em silêncio. Sugira que eles anotem nas escrituras a mensagem central proferida pelo Profeta Abinádi em cada passagem. (*Observação:* Marcar as escrituras é uma técnica de estudo das escrituras que você pode ensinar durante todo o curso.)

Peça aos alunos que relatem o que encontrarem e resuma as descobertas deles enfatizando esta doutrina: **Todos os profetas de Deus pregam o arrependimento e testificam de Jesus Cristo.**

Peça aos alunos que usem alguns minutos para localizar um exemplo de um profeta do Livro de Mórmon declarando o arrependimento ou testificando de Jesus Cristo. (Exemplos de pregar o arrependimento incluem Isaías em 2 Néfi 16:9–11; Jacó em Jacó 2–3; Abinádi em Mosias 11–12; Samuel em Helamã 13–16; e Mórmon em Mórmon 3. Exemplos de testificar sobre Jesus Cristo incluem Néfi em 1 Néfi 19 e em 2 Néfi 25; Alma em Alma 7; e Mórmon em Mórmon 7.) Convide-os a mencionar os exemplos para a classe.

- Por que você acha que os profetas declaram o arrependimento e testificam de Cristo consistentemente?
- Como o fato de darmos ouvidos a essas mensagens nos ajuda a atingir a salvação?

Helamã 13:24–33; 3 Néfi 8:24–25; 9:10–11**Rejeitar os profetas de Deus leva ao remorso**

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Quando [o profeta] resalta os pecados do mundo, os mundanos querem calar sua boca ou então agem como se ele não existisse, em vez de arrepender-se de seus pecados. A popularidade nunca foi prova de veracidade. À medida que nos aproximarmos da Segunda Vinda do Senhor, por certo as pessoas se tornarão mais iníquas, e o profeta será cada vez mais impopular entre elas”
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 162).

- Por que você acha que algumas pessoas não dão ouvidos às palavras dos profetas?

Peça à classe que leia em silêncio as palavras do Profeta Samuel em Helamã 13:24–29 e identifique as razões por que as pessoas rejeitam as advertências proféticas. Você pode incentivar os alunos a sublinhar o que encontrarem.

- De acordo com Samuel, por que os nefitas rejeitaram os profetas de Deus?
- Embora não sejamos acusados de maltratar ou matar os profetas, como esses versículos servem de advertência para nós hoje?

Peça a um aluno que leia Helamã 13:30–33 em voz alta enquanto a classe identifica as consequências que Samuel, o lamanita, profetizou que recairiam sobre aqueles que rejeitassem as palavras dos profetas. Depois peça à classe que leia o cumprimento dessa profecia em 3 Néfi 8:24–25; 9:10–11.

- Que princípio podemos aprender com esses versículos? [Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se rejeitarmos as palavras dos profetas do Senhor, sentiremos remorso e tristeza** (ver também 3 Néfi 28:34).]

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:



“Se quisermos saber qual é nossa situação perante o Senhor, perguntemo-nos qual é nossa situação perante Seu representante mortal. O quanto nossa vida se harmoniza com as palavras do ungido do Senhor — o profeta vivo, o Presidente da Igreja — e com o Quórum da Primeira Presidência?” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, pp. 160–161.)

“A maneira como reagimos às palavras de um profeta vivo quando ele nos diz o que precisamos saber, mas que preferiríamos não ouvir, é uma prova de nossa fidelidade” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, p. 162).

- De que modo as declarações do Presidente Benson ajudam a motivar você a ser mais diligente em seguir o conselho do profeta vivo?

- Que mensagens proféticas você considera estar entre as mais importantes para os santos dos últimos dias hoje?

Mosias 15:10–13; 3 Néfi 10:12; 12:1–2; Éter 7:23–27

Seguir os profetas de Deus proporciona bênçãos

Diga aos alunos que o Profeta Abinádi ensinou ao rei Noé e seus sacerdotes iníquos sobre a importância de darmos ouvidos às palavras dos profetas. Peça a um aluno que leia Mosias 15:10–13 enquanto a classe pensa em uma maneira de resumir os versículos como uma declaração de princípio.

- Como você expressaria as palavras de Abinádi como uma declaração de princípio? (Os alunos poderiam resumir a passagem desta maneira: **Aqueles que dão ouvidos às palavras dos profetas, acreditam no poder redentor de Jesus Cristo e arrependem-se de seus pecados são herdeiros do reino de Deus.**)

Peça aos alunos que pensem em exemplos de pessoas e grupos fiéis do Livro de Mórmon que foram abençoados por ouvir as palavras dos profetas e os compartilhem com a classe. Alguns exemplos podem incluir: A família de Leí escapou da destruição por seguir o conselho de fugir de Jerusalém (2 Néfi 1:4); Alma, o pai, ouviu as palavras de Abinádi e ensinou muitas pessoas (Mosias 17:1–4; 18:1–3); o exército do capitão Morôni soube onde ir para defender-se do exército lamanita ao buscar o conselho de Alma (Alma 43:23–24).

Escreva as seguintes referências de escritura no quadro (não inclua os princípios em negrito):

3 Néfi 10:12 (A segurança vem por seguirmos os profetas de Deus.)

3 Néfi 12:1–2 (Os profetas nos ensinam como receber a remissão de nossos pecados.)

Éter 7:23–27 (Ao seguirmos o conselho dos profetas e lembrarmos do Senhor, Ele vai nos abençoar de acordo com nossas necessidades.)

Encarregue os alunos de ler uma das passagens do quadro e resumir o que leram em uma declaração de princípio. Enquanto os alunos compartilham as declarações, você pode escrever as declarações de princípio sugeridas perto de cada referência.

Para ajudá-los a entender as outras bênçãos que recebemos por seguir o profeta, mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“É algo grandioso, meus irmãos e minhas irmãs, termos um profeta de Deus em nosso meio. As bênçãos que advêm à nossa vida ao ouvirmos a palavra do Senhor que nos é dada por intermédio dele são grandes e maravilhosas. (...) Quando ouvimos o conselho do Senhor expresso por meio das palavras do Presidente da Igreja, nossa reação deve ser positiva e imediata. A história demonstra que há segurança, paz, prosperidade e felicidade quando se atende ao conselho dos profetas” (“Suas Palavras Recebereis”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 80).

- Em que ocasião você foi abençoado por atender de maneira positiva e imediata ao conselho profético?
- Ao olhar para o futuro, por que você acha que será importante ter profetas na Terra?

Desafie os alunos a ponderar se as ações deles refletem o desejo deles de seguir fielmente os profetas do Senhor. Peça-lhes que pensem no que podem precisar mudar na vida deles a fim de desfrutar mais plenamente das bênçãos prometidas aos fiéis.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 1:4–15, 18; Mosias 11:20–25; 13:33–35; 15:10–13; Helamã 13:24–33; 3 Néfi 8:24–25; 9:10–11; 10:12; 12:1–2; Éter 7:23–27.
- Russell M. Nelson, “Apoiar os Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 74.

LIÇÃO 3

A Obediência Traz Bênçãos

Introdução

Nossa obediência aos mandamentos de Deus é uma maneira de demonstrarmos nossa gratidão por Suas maravilhosas bênçãos. O Salvador é o exemplo perfeito de obediência. Nosso desejo de ser obediente aumenta à medida que nosso

amor a Deus aumenta. A obediência aos mandamentos torna possível para Deus fornecer a ajuda que precisamos ao buscar cumprir tarefas difíceis.

Leitura Preparatória

- Thomas S. Monson, “A Obediência Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 89.
- Robert D. Hales, “Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 35.

Sugestões Didáticas

1 Néfi 2:2–4, 9–13, 16, 19–20; Mosias 2:20–24, 41

Por meio de nossa obediência, mostramos nossa gratidão a Deus e recebemos Suas maiores bênçãos

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Como podemos saldar a dívida que temos para com o Salvador? Ele pagou uma dívida que Ele não contraíra a fim de livrar-nos de uma dívida que jamais poderíamos quitar. Por causa Dele, viveremos para sempre. Em virtude de Sua Expição infinita, nossos pecados podem ser apagados, permitindo-nos receber o maior de todos os dons de Deus: a vida eterna.

Tal dívida tem preço? Podemos um dia pagar por ela?” (“Dívidas Terrenas, Dívidas Celestiais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 43.)

Dê-lhes um momento para debater as possíveis respostas para a última pergunta feita pelo Élder Wirthlin. Durante esta lição, incentive os alunos a procurar os princípios e as doutrinas que os ajudarão a responder a essa pergunta.

Peça aos alunos que leiam Mosias 2:20–24 em silêncio. Peça-lhes que procurem o que o rei Benjamim ensinou sobre como devemos ver a nós mesmos em relação a Deus.

- Por que você acha que o rei Benjamim ensinou que não importa o que façamos ainda assim seremos “servos inúteis” para Deus?
- Embora nunca possamos pagar nossa dívida para Deus, o que esses versículos sugerem que façamos para mostrar nossa gratidão por tudo o que Ele fez por nós? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Quando**

reconhecemos nossa dívida eterna para com Deus, desejamos servir a Ele e guardar Seus mandamentos.)

Diga aos alunos que um dos grandes relatos escriturísticos de obediência a Deus encontra-se no início do Livro de Mórmon, que registra como o Profeta Leí e sua família reagiram quando o Senhor pediu uma coisa difícil para eles. Peça a um aluno que leia 1 Néfi 2:2–4 em voz alta.

- Por que pode ter sido difícil para Leí e sua família obedecerem ao mandamento de Deus de sair de Jerusalém?

Peça aos alunos que estudem 1 Néfi 2:9–13, 16 e identifiquem as diferenças entre as atitudes e o comportamento de Lamã e Lemuel e as atitudes e o comportamento de Néfi em relação a esse mandamento. (*Observação:* Essa atividade incentivará os alunos a praticar uma importante técnica de estudo das escrituras de comparar e contrastar.)

- Que palavras e frases descrevem a reação de Lamã e Lemuel? (Eles eram obstinados, murmuravam e desconheciam os procedimentos de Deus.)
- Como Néfi reagiu ao mandamento de deixar Jerusalém? (Ele era humilde; ele desejava conhecer as coisas de Deus; ele tinha fé nas palavras de seu pai, que era um profeta; e ele orava.)
- Por que Néfi reagiu às palavras de seu pai de maneira diferente à de seus irmãos?

Dê aos alunos um momento para ponderar se eles são mais como Lamã e Lemuel ou como Néfi quando o Senhor ou os líderes da Igreja pedem uma coisa difícil para eles.

Peça a um aluno que leia 1 Néfi 2:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a promessa do Senhor a Néfi.

- Que declaração nesses versículos resume o que o Senhor prometeu a Néfi? (Certifique-se de que os alunos entendam este princípio: **Se guardarmos os mandamentos, prosperaremos na Terra.** Você pode salientar que esse é um dos temas mais repetidos no Livro de Mórmon. Você pode incentivar os alunos, ao estudar o Livro de Mórmon, a procurar as muitas maneiras pelas quais esse tema aparece.)
- Que atributos o Senhor elogiou em Néfi? Por que você acha que é importante que tenhamos essas qualidades em um relacionamento com o Senhor?
- Embora a obediência possa nem sempre resultar em prosperidade temporal, que bênçãos podemos esperar como resultado de nossa obediência ao Senhor? (Para ajudá-lo a responder a essa pergunta, leia Mosias 2:41.)

2 Néfi 31:6–10, 15–16; Mosias 15:7; 3 Néfi 11:11; 12:19–20, 48

Seguir o exemplo de obediência do Salvador nos ajuda a vir a Ele e ao Pai

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“De todas as lições que aprendemos com a vida do Salvador, nenhuma é mais clara e poderosa do que a lição da obediência” (“Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 35).

- Que exemplos da vida do Salvador mostram Sua obediência?

A fim de ajudar os alunos a melhor debater essa pergunta, peça-lhes que leiam Mosias 15:7 e 3 Néfi 11:11 e identifiquem o que Jesus estava disposto a fazer para obedecer a Seu Pai.

Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta de 2 Néfi 31:6–10, 15–16 enquanto a classe identifica o que podemos aprender com o exemplo do Salvador sobre a importância da obediência e as bênçãos resultantes dela.

- O que podemos aprender com o exemplo do Salvador sobre a importância da obediência? O que podemos aprender com Seu exemplo sobre as bênçãos resultantes da obediência? (Certifique-se de que os alunos identifiquem este princípio: **Ao seguirmos o exemplo do Salvador em obedecer a Seu Pai, permaneceremos no caminho estreito que conduz à salvação.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales e peça a um deles que a leia em voz alta:



“A obediência espiritualmente madura é a ‘obediência do Salvador’. Ela é motivada pelo amor verdadeiro ao Pai Celestial e a Seu filho. (...) Nosso amor pelo Salvador é o ponto-chave da obediência semelhante à Dele” (“Se Me Amais, Guardai os Meus Mandamentos”, pp. 36–37).

- Por que o amor pelo Pai Celestial e por Jesus Cristo é “a chave” para obedecer aos mandamentos?

Lembre aos alunos de que Jesus Cristo ressurreto ensinou aos nefitas sobre os propósitos de obedecermos aos mandamentos. Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 12:19–20, 48 em silêncio para descobrir esses propósitos.

- De acordo com esses versículos, quais o Salvador disse que eram as razões pelas quais recebemos mandamentos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Ao virmos a Cristo e guardarmos os mandamentos, podemos nos tornar mais semelhantes a Ele e a nosso Pai Celestial, e seremos salvos.**)
- De que maneira a obediência ajudou você a vir a Cristo?

Peça aos alunos que meditem sobre o que eles podem fazer para ser mais obedientes aos mandamentos do Pai Celestial para que eles possam ser mais semelhantes a Ele e a Seu Filho.

1 Néfi 3:4–7, 15–16; 4:1–2; 7:12; 17:1–31; 18:1–4*O Senhor concede ajuda àqueles que são obedientes.*

Peça aos alunos que reflitam sobre momentos na vida deles em que guardar um mandamento específico pareceu difícil ou cumprir um chamado ou uma designação na Igreja pareceu desafiador. Relembre aos alunos que Néfi e seus irmãos enfrentaram perigo e arriscaram a vida quando Deus lhes ordenou que voltassem a Jerusalém para obter as placas de latão. Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 3:4–7 e identifiquem um princípio que eles aprendem com o exemplo de Néfi que pode aumentar a capacidade deles de ser obedientes.

- Quais princípios podemos aprender com a reação de Néfi ao difícil mandamento de Deus? (À medida que os alunos descobrem isso, escreva no quadro o seguinte princípio: **Se buscarmos fazer o que o Senhor ordena, Ele vai preparar um caminho para que o cumpramos.**)

A fim de ajudar os alunos a entender esse princípio, escreva as seguintes referências no quadro e dê aos alunos tempo para pesquisá-las e procurar como Néfi reagiu quando buscou fazer as coisas difíceis que o Senhor lhes havia ordenado: 1 Néfi 3:15–16; 4:1–2; 7:12. Depois que os alunos contarem o que descobriram, explique-lhes que Néfi descreveu mais tarde algumas maneiras pelas quais o Senhor ajuda aqueles que guardam Seus mandamentos. Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 17:1–4 e identifiquem as maneiras pelas quais o Senhor nos ajuda. Peça também aos alunos que marquem a frase de Néfi “e assim vemos”, que é usada em todo o Livro de Mórmon para preparar o leitor a dar atenção especial às palavras que vêm a seguir.

À medida que os alunos respondem, escreva as seguintes palavras no quadro:

Nutrir
Fortalecer
Fornecer os meios

Peça à classe que leia rapidamente 1 Néfi 17:5–31, 18:1–4 e identifique os exemplos de como o Senhor nutriu, fortaleceu ou forneceu os meios para a família de Leí.

- De que maneira o Senhor nutriu ou fortaleceu a família de Leí? Como Ele forneceu os meios para ajudá-los?
- Que bênçãos dadas pelo Senhor à família de Leí são semelhantes às bênçãos que precisamos hoje?
- Quando foi que você recebeu a ajuda do Senhor em algum desses aspectos ao esforçar-se para obedecê-Lo?

Relembre aos alunos que o Senhor pede que sejamos obedientes para que Ele possa nos dar ricas bênçãos em nossos esforços de ser como Ele. Leia esta declaração do Presidente Harold B. Lee (1899–1973):



“O mais importante de todos os mandamentos de Deus é aquele que tenhamos a maior dificuldade para cumprir hoje. (...) Em seguida, passem para o próximo que lhes seja mais difícil sobrepujar. Eis a forma de santificarem-se por meio da obediência aos mandamentos de Deus” (*Ensinamentos do Presidente da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 30).

Peça aos alunos que pensem sobre um mandamento que eles acham difícil obedecer. Incentive os alunos a fazerem um plano para tornarem-se mais obedientes a fim de qualificar-se melhor para receber a ajuda do Senhor.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 2:1–20; 3:4–7, 15–16; 4:1–2; 7:12; 17:1–31; 18:1–4; 2 Néfi 31:6–10, 15–16; Mosias 2:20–24, 41; 15:7; 3 Néfi 1:11; 12:19–20, 48.
- Thomas S. Monson, “A Obediência Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 89.

LIÇÃO 4

A Queda de Adão e o Dom do Arbítrio

Introdução

A Queda de Adão foi uma parte essencial do plano de Deus. Ela tornou possível que pudéssemos vir à Terra e ser testados. O plano de Deus também inclui dar o arbítrio a Seus filhos (ver 2 Néfi 2:27). Nesta lição, os alunos vão aprender que a

chave para exercer bem nosso arbítrio é buscar fazer a vontade de Deus, seguindo assim o exemplo deixado por Jesus Cristo.

Leitura Preparatória

- Robert D. Hales, “Arbítrio: Essencial ao Plano de Vida”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 24.
- Jeffrey R. Holland, “Perdão, Justiça e Redenção”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 104.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 2:19–26, 28; Alma 42:6–10, 14; Moisés 5:5–9

A Queda de Adão

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Bruce C. Hafen, dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Desde o século 5, o cristianismo ensinava que a Queda de Adão e Eva foi um erro trágico (...). Essa visão está errada (...). A Queda não foi um desastre. Não foi um erro ou acidente. Foi uma parte intencional do Plano de Salvação” (“A Expição: Tudo por Todos”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 97).

- Por que vocês acham que é importante entender que a Queda não foi um erro ou acidente, mas uma parte deliberada do Plano de Salvação?

Peça aos alunos que estudem 2 Néfi 2:19–25 e façam uma lista dos efeitos da Queda — as coisas que aconteceram com Adão e Eva depois que eles comeram do fruto proibido. Então, peça-lhes que escrevam no quadro o que encontraram. (*Observação*: O ato de procurar as listas contidas nas escrituras é uma técnica de estudo das escrituras que você pode ensinar com essa passagem; ver *Ensinar e Aprender o Evangelho*, 2012, p. 25.) A lista deve incluir o seguinte: Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden; eles tiveram filhos; seu estado se tornou um estado de provação; estavam perdidos e precisavam do arrependimento e eles tiveram oposição, o que permitiu que eles conhecessem o bem e o mal e usassem o arbítrio deles sabiamente.

- De que maneira a lista no quadro ajuda a explicar por que a Queda de Adão foi uma parte necessária do plano do Pai Celestial? (Os alunos provavelmente vão dar várias respostas que podem ser resumidas com este princípio: **A Queda de Adão tornou possível entrarmos na mortalidade e progredirmos rumo à vida eterna.**)
- O que significa dizer que “todos (...) estavam perdidos” por causa da Queda? (2 Néfi 2:21.)

A fim de ajudar a responder a essa pergunta, peça a vários alunos que se revezem na leitura de Alma 42:6–10, 14 em voz alta enquanto a classe identifica os efeitos da Queda. À medida que os alunos respondem, você pode anotar as respostas na lista do quadro.

- O que significa ser “afastados (...) da presença do Senhor”?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“[Adão e Eva] transgrediram um mandamento de Deus, foi-lhes ordenado que deixassem o jardim. Porém, isso permitiria que eles tivessem filhos antes de passarem pela morte física. Para adicionar ainda mais tristeza e complexidade à sua circunstância, a transgressão deles também teve consequências espirituais, afastando-os da presença de Deus para sempre. Porque nasceríamos em um mundo decaído e porque também transgrediríamos as leis de Deus, também fomos condenados a receber as mesmas penalidades de Adão e Eva. (...)”

Assim, desde o momento que nossos primeiros pais saíram do Jardim do Éden, o Deus e Pai de toda a humanidade, já antecipando a decisão de Adão e Eva, enviou anjos do céu para declarar a eles — e também ao longo dos tempos para nós — que toda essa sequência de acontecimentos foi delineada para nossa felicidade eterna. Fazia parte de Seu plano divino que haveria um Salvador, sim, o próprio Filho de Deus, um outro ‘Adão’ como o Apóstolo Paulo O chamaria (ver 1 Coríntios 15:45), que viria no meridiano dos tempos para expiar pela primeira transgressão de Adão. A Expição alcançaria plena vitória sobre a morte física. (...) Em infinita misericórdia, a Expição também proporcionaria perdão para os pecados pessoais, desde a época de Adão até o final dos tempos, condicionado ao arrependimento e à obediência aos mandamentos divinos” (“Perdão, Justiça e Redenção”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 105–106).

- Por que somos “condenados a receber as mesmas penalidades de Adão e Eva”? (Nascemos num mundo decaído e todos transgredimos as leis de Deus.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 2 Néfi 2:26, 28 e Moisés 5:5–9 enquanto o restante da classe identifica como os efeitos da Queda podem ser superados em nossa vida.

- De acordo com essas passagens, como podemos ser redimidos dos efeitos espirituais da Queda? (As respostas devem incluir este princípio: **Se nos arrependermos e pedirmos perdão a Deus, podemos ser redimidos de nossos pecados por meio da Expição de Jesus Cristo.**)

Peça aos alunos que ponderem sobre o papel da Queda no Plano de Salvação e como ele foi “preparado para nossa felicidade eterna”. Peça a um ou dois alunos que compartilhem seus pensamentos com a classe.

2 Néfi 2:14, 16, 26–29; Helamã 14:30–31; 3 Néfi 27:13

O dom do arbítrio

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Adão e Eva tornaram-se mortais devido à Queda. Felizmente, para nós, eles também se tornaram capazes de gerar filhos e cumprir os propósitos para os quais o mundo foi criado. (...) Recebemos outras bênçãos devido à Queda. Ela ativou dois dons de Deus intimamente relacionados e quase tão preciosos quanto a própria vida — *o arbítrio e a responsabilidade*” (“Constância na Mudança”, *A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 36–37, grifo do autor).

- De que maneira o arbítrio e a responsabilidade “são quase tão preciosos quanto a vida”?

Peça aos alunos que estudem 2 Néfi 2:14, 16 e 26 e identifiquem o que esses versículos ensinam sobre como os filhos de Deus diferem das Suas outras criações.

- Que diferenças esses versículos realçam entre os filhos de Deus e Suas outras criações? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Os filhos de Deus são criados para agir por si mesmos e não para receber ação.**)
- O que significa dizer que Deus nos criou para agir e não para receber ação?
- Por que é importante saber que os filhos de Deus foram criados para agir por si mesmos e não para receber ação?

Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O antigo ditado ‘O Senhor vota em mim, e Lúcifer vota contra mim, mas é o *meu voto que conta*’ descreve uma certa doutrinação de que nosso arbítrio é mais poderoso do que a vontade do adversário. O arbítrio é precioso. Podemos desistir dele de modo insensato e cego, mas ninguém pode tirá-lo de nós à força.

Também existe a antiga desculpa: ‘O diabo me levou a fazer isso’. Isso não é verdade! Ele pode enganá-los e desencaminhá-los, mas não pode forçar vocês ou quem quer que seja a cometer transgressão ou a manter-se nela” (“Limpar o Vaso Interior”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 74).

Peça a alguns alunos que leiam 2 Néfi 2:26–29 e a outros que leiam Helamã 14:30–31. Incentive os alunos a sublinhar as palavras e frases que mostrem as consequências futuras de escolhas que fazemos agora. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

- O que podemos aprender com essas passagens sobre os efeitos de nossas escolhas? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **A maneira pela qual usamos nosso arbítrio determina nosso progresso espiritual e as bênçãos eternas.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Com Sua vida perfeita, Ele nos ensinou que, quando decidimos fazer a vontade de nosso Pai Celestial, nosso arbítrio é preservado, nossas oportunidades aumentam e progredimos. (...) O oposto também é verdadeiro: quando não guardamos os mandamentos nem seguimos os sussurros do Espírito Santo, nossas oportunidades se reduzem; nossa capacidade de agir e de progredir diminui. (...) A obediência aos mandamentos, no final, protege nosso arbítrio”

(“Arbítrio: Essencial ao Plano de Vida”, *A Liahona*, novembro de 2010, pp. 25–26).

- Quais são algumas consequências do mau uso do arbítrio?
- De que modo a obediência aos mandamentos de Deus protege nosso arbítrio?
- Por que usar nosso arbítrio “para fazer a vontade do Pai Celestial” é a chave para nosso progresso espiritual?

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 27:13 em silêncio e considerem o exemplo de Jesus Cristo do uso correto do dom do arbítrio.

- De que forma as palavras do Salvador “Vim (...) para fazer a vontade de meu Pai” nos ajudam a usar o dom do arbítrio sabiamente?

Leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, para ajudar os alunos a entenderem as grandes bênçãos que recebemos por usar o arbítrio retamente:



“O Senhor está atento ao seu progresso e crescimento. Esse progresso é acelerado quando permitimos que Ele nos guie ao longo de todas as experiências de aperfeiçoamento que vivemos, ainda que, a princípio, não gostemos. Quando confiamos no Senhor, quando estamos dispostos a concentrar o coração e a mente em Sua vontade, quando pedimos Sua orientação por meio do Espírito para fazer o que Ele nos pede, é-nos assegurada maior felicidade ao longo do caminho e maior realização e desempenho nesta existência mortal. Se questionarem tudo o que lhes for pedido ou resistirem obstinadamente a todos os desafios, será mais difícil para o Senhor abençoá-los (ver 1 Néfi 3:7).

O arbítrio, o direito de fazer escolhas, não lhes é dado para que obtenham o que desejam. Esse dom divino é dado para que façam o que o Pai Celestial deseja. Dessa maneira, Ele pode levá-los a se tornarem tudo aquilo que Ele pretende que sejam (ver D&C 58:26–32)” (“Encontrar Alegria na Vida”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 25).

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que eles tomaram decisões para agir em retidão. Peça a alguns alunos que contem como as consequências dessas ações trouxeram bênçãos para eles.

Peça aos alunos que ponderem como podem seguir melhor o exemplo de Jesus Cristo em fazer a vontade do Pai Celestial. Preste testemunho de que o uso adequado do nosso arbítrio pode conduzir-nos à vida eterna.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 2:14, 16, 19–29; Alma 42:6–10, 14; Helamã 14:30–31; 3 Néfi 27:13; Moisés 5:5–9.
- Jeffrey R. Holland, “Perdão, Justiça e Redenção”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 104.

LIÇÃO 5

A Expição Infinita de Jesus Cristo

Introdução

A Expição de Jesus Cristo — o maior evento que já ocorreu — torna possível a todas as pessoas serem perdoadas dos pecados e habitarem com o Pai Celestial e Jesus Cristo por toda a eternidade. Por meio da Expição, todos vão

ressuscitar e ser levados à presença de Deus para serem julgados. Por ter a Expição exigido que Jesus Cristo sofresse de maneira infinita, Ele tem perfeita compaixão por todos nós.

Leitura Preparatória

- Boyd K. Packer, “A Expição”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 75.
- D. Todd Christofferson, “Redenção”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 109.

Sugestões Didáticas

Mosias 3:5–11; Alma 34:8–12

Somente Jesus Cristo poderia realizar a Expição infinita

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Desejo falar a respeito do maior evento de toda a história. Esse acontecimento extraordinário foi a incomparável Expição de nosso Senhor e Salvador, Jesus, o Cristo. Foi o mais importante ato que já ocorreu, mas também o mais difícil de se compreender” (“A Expição: Nossa Maior Esperança”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 19).

Peça a dois ou três alunos que se revezem na leitura em voz alta de Alma 34:8–12 enquanto o restante da classe marca as palavras-chave que mostram por que a Expição é o maior evento da toda a história.

- Por que a Expição de Jesus Cristo é o maior evento que já ocorreu? (Saliente este princípio: **A Expição de Jesus Cristo é infinita e eterna, tornando a salvação possível a toda a humanidade.**)

Compartilhe com os alunos a seguinte declaração do Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Uma Expição infinita era necessária para redimir Adão, Eva e toda a sua posteridade. (...) De acordo com a lei eterna, a Expição exigia o sofrimento pessoal de um ser imortal. Ainda assim, Ele deveria morrer e tomar Seu corpo novamente. O Salvador era o único capaz de realizar tal feito. De Sua mãe, Ele herdou o poder para morrer. De Seu Pai, obteve o poder sobre a morte” (“Constância na Mudança”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 37).

- Por que Jesus Cristo era o único capaz de redimir todas as pessoas? (Ele era um ser imortal não sujeito à morte.)
- De que maneira a Expição de Jesus Cristo é infinita e eterna?

Para ajudar a responder a essa pergunta, você pode mostrar aos alunos esta declaração do Presidente Russell M. Nelson e pedir que um deles a leia em voz alta:



“A Expição de [Jesus Cristo] é infinita — não tem um fim. Foi também infinita no sentido de que toda a humanidade seria salva da morte sem fim. Foi infinita em termos de Seu imenso sofrimento. (...) Foi infinita em abrangência, era para ser realizada de uma vez só por todos. E a misericórdia da Expição estende-se não apenas a um número infinito de pessoas, mas também a um número infinito de mundos criados por Ele. Foi infinita além de toda escala de medida humana ou de compreensão mortal” (“A Expição”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 37).

Explique aos alunos que, no final de seu reinado, o rei Benjamim ensinou seu povo que um anjo havia declarado a ele uma mensagem de “boas novas de grande alegria” que faria com que o povo se “[enchesse] de alegria” (Mosias 3:2–4). Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mosias 3:5–11 enquanto a classe acompanha a leitura e identifica as “boas novas” que o rei Benjamim descreveu.

- Que frases nesses versículos você acha que fizeram com que o povo do rei Benjamim ficasse cheio de alegria? (Depois que os alunos responderem, enfatize que Jesus Cristo torna possível a salvação.)
- Que palavras ou frases descrevem o preço que Jesus Cristo pagou por nossa salvação?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A agonia de Cristo no jardim é insondável para a mente finita, tanto em intensidade quanto em causa. (...) Ele lutara e gemera sob uma carga tal, que nenhum outro ser vivente sobre a Terra poderia nem mesmo conceber fosse possível. Não se tratava de dor física, nem apenas de angústia mental, que o fizera sofrer tortura tão grande até produzir a extrusão de sangue de todos os Seus poros, mas, sim, de uma agonia da alma, de tal magnitude, que somente Deus seria capaz de experimentar. Nenhum outro homem, por maiores que fossem seus poderes de resistência física e mental, poderia ter sofrido assim” (*Jesus, o Cristo*, 1971, p. 592).

- Que impressões ou sentimentos você tem ao ponderar sobre a magnitude do sofrimento de Jesus Cristo por nós?

2 Néfi 9:6–12, 20–22

Jesus Cristo venceu a morte física e a espiritual

Peça aos alunos que imaginem o que teria ocorrido se não tivesse havido a Expição. Para ajudar os alunos a entenderem o estado da humanidade se não houvesse a Expição, peça a um aluno que leia 2 Néfi 9:6–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as frases que descrevem o que aconteceria conosco sem a Expição.

- De acordo com o Profeta Jacó, o que aconteceria com nosso corpo se não houvesse a Expição? O que aconteceria a nosso espírito?

Relembre aos alunos que a mensagem central do evangelho é que, devido à Expição de Jesus Cristo, não teremos que experimentar essa circunstância terrível.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 2 Néfi 9:10–12, 20–22 enquanto o restante da classe identifica maneiras pelas quais somos libertos da morte física e espiritual.

- O que significa fornecer para nós essa fuga tanto da morte física quanto da morte espiritual? (Ajude os alunos a identificarem esta doutrina: **Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo venceu os efeitos da morte física e da morte espiritual.**)
- O que esses versículos ensinam sobre as bênçãos da Ressurreição? (Nosso corpo e nosso espírito serão reunidos em um estado perfeito e imortal. Todos seremos levados de volta à presença de Deus para sermos julgados.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Por meio de Sua Expição e Ressurreição, Jesus Cristo venceu todos os aspectos da Queda. A morte física será temporária, e até a morte espiritual terá fim, no sentido de que todos voltaremos à presença de Deus, ao menos temporariamente, para sermos julgados” (“A Ressurreição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 112).

- Em que ocasião você sentiu gratidão por Jesus Cristo ter vencido a morte física e a morte espiritual?

Mosias 3:11, 16; 15:7–9; Alma 7:11–13; Morôni 8:8–12; Doutrina e Convênios 137:7–9

Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo oferece redenção a todas as pessoas

Relembre aos alunos que, além de livrar toda a humanidade da morte física e da morte espiritual resultantes da Queda, Jesus Cristo pode nos livrar da morte espiritual causada por nossos próprios pecados. Peça a um aluno que leia Mosias

15:7–9 em voz alta enquanto a classe identifica como Cristo tornou possível que fôssemos redimidos de nossos pecados.

- O que esses versículos ensinam sobre como Cristo torna possível que sejamos redimidos de nossos pecados? (Enfatize esta doutrina: **Por meio da Expição, Jesus Cristo rompeu as ligaduras da morte tomando sobre Si as nossas iniquidades, satisfazendo as exigências da justiça e ganhando poder para interceder por nós.**)
- O que significa a palavra *intercessão*? (*Intercessão* é o ato de se colocar entre duas partes para reconciliar divergências. Nesse caso, Jesus intercede entre nós e Deus a fim de reconciliar a quebra do relacionamento causado pelos pecados.)

Explique aos alunos que o Livro de Mórmon nos ajuda a entender como a Expição de Jesus Cristo salva as criancinhas e as pessoas que morreram sem receber o conhecimento do evangelho ou ser batizadas.

Peça a uma parte da classe que leia Mosias 3:16 em silêncio e cruze a referência com a de Morôni 8:8–12. Encarregue a outra parte da classe de ler Mosias 3:11 em silêncio e cruzar a referência com Doutrina e Convênios 137:7–9.

- O que esses versículos ensinam sobre a salvação das crianças que morreram antes de ser batizadas?
- O que esses versículos ensinam sobre a salvação daqueles que “morreram sem conhecer a vontade de Deus”? (Mosias 3:11.)

Diga aos alunos que, por meio da Expição, o Salvador obteve perfeita empatia para entender-nos e ajudarnos a suportar as circunstâncias difíceis da mortalidade. Peça aos alunos que pesquisem Alma 7:11–13 e identifiquem as palavras que descrevem os desafios mortais que Jesus Cristo enfrentou como parte da Expição. À medida que os alunos respondem, escreva no quadro o seguinte: *dores, aflições, tentações, enfermidades (fraquezas ou incapacidades), morte e pecados*. Saliente a frase “de toda espécie” em Alma 7:11 e peça aos alunos que mencionem exemplos de várias condições listadas no quadro.

Saliente que as palavras “tomará sobre si” repetem-se várias vezes nos versículos 11–13. (*Observação*: Identificar repetições é uma importante técnica de estudo das escrituras que você pode salientar neste momento. Observar repetições nas escrituras pode ajudar os alunos a identificar pontos-chave de ênfase.)

- De acordo com os versículos 11–12, por que Jesus Cristo “tomou sobre Si” nossas dores, aflições, enfermidades e outras condições listadas no quadro? (Ajude os alunos a identificar este princípio: **O Salvador tomou sobre Si nossas dores, aflições e enfermidades para que Ele pudesse nos socorrer quando enfrentássemos as dificuldades da mortalidade.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Testifico que a Expição do Salvador nos livra não só do fardo de nossos pecados, mas também do fardo de nossas tristezas e mágoas, de nossas decepções e desespero (ver Alma 7:11–12). Da confiança inicial nessa ajuda é que extrairemos uma razão e uma forma de melhorar, um incentivo para nos livrar de nossos pecados e trabalhar por nossa salvação” (“Consertar o Que Está Quebrado”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 70).

- Como a confiança na Expição do Salvador pode afetar suas ações e sua perspectiva eterna?
- Como o entendimento de Alma 7:11–13 o ajuda quando você enfrenta dificuldades?

Convide os alunos a contar experiências nas quais sentiram o poder da Expição de Jesus Cristo em sua vida (aconselhe os alunos a não contarem nada que seja sagrado ou muito pessoal).

Peça aos alunos que escrevam algo que possam fazer para aplicar o poder de cura e de força da Expição do Salvador na vida deles. Incentive-os a agir de acordo com os sussurros que receberem.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 9:6–12, 20–22; Mosias 3:5–11, 16; 15:7–9; Alma 7:11–13; 34:8–12; Morôni 8:8–12; Doutrina e Convênios 137:7–9.
- D. Todd Christofferson, “Redenção”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 109.

LIÇÃO 6

O Livro de Mórmon Foi Escrito para os Nossos Dias

Introdução

O Livro de Mórmon e o evangelho restaurado de Jesus Cristo são parte de “uma obra maravilhosa e um assombro” feita por Deus nos últimos dias (2 Néfi 25:17). Por conter a plenitude do evangelho, o Livro de Mórmon exerce um papel

importante para superar a apostasia e trazer almas a Cristo. Esta lição enfatiza que esse registro sagrado foi escrito por autores inspirados que viram os nossos dias.

Leitura Preparatória

- Jeffrey R. Holland, “Segurança para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 88.
- “Inundar a Terra e Nossa Vida com o Livro de Mórmon”, capítulo 10, *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 145–155.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 27:6, 29–30, 35; 3 Néfi 29:1–2; Moisés 7:62; Joseph Smith—História 1:34

O papel do Livro de Mórmon nos últimos dias

Explique aos alunos que o Livro de Mórmon registra profecias de que haverá iniquidade e apostasia na Terra nos últimos dias (ver 2 Néfi 27:1, 4–5). O Livro de Mórmon também registra as soluções do Senhor para esses problemas. Peça a alguém que leia 2 Néfi 27:6, 29–30, 35 em voz alta enquanto a classe identifica a solução do Senhor.

- De acordo com esses versículos, o que o Senhor vai fazer nos últimos dias para neutralizar a iniquidade e a apostasia?
- Como o Livro de Mórmon fornece uma solução para a iniquidade nos últimos dias?

Diga aos alunos que Mórmon registrou uma profecia sobre outro papel que o Livro de Mórmon desempenharia nos últimos dias. Dê alguns minutos aos alunos para que estudem 3 Néfi 29:1–2 e identifiquem essa profecia. Você pode salientar que a expressão “estas palavras” se refere ao Livro de Mórmon.

- Que trabalho importante teria início com o surgimento do Livro de Mórmon? (A coligação de Israel.)

Explique aos alunos que o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) descreveu o papel central do Livro de Mórmon na Restauração do evangelho e no início do trabalho do Senhor nos últimos dias. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração:



“[O Livro de Mórmon] foi publicado apenas alguns dias antes da organização da Igreja. Os santos o receberam antes que lhes fossem conferidas revelações sobre grandes doutrinas, como os três graus de glória, o casamento celestial ou a obra vicária. Veio à luz antes da organização dos quórums do sacerdócio e da Igreja. Isso não nos faz perceber de que forma o Senhor encara esta obra sagrada?”

(“O Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3.)

- Por que você acha que o surgimento do Livro de Mórmon precedeu tantos outros acontecimentos importantes da Restauração e é tão essencial para o trabalho do Senhor de coligar Israel e superar a iniquidade dos últimos dias?

Para ajudar a responder a essa pergunta, peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:34 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Livro de Mórmon contém.

- O que o Livro de Mórmon contém? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **O Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo.**)
- O que significa a declaração de Morôni de que o Livro de Mórmon contém “a plenitude do evangelho eterno”?

Para ajudar a responder a essa pergunta, mostre a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson e peça a um aluno que a leia:



“O próprio Senhor declarou que o Livro de Mórmon contém a ‘plenitude do evangelho de Jesus Cristo’ (D&C 20:9). Isso não significa que ele contenha todos os ensinamentos e todas as doutrinas já reveladas. Mais exatamente, significa que no Livro de Mórmon encontramos a plenitude das doutrinas requeridas para nossa salvação. E são ensinadas de maneira clara e simples” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 140).

- Quais são algumas das “doutrinas requeridas para nossa salvação” contidas no Livro de Mórmon? (Essas doutrinas incluem a Expição, a fé em Jesus Cristo, o arrependimento, o batismo e o dom do Espírito Santo.)

Explique aos alunos que o Senhor ensinou o Profeta Enoque sobre o significado do Livro de Mórmon nos últimos dias. Peça a um aluno que leia Moisés 7:62 em voz alta. (Você pode escrever no quadro que “retidão [enviada] dos céus” refere-se às revelações que tornaram possível a Restauração e “verdade [que brotou] da terra” refere-se ao Livro de Mórmon. Incentive os alunos a anotar essas definições na margem de suas escrituras ou a criar uma observação em suas escrituras eletrônicas.)

- De acordo com esse versículo, como o Livro de Mórmon será usado nos últimos dias? (Para ajudar a reunir os eleitos na Igreja dos quatro cantos da Terra.)
- Em que ocasião você viu o Livro de Mórmon ajudar alguém a converter-se ao evangelho e filiar-se à Igreja do Senhor?

- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos “varrer a Terra” com retidão e a mensagem do Livro de Mórmon “como um dilúvio”?

Peça aos alunos que se comprometam a fazer algo para “inundar” os corações, os lares e a Terra com a mensagem do Livro de Mórmon durante a próxima semana.

3 Néfi 21:9–11

A verdade do Livro de Mórmon resiste à oposição

Peça aos alunos que se lembrem de um momento em que defenderam o Livro de Mórmon ou a mensagem da Restauração contra a oposição.

Peça a um aluno que leia 3 Néfi 21:9–11 em voz alta. Antes de o aluno começar a ler, explique-lhes que o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que o “servo” mencionado nesses versículos é o Profeta Joseph Smith (ver *Christ and the New Covenant* [Cristo e o Novo Convênio], 1997, pp. 287–288).

- Como o Profeta Joseph Smith se enquadra na descrição desses versículos?
- De acordo com esses versículos, o que o Salvador vai mostrar às pessoas que se opuserem a Joseph Smith e ao Livro de Mórmon nos últimos dias? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **A sabedoria de Deus é maior do que a astúcia do diabo.**)
- Como o Livro de Mórmon ajuda a mostrar que Sua “sabedoria é maior do que a astúcia do diabo”?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia:



“Há [mais de 180] anos esse livro vem sendo examinado e atacado, negado, esquadrihado e criticado como talvez nenhum outro livro na história religiosa moderna — ou talvez como nenhum outro livro em *toda* a história religiosa — e ainda assim ele resiste. Teorias malogradas a respeito de sua origem surgiram, foram plagiadas e desapareceram. (...) Nenhuma dessas explicações absolutamente patéticas para o livro resistiu à análise, porque *não há nenhuma outra explicação* além da que Joseph, ainda jovem e iletrado, deu ao traduzi-lo. Afirmando isso, tal como meu próprio bisavô, que disse simplesmente: ‘Nenhum homem iníquo poderia escrever um livro assim, e nenhum homem bom o escreveria, a menos que fosse verdadeiro e que Deus lhe ordenasse que escrevesse’ ” (“Segurança para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 89).

- Por que você acha que há tanta oposição contra o Livro de Mórmon?
- Que experiências ensinaram a você que o Livro de Mórmon pode resistir à oposição levantada contra ele?
- O que você sentiu e aprendeu ao ensinar outras pessoas sobre o Livro de Mórmon ou ao defender sua veracidade?

Mórmon 8:1–5, 26–35

O Livro de Mórmon foi escrito para os nossos dias

Relembre aos alunos que Morôni testemunhou a destruição final de seu povo. Peça aos alunos que leiam Mórmon 8:1–5 e pensem sobre o que pode ter sido pedido a Morôni que fizesse a fim de proteger as placas de ouro.

- Imagine que você fosse Morôni. Quais são algumas razões pelas quais desejaria que outras pessoas lessem seu registro?

Peça aos alunos que leiam Mórmon 8:26–35 e identifiquem o que Morôni profetizou sobre as condições que existiriam na época do surgimento do Livro de Mórmon. Você pode incentivar os alunos a sublinharem o que encontrarem.

- Como Morôni descreveu as condições que existiriam na época do surgimento do Livro de Mórmon? (Seria um dia de apostasia e iniquidade.)
- Que conclusões você pode tirar do versículo 35? (Você pode salientar que, além de Morôni, outros profetas, inclusive Néfi, Jacó e Mórmon, declararam que eles estavam escrevendo para as futuras gerações. Sugira que cruzem a referência do versículo 35 com 2 Néfi 25:21–22 e Mórmon 7:1.)
- Por que é importante saber que Morôni e outros autores do Livro de Mórmon estavam cientes dos problemas que enfrentaríamos? (À medida que os alunos relatarem suas ideias, ressalte o seguinte princípio: **Os ensinamentos do Livro de Mórmon são de grande valor para nós hoje por que os autores estavam cientes dos problemas que enfrentaríamos.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a declaração a seguir do Presidente Ezra Taft Benson:



“O Livro de Mórmon (...) foi escrito para os nossos dias. Os nefitas nunca tiveram acesso a esse livro, tampouco os lamanitas da antiguidade. Ele foi redigido para nós. Mórmon escreveu perto do fim da civilização nefita. Sob a inspiração de Deus, que vê todas as coisas desde o princípio, ele resumiu séculos de registros e escolheu as histórias, os discursos e os acontecimentos que nos seriam mais úteis.

Cada um dos grandes autores do Livro de Mórmon testificou que escreveu para as gerações futuras. (...) Se eles viram nossa época e escolheram coisas que seriam de maior valor para nós, isso não deve nos motivar em nossa maneira de estudar o Livro de Mórmon? Devemos indagar-nos constantemente: ‘Por que o Senhor inspirou Mórmon (ou Morôni ou Alma) a incluir isto em seu registro? Que lição posso aprender com isto que me ajudará a viver nesta época?’”
(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Ezra Taft Benson, p. 149.)

- De que maneira a lembrança de que o Livro de Mórmon foi escrito para os nossos dias muda a maneira como o lemos?

Peça aos alunos que citem exemplos de como o Livro de Mórmon deu a eles orientação, força, respostas para as perguntas ou solução para os problemas.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 25:17–18; 3 Néfi 21:9–11; 29:1–4; Mórmon 8:1–5, 26–35; Éter 12:22–26; Moisés 7:62; Joseph Smith—História 1:34.
- “Inundar a Terra e Nossa Vida com o Livro de Mórmon”, capítulo 10, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 145–155.

LIÇÃO 7

O Livro de Mórmon e a Bíblia

Introdução

Como companheiro da Bíblia, o Livro de Mórmon é uma testemunha da divindade de Jesus Cristo e de Seu papel como Salvador do mundo. O Livro de Mórmon restaura

verdades claras e preciosas que foram perdidas da Bíblia. Quando estudamos o Livro de Mórmon, nosso entendimento das doutrinas da Bíblia aumenta.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “Testemunhos das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 43.
- Tad R. Callister, “O Livro de Mórmon — Um Livro de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 74.

Sugestões Didáticas

Ezequiel 37:15–19; 2 Néfi 3:11–12; 29:3–10

A Bíblia e o Livro de Mórmon são testemunhas unidas de Jesus Cristo

Pergunte aos alunos o que eles podem dizer a alguém que expresse dúvidas em relação ao Livro de Mórmon porque já têm a Bíblia.

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 29:3–10 em silêncio e marquem as frases que indiquem as razões do Senhor em nos dar mais de um livro de escrituras.

- O que o Senhor disse sobre aqueles que reagem com dúvida a uma escritura além da Bíblia?
- Segundo o versículo 8, qual o Senhor disse que era Seu propósito ao revelar uma escritura além da Bíblia? (Os alunos podem dar várias respostas corretas, mas eles devem identificar a seguinte verdade: **A Bíblia e o Livro de Mórmon dão testemunho de Jesus Cristo.**)
- O que você aprende com essa passagem que o ajuda a entender a importância de ter o testemunho de outra escritura?

Para ajudar os alunos a entender melhor como a Bíblia e o Livro de Mórmon trabalham juntos para testificar de Jesus Cristo, mostre-lhes esta declaração do Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“O testemunho de uma escritura autentica o da outra. Esse conceito foi explicado há muito tempo, quando um profeta declarou que o Livro de Mórmon tinha sido ‘escrito com o propósito de que acrediteis [na Bíblia]; e se acreditardes [na Bíblia], acreditareis também [no Livro de Mórmon]’ (Mórmon 7:9). Um livro refere-se ao outro. Cada um deles é uma prova de que Deus vive e fala a Seus filhos por meio de revelação a Seus profetas.

O amor ao Livro de Mórmon aumenta o amor que temos à Bíblia, e vice-versa. As escrituras da Restauração não competem com a Bíblia: elas a complementam” (“Testemunhos das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 43).

- O que chama a sua atenção na descrição que o Presidente Nelson faz da relação entre esses dois livros de escritura e por quê?

Relembre aos alunos que Ezequiel, um profeta do Velho Testamento, profetizou que as varas de Judá e de José seriam reunidas. Explique aos alunos que uma “vara” pode referir-se a tabuletas de madeira ou pergaminhos enrolados em varetas (ver Boyd K. Packer, “Escrituras”, *A Liahona*, janeiro de 1983, p. 88). Peça a um aluno que leia Ezequiel 37:15–19 em voz alta.

- O que essas varas representam? (Se necessário, explique aos alunos que a “vara de Judá” representa a Bíblia e a “vara de Efraim” refere-se ao Livro de Mórmon.)
- Na opinião de vocês, o que significa essas duas varas ou livros “[se tornarem] uma só na tua mão”? (Versículos 17, 19.)

Para ajudar os alunos a responder a essa pergunta, leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos: Explique aos alunos que, pouco antes de o Presidente Packer fazer essa declaração, a Igreja havia publicado novas edições do Livro de Mórmon e da Bíblia. Cada livro continha notas de rodapé e outros auxílios que se referem a outro livro, unindo assim os dois de uma nova maneira. Peça aos alunos que identifiquem quais bênçãos estão disponíveis para aqueles que estudam a Bíblia e o Livro de Mórmon juntos.



“A vara (ou registro) de Judá (...) e a vara (ou registro) de Efraim (...) ficaram agora tão entrelaçadas que, ao estudar um, somos levados a estudar o outro; ao aprender com um, somos iluminados pelo outro. Tornaram-se de fato um só em nossas mãos. A profecia de Ezequiel está agora cumprida.

Com o passar dos anos, essas escrituras hão de produzir sucessivas gerações de fiéis cristãos, que conhecem o Senhor Jesus Cristo e estão dispostos a fazer Sua vontade. (...)

As revelações serão concedidas a eles como a ninguém antes na história do mundo. Em suas mãos, são agora colocados os registros de José e Judá. Eles vão ter um conhecimento do evangelho muito maior do que seus antepassados conseguiram alcançar. Terão o testemunho de que Jesus é o Cristo e a competência para proclamá-Lo e defendê-Lo” (“Escrituras”, *A Liahona*, janeiro de 1983, pp. 90–91).

- Que bênçãos estão disponíveis para aqueles que estudam a Bíblia e o Livro de Mórmon juntos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Quando estudamos a Bíblia e o Livro de Mórmon juntos, recebemos um testemunho maior de que Jesus é o Cristo.**)
- De que maneira estudar o Livro de Mórmon e a Bíblia juntos aumenta seu conhecimento e seu testemunho de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia 2 Néfi 3:11–12. (Pode ser útil esclarecer que esses versículos são parte de uma profecia feita por José do Egito. Nesses versículos, José mencionou dois livros — o livro escrito pelos descendentes de José é o Livro de Mórmon, e o livro escrito pelos descendentes de Judá é a Bíblia.)

- Que impacto o Livro de Mórmon e a Bíblia vão ter no mundo ao “serem unidos”? (Os alunos devem identificar estas ideias: Os livros vão confundir falsas doutrinas, apaziguar contendas e estabelecer a paz.)

Peça aos alunos que ponderem como podem usar o Livro de Mórmon e a Bíblia juntos para fortalecer o testemunho e a fé deles no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Convide-os a compartilhar pensamentos e sentimentos. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

1 Néfi 13:23–29, 35–36, 38–41

Verdades claras e preciosas são restauradas

Relembre aos alunos que o Profeta Joseph Smith recebeu um mandamento do Senhor para fazer uma revisão da versão do rei Jaime da Bíblia. Chamamos a essas revisões Tradução de Joseph Smith. Mostre aos alunos a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith (1805–1844) e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Creio na Bíblia como ela estava escrita quando saiu da pena dos autores originais. Tradutores ignorantes, copistas descuidados ou sacerdotes ardilosos e corruptos cometeram muitos erros” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 215*).

- Por que era necessária uma revisão inspirada da Bíblia?

Relembre aos alunos que Néfi teve uma visão do surgimento da Bíblia. Peça a um aluno que leia 1 Néfi 13:23–25 em voz alta. Peça à classe que procure a descrição dada por Néfi da Bíblia quando foi escrita originalmente.

- O que o anjo ensinou a Néfi sobre a Bíblia logo que foi escrita? (Ela “[continha] os convênios feitos pelo Senhor”, era “de grande valor” e “continha a plenitude do evangelho do Senhor”.)

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 13:26–28 e identifiquem o que Néfi aprendeu que aconteceria com a Bíblia e por que motivo.

- O que a grande e abominável igreja fez com a Bíblia? [Enfatize que a grande e abominável igreja não é nenhuma igreja ou organização específica, mas é um

termo geral que se refere a todos os que lutam contra Cristo (1 Néfi 13:4–9; 14:10).]

- De acordo com o versículo 27, por que as partes claras e preciosas foram tiradas?

Peça a um aluno que leia 1 Néfi 13:29 em voz alta enquanto a classe identifica os resultados de as partes claras e preciosas terem sido tiradas da Bíblia.

- Qual foi a consequência de ensinamentos claros e preciosos do Senhor terem sido tirados da Bíblia?
- Que evidências você vê no mundo de hoje de que “um grande número tropeça” como consequência da falta de verdades claras e preciosas?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 Néfi 13:35–36, 38–41 enquanto a classe identifica a solução do Senhor para esse problema.

- O que o Senhor faria para sobrepujar os problemas causados pela retirada de verdades claras e preciosas da Bíblia?
- Além do Livro de Mórmon, quais “outros livros” o Senhor trouxe à luz como parte da Restauração? (Incentive os alunos a anotar em suas escrituras que os “outros livros” poderiam incluir Doutrina e Convênios, a Pérola de Grande Valor e a Tradução de Joseph Smith da Bíblia.)
- De acordo com o versículo 40, como o Livro de Mórmon e os “outros livros” resolvem os problemas causados pela retirada de partes claras e preciosas da Bíblia? (Os alunos devem entender a seguinte verdade: **O Livro de Mórmon e as escrituras modernas ajudam a estabelecer a verdade da Bíblia e a restaurar as verdades claras e preciosas que foram tiradas dela.**)

A fim de ilustrar como o Livro de Mórmon confirma nosso entendimento da doutrina e dos princípios encontrados na Bíblia, mostre a seguinte declaração do Élder Tad R. Callister, que fez parte da Presidência dos Setenta:



“A Bíblia é uma testemunha de Jesus Cristo, o Livro de Mórmon é outra. Por que essa segunda testemunha é tão crucial? A seguinte ilustração pode ajudar: Quantas linhas retas você pode traçar, passando por um único ponto, em uma folha de papel? A resposta é: infinitas. Suponha agora que esse ponto único representa a Bíblia, que as centenas de linhas retas traçadas passando por esse ponto representam as diferentes interpretações da Bíblia e que cada uma dessas interpretações representa uma igreja diferente.

O que aconteceria, porém, se naquela folha de papel houvesse um segundo ponto representando o Livro de Mórmon? Quantas linhas retas você pode desenhar passando por esses dois pontos de referência — a Bíblia e o Livro de Mórmon? Apenas uma. Apenas uma interpretação das doutrinas de Cristo sobrevive ao testemunho dessas duas testemunhas.

Veza após veza, o Livro de Mórmon age como uma testemunha confirmadora, esclarecedora e unificadora das doutrinas ensinadas na Bíblia” (“O Livro de Mórmon — Um Livro de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 75).

- Por que é importante ter tanto o Livro de Mórmon quanto a Bíblia como testemunhas das doutrinas do evangelho de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que compartilhem o testemunho e mencionem exemplos de como o Livro de Mórmon os ajudou a entender melhor a Bíblia e a chegar-se ao Salvador.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Ezequiel 37:15–19; 1 Néfi 13:20–41; 2 Néfi 3:11–14; 29:1–14.
- Russell M. Nelson, “Testemunhos das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 43.

LIÇÃO 8

A Salvação Vem por Meio de Jesus Cristo

Introdução

Nossos esforços em seguir Jesus Cristo e guardar Seus mandamentos são necessários, mas insuficientes para qualificar-nos para a salvação. Nossa salvação só é possível por meio dos méritos, da misericórdia e da graça de Jesus

Cristo. A doutrina de Cristo nos ajuda a entender que, por meio de Sua graça, podemos aprender o evangelho, receber as ordenanças e prosseguir no caminho que conduz à vida eterna.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “O Dom da Graça”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 107.
- L. Tom Perry, “O Evangelho de Jesus Cristo”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 44.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 2:6–9; 25:23; Mosias 4:6–8

A salvação é possível por causa de Jesus Cristo

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia:



“Muitos se perguntam: ‘De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde iremos?’ Nosso Pai Eterno não nos enviou à Terra numa jornada sem sentido ou propósito. Ele providenciou um plano para seguirmos. Ele é o autor desse plano, o qual foi criado para o progresso do homem e sua salvação e exaltação” (“O Plano de Salvação”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 70).

- O que você acha que as pessoas sentem quando descobrem que Deus não os colocou aqui para vagar sozinhos, mas providenciou um plano para sua salvação?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 2:6–9 e identifiquem o que o Profeta Leí disse que torna possível a salvação.

- De acordo com Leí, o que torna possível a salvação no plano de Deus? [Os alunos devem identificar o seguinte: **Podemos ser salvos somente por meio dos méritos, da misericórdia e da graça de Jesus Cristo.** Você pode mencionar a seguinte definição do que significa ser salvo ou receber a salvação: “A salvação, em seu pleno e real significado, é sinônimo de *exaltação* ou *vida eterna*, e consiste em obter uma herança no mais elevado dos céus, no Reino Celestial. Com raras exceções, é outra a salvação de que falam as escrituras” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 670).]

- O que quer dizer pelos *méritos*, *misericórdia* e *graça* de Jesus Cristo? (Os *méritos* de Jesus Cristo são Seus atos justos, especialmente Sua Expição. A *misericórdia* refere-se à compaixão e paciência que Ele estende a nós a despeito de nossos pecados. A *graça* refere-se à ajuda que Ele nos dá em forma de misericórdia, amor, bondade e poder capacitador, que permite que recebamos a vida eterna e a exaltação depois tudo o que pudermos fazer. Ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Graça”.)

A fim de aumentar o entendimento dos alunos sobre essa doutrina, mostre-lhes a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Não podemos simplesmente merecer o céu; os requisitos da justiça são uma barreira que somos incapazes de superar por nós mesmos.

Mas nem tudo está perdido.

A graça de Deus é nossa grande e eterna esperança.

Por meio do sacrifício de Jesus Cristo, o plano de misericórdia satisfaz os requisitos da justiça (ver Alma 42:15)” (“O Dom Divino da Graça”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 108).

- Por que a retidão de uma pessoa não é suficiente para satisfazer “os requisitos da justiça” e obter a vida eterna? [Embora com o tempo possamos aprender a viver os mandamentos perfeitamente, ninguém viveu uma vida perfeita a não ser o Salvador (ver Romanos 3:23). Mesmo que paremos de pecar, não podemos apagar os danos e a culpa de nossas ações passadas. É por isso que a Expição e a graça são necessárias.]

Relembre aos alunos que, embora sejamos salvos somente por meio dos méritos, da misericórdia e da graça de Jesus Cristo, os profetas do Livro de Mórmon ensinaram o que precisamos fazer para alcançar o poder redentor do Salvador.

Peça a um aluno que leia Mosias 4:6–8 em voz alta e peça à classe que identifique o que o rei Benjamim ensinou que devemos fazer para receber a salvação por meio da Expição de Jesus Cristo.

- De acordo com o rei Benjamim, o que devemos fazer para receber a salvação por meio da Expição? (Adquirir conhecimento de Deus e da Expição, colocar nossa confiança em Deus, guardar os mandamentos diligentemente e perseverar na fé até o fim da vida.)

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 25:23.

- Que doutrina Néfi ensinou a respeito de nossa salvação? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Por causa da Expição de Jesus Cristo, podemos ser salvos pela graça depois de tudo o que pudermos fazer.** Ajude os alunos a entender que somente por meio de Jesus Cristo podemos nos tornar santos e semelhantes a nosso Pai Celestial.)

Para ajudar os alunos a entender melhor essa doutrina, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994):



“Depois de tudo o que pudermos fazer’ inclui nossos melhores esforços. Inclui obedecer Seus mandamentos.

‘Depois de tudo o que pudermos fazer’ inclui amar nosso próximo e orar por aqueles que nos consideram seus inimigos. Significa vestir os nus, alimentar os famintos, visitar os doentes e ‘[socorrer] os que necessitarem de [nosso] socorro’ (ver Mosias 4:16) — lembrando que o que fazemos aos filhos de Deus, fazemos a

Ele também.

‘Depois de tudo o que pudermos fazer’ significa viver uma vida casta e moralmente limpa, ser completamente honesto em todas as nossas interações com as outras pessoas e tratar as pessoas da maneira que gostaríamos de ser tratados” (“Redenção por Meio de Jesus Cristo: Depois de Tudo o Que Pudermos Fazer”, *A Liahona*, dezembro de 1988, p. 5).

- De que maneira você experimentou a graça do Salvador ajudando-o além de suas forças ao esforçar-se ao máximo para vir a Ele?

Use a seguinte declaração, também do Presidente Ezra Taft Benson, para ajudar os alunos a ponderar essa pergunta antes de respondê-la:



“Como Igreja, concordamos com Néfi que disse: ‘é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer’ (2 Néfi 25:23). (...)

Pela graça, o Salvador realizou Seu Sacrifício Expiatório para que toda a humanidade ganhe a imortalidade.

Por Sua graça e por meio de nossa fé em Sua Expição e do arrependimento de nossos pecados, podemos receber a força que necessitamos para fazer as obras necessárias que de outro modo não poderíamos fazer sozinhos.

Pela graça recebemos um dom de bênçãos espirituais e força que podem levar-nos à vida eterna se perseverarmos até o fim.

Pela graça nos assemelhamos mais a Sua personalidade divina” (“Redenção por Meio de Jesus Cristo: Depois de Tudo o Que Pudermos Fazer”, pp. 4–5).

- O que podemos fazer para mostrar gratidão pelo que Jesus Cristo possibilitou para nós?

Preste testemunho aos alunos de que somente por meio da graça que se tornou possível pela Expição de Jesus Cristo podemos sobrepujar os efeitos da Queda de Adão e Eva, superar imperfeições e progredir rumo à perfeição. Incentive-os a ponderar se têm feito tudo o que podem para receber as bênçãos da graça do Senhor.

2 Néfi 31:2, 10–21; 3 Néfi 11:31–40; 3 Néfi 27:13–22

A doutrina de Cristo

Anote estas referências de escritura no quadro:

2 Néfi 31:2, 10–21

3 Néfi 11:31–40

3 Néfi 27:13–22

Peça a um grupo que estude 2 Néfi 31:2, 10–21; peça ao segundo grupo que estude 3 Néfi 11:31–40; e peça ao terceiro grupo que estude 3 Néfi 27:13–22. Antes de os alunos começarem, saliente que essas passagens contêm os termos “doutrina de Cristo”, “minha doutrina” ou “meu evangelho”. Explique aos alunos que a doutrina ou o evangelho de Cristo consiste no que Jesus Cristo fez e continua a fazer para aproximar-nos do Pai. Consiste também no que precisamos fazer para receber as bênçãos da Expição de Jesus Cristo. Peça a cada grupo que identifique e marque o que os versículos designados a eles ensinam sobre a doutrina de Cristo — o que Cristo fez e o que nós devemos fazer.

Depois de dar aos alunos alguns minutos para estudar as passagens atribuídas a eles, peça-lhes que façam ao lado de cada referência no quadro uma lista do que encontraram. Depois pergunte:

- O que Jesus Cristo fez para aproximar-nos do Pai?
- Quais são algumas das coisas que devemos fazer para receber as bênçãos da Expição de Cristo? (Devemos ter fé, arrepender-nos, ser batizados, receber o Espírito Santo, perseverar até o fim e receber e seguir a revelação pessoal.)
- Como você resume a importância de viver a doutrina ou o evangelho de Jesus Cristo? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se vivermos de acordo com a doutrina de Cristo, receberemos as bênçãos da Expição e receberemos a vida eterna.**)

De acordo com as necessidades dos alunos, faça perguntas como as seguintes para ajudá-los a analisar o que leram:

- Qual frase em 2 Néfi 31:20 tem um significado especial para você e de que modo ela o ajuda a receber as bênçãos da Expição?
- Como ensinado em 2 Néfi 31:13–14, 17, o que significa ser batizado “por fogo”? (A pessoa recebe a remissão dos pecados e a purificação que vem por meio do Espírito Santo.)
- De acordo com 3 Néfi 11:39–40, por que é tão importante que cada pessoa aceite a doutrina de Cristo? (Você pode sugerir que eles cruzem a referência dessa passagem com a de Helamã 5:12.)
- De acordo com 3 Néfi 27:14–16, o que acontece quando vivemos de acordo com a doutrina ou o evangelho de Jesus Cristo?

Conclua mostrando a seguinte declaração de *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*. Peça aos alunos que a leiam e procurem as maneiras pelas quais viver a doutrina de Cristo pode abençoá-los por toda a vida.

“As pessoas e as famílias começam a seguir Cristo ao exercerem fé Nele e arrependerem-se de seus pecados. Elas recebem a remissão dos pecados por meio do batismo e do recebimento do dom do Espírito Santo de alguém que possua autoridade de Deus para realizar essas ordenanças. Elas então perseveram até o fim, ou em outras palavras, continuam por toda a vida exercendo fé em Jesus Cristo, arrependendo-se e renovando os convênios que fizeram. Esses passos não são algo que elas vivenciam apenas uma vez na vida; mas, sim, ao serem repetidos por toda a vida, esses princípios se tornam um padrão de vida cada vez mais recompensador. Na verdade, essa é a única maneira de viver que trará paz de consciência e permitirá que os filhos do Pai Celestial voltem a viver em Sua presença” (*Pregar Meu Evangelho*, 2004, p. 6).

- De que maneira o fato de viver a doutrina de Cristo “se torna um padrão de vida cada vez mais recompensador” para você?

Peça aos alunos que ponderem como estão se saindo na aplicação prática da doutrina de Cristo. Peça-lhes que pensem no que poderiam fazer para melhor receber as bênçãos de viver a doutrina de Cristo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 2:6–9; 25:23; 31:2–21; Mosias 4:6–8; 3 Néfi 11:31–40; 27:13–22.
- Dieter F. Uchtdorf, “O Dom da Graça”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 107.

LIÇÃO 9

“Buscai o Reino de Deus”

Introdução

Quando Jacó, o profeta do Livro de Mórmon, incentivou seu povo a buscar o reino de Deus (ver Jacó 2:18), ele o fez em uma época de graves pecados como o orgulho, o amor pelas riquezas e a imoralidade. Esses pecados são uma ameaça para a união e o progresso do reino de Deus na Terra. Buscar

o reino de Deus é fazer da vivência do evangelho uma das maiores prioridades de nossa vida. Esta lição vai ajudar os alunos a se comprometerem a abandonar o pecado e a buscar mais plenamente o reino de Deus.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “O Orgulho e o Sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 55.
- “Não Terás Outros Deuses diante de Mim”, capítulo 14, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, pp. 162–171.
- “O Grande Mandamento — Amar ao Senhor”, capítulo 1, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 41–49.

Sugestões Didáticas

Alma 7:14–16, 19, 21–24

O Livro de Mórmon nos ensina como seguir o caminho do reino de Deus.

Peça aos alunos que pensem em coisas que precisam ser verificadas regularmente para mantê-las em bom estado de funcionamento (por exemplo, o óleo do motor ou as pilhas do detector de fumaça, ou fazer um checkup no médico ou dentista).

- Quais são os benefícios de verificar essas coisas regularmente? (Podemos corrigir o que não está bem e evitar problemas ou perigos no futuro.)

Explique aos alunos que, de maneira semelhante, precisamos revisar consistentemente a situação de nossa vida espiritual para avaliar a fraqueza e evitar perigos.

Diga aos alunos que, quando Alma, o filho, estava servindo como sumo sacerdote, ele visitou o povo da Igreja em Gideão e o exortou a avaliar sua condição espiritual. Convide os alunos a ler Alma 7:19 em silêncio e a identificar a condição espiritual do povo de Gideão.

- Como Alma descreveu a condição espiritual do povo de Gideão? (As pessoas estavam “no caminho que conduz ao reino de Deus”.)

Explique aos alunos que o “reino de Deus” tem pelo menos dois significados distintos — um terreno e um celestial. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, e ajude os alunos a entenderem que, em Alma 7:19, o “reino de Deus” refere-se ao Reino Celestial:



“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira e literalmente o reino de Deus na Terra. (...) Em outras palavras, o Reino Celestial é o reino de Deus. O evangelho destina-se a preparar os homens para uma herança no Reino Celestial de Deus” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, pp. 415–417).

Peça aos alunos que leiam Alma 7:14–16 e identifiquem o que Alma disse que o povo precisava fazer para preparar-se para herdar o reino dos céus.

- Por que você acha que Alma convidou o povo a arrepender-se se já estava no caminho da retidão? (O povo de Gideão precisava continuar no caminho da retidão.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Alma 7:21–24. Peça à classe que identifique as ações e os atributos que vão ajudar-nos a herdar o reino de Deus.

- O que precisamos *fazer e ser* a fim de trilhar o caminho do reino de Deus? (Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte princípio no quadro: **Ao vivermos os princípios do evangelho, trilhemos o caminho do reino de Deus.**)

Peça aos alunos que ponderem como suas ações estão ajudando-os a tornarem-se mais como Jesus Cristo e a progredirem rumo ao reino de Deus. Peça-lhes que ponderem como se sentem sobre o progresso que estão tendo.

1 Néfi 10:21; 2 Néfi 9:39; Jacó 2:12–14, 20–28; 3:10–12; Mosias 2:20–25; 4:13, 21–26; 3 Néfi 12:27–30

O amor às riquezas, o orgulho e a imoralidade nos impedem de buscar o reino de Deus

Explique aos alunos que, por meio do Livro de Mórmon, os profetas de Deus alertaram o povo contra o pecado. Por exemplo, Jacó foi ordenado pelo Senhor a repreender seu povo pelos pecados que eram “[abomináveis] a Deus” (Jacó 2:5).

Anote estas referências no quadro: Jacó 2:12–14, Jacó 2:20–21 e Jacó 2:23–28. Peça aos alunos que façam uma leitura rápida dessas passagens e identifiquem os pecados específicos que Jacó mencionou. Você pode sugerir aos alunos que marquem as palavras ou frases que descrevem esses pecados. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que mencionem os pecados que Jacó citou em cada passagem. Escreva cada pecado que eles identificaram acima da referência relacionada no quadro desta maneira:

<i>Amor às riquezas</i>	<i>Orgulho</i>	<i>Imoralidade</i>
Jacó 2:12–14	Jacó 2:20–21	Jacó 2:23–28

Peça a um aluno que leia Jacó 3:10–12 em voz alta e peça à classe que identifique as palavras e frases que Jacó usou para indicar a gravidade dos pecados do povo.

- Que palavras ou frases ilustram a gravidade dos pecados do povo?
- Jacó usou a expressão “terríveis consequências” do pecado (versículo 12). Peça aos alunos que cruzem a referência de Jacó 3:12 com 2 Néfi 9:39 e 1 Néfi 10:21. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras consequências do pecado. Peça à classe que identifique um princípio dessas passagens que mostra como os pecados do orgulho, da imoralidade e do amor às riquezas podem afetar alguém que está buscando o reino de Deus. (Os alunos devem identificar um princípio como o seguinte: **Os pecados levam à morte espiritual e nos impedem de entrar no reino de Deus.**)

Acrescente as seguintes referências de escritura no quadro:

<i>Amor às riquezas</i>	<i>Orgulho</i>	<i>Imoralidade</i>
<i>Jacó 2:12–14</i>	<i>Jacó 2:20–21</i>	<i>Jacó 2:23–28</i>
<i>Mosias 4:13, 21–26</i>	<i>Mosias 2:20–25</i>	<i>3 Néfi 12:27–30</i>

Peça aos alunos que escolham uma das novas passagens e a leiam. Peça à classe que identifique maneiras de evitar os pecados do amor às riquezas, do orgulho e da imoralidade. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que contem o que encontraram.

- De que maneira seguir o conselho dessas passagens ajuda um membro da Igreja a buscar o reino de Deus e a fortalecer a Igreja do Senhor na Terra?

Mateus 6:33; Jacó 2:17–19

Devemos buscar o reino de Deus acima de todos os nossos outros interesses

Explique aos alunos que, além de advertir o povo contra o amor às riquezas, o orgulho e a imoralidade, Jacó deu conselhos para ajudá-los a sobrepujar os desejos ímpios. Peça a alguém que leia Jacó 2:17–19 em voz alta enquanto a classe identifica o conselho que Jacó deu.

- O que podemos aprender com o conselho de Jacó que vai nos ajudar a evitar o pecado? (Os alunos devem identificar o seguinte: **Deus nos ordenou a buscar o reino de Deus acima de todos os nossos outros interesses.**)
- Na opinião de vocês, o que significa buscar primeiro o reino de Deus?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Quando colocamos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entram no devido eixo ou são eliminadas de nossa vida. Nosso amor pelo Senhor governará o objeto de nosso afeto, as demandas de nosso tempo, os interesses que buscamos e a ordem de nossas prioridades” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*. Ezra Taft Benson, 2014, pp. 44–45).

- Em que circunstância vocês já viram “todas as outras coisas [entrarem] no devido eixo ou [serem] eliminadas de nossa vida” quando colocamos Deus em primeiro lugar?
- Em que circunstância algo já entrou no eixo ou foi eliminado de sua vida ao colocar o Pai Celestial e Seu reino em primeiro lugar?
- Qual é o efeito de colocarmos Deus em primeiro lugar em nossa vida quando somos tentados por orgulho, amor às riquezas, imoralidade e outros pecados?

Peça a um aluno que leia Mateus 6:33 em voz alta. Diga aos alunos que a Tradução de Joseph Smith é a seguinte: “*Portanto, não busqueis as coisas deste mundo, mas buscai primeiro edificar o reino de Deus, e estabelecer a sua retidão, e todas essas coisas vos serão acrescentadas*” [Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38 (em Mateus 6:33, nota de rodapé a)].

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Procurai primeiro edificar o reino de Deus’ significa colocar Deus e Sua Obra como prioridade principal. O trabalho de Deus é levar a efeito a vida eterna de Seus filhos (ver Moisés 1:39), bem como tudo o que isso implica (...). Tudo o mais tem menor prioridade. (...) Como alguém disse: se não escolhermos o reino de Deus em primeiro lugar, a longo prazo não fará diferença o que tivermos escolhido em lugar dele” (“Enfoques e Prioridades”, *A Liahona*, julho de 2001,

p. 101).

- Quais são algumas das maneiras pelas quais um membro adulto solteiro da Igreja pode “edificar o reino de Deus”?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Ao optarmos por estar em Seu reino, nós nos separamos (e não nos isolamos) do mundo. Passaremos a primar pelo recato no vestir e nossos pensamentos e nossas palavras serão puros. Os filmes e programas de televisão a que assistirmos, as músicas que ouvirmos, os livros, as revistas e jornais que lermos serão edificantes. Escolheremos amigos que nos incentivarão a atingir nossas metas eternas e trataremos uns aos outros com bondade. Manteremos distância dos vícios da imoralidade, dos jogos de azar, do fumo, da bebida e das drogas ilícitas. Nossas atividades dominicais refletirão o mandamento do Senhor de lembrar-nos de Seu dia para o santificar. Seguiremos o exemplo de Jesus Cristo na forma de tratarmos uns aos outros.

Levaremos uma vida digna para podermos entrar na casa do Senhor" ("O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 8–9).

- De que maneira buscar o reino de Deus influencia significativamente cada aspecto de nossa vida?
- De que maneira buscar o reino de Deus influenciou significativamente sua vida ou a vida de um membro da família ou amigo?

Incentive os alunos a ponderar sobre como podem buscar continuamente o reino de Deus. Incentive-os a ouvir os sussurros do Espírito e a escrever o que planejam fazer. Preste testemunho das bênçãos de colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 6:33; Jacó 2:12–28; 3:10–12; Mosias 2:20–25; 4:13, 21–26; Alma 7:14–16, 19, 21–24; 3 Néfi 12:27–30.
- "O Grande Mandamento — Amar ao Senhor", capítulo 1, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 41–49.

LIÇÃO 10

Oração e Revelação

Introdução

A oração é um privilégio e um mandamento sagrado que permite que nos comuniquemos com um amoroso Pai Celestial. Ele ouve e responde a nossas orações. Aqueles que buscam diligentemente a orientação do Senhor podem ser

abençoados com revelação pessoal. Esta lição destaca o que podemos fazer para melhor preparar o coração e a mente para receber respostas às nossas orações.

Leitura Preparatória

- Boyd K. Packer, “A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, p. 26.
- Richard G. Scott, “Como Obter Revelação e Inspiração para a Vida Pessoal”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 45.
- David A. Bednar, “O Espírito de Revelação”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 87.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 32:8–9; 3 Néfi 14:7–11

Deus ouve nossas orações

Peça aos alunos que façam uma lista das maneiras pelas quais podemos usar a tecnologia para nos comunicar com outras pessoas. Anote as respostas deles no quadro.

- Embora a tecnologia permita que nos comuniquemos com quase todas as pessoas que quisermos, por que às vezes achamos difícil nos comunicarmos eficazmente com nosso Pai Celestial?

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 14:7–11 em voz alta enquanto a classe identifica os ensinamentos do Salvador sobre a disposição do Pai Celestial em responder a nossas orações.

- Que princípio o Salvador ensinou sobre a disposição do Pai Celestial em responder a nossas orações? (As respostas dos alunos precisam expressar o seguinte princípio: **O Pai Celestial ouve e responde quando pedimos, buscamos e batemos.**)

A fim de ampliar o entendimento dos alunos sobre esse princípio, leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência:



“Nenhuma autoridade terrena pode nos impedir de entrarmos em contato direto com nosso Criador. Jamais ocorrerá uma falha mecânica ou eletrônica quando oramos. Não existe limite no número de vezes que podemos orar nem na duração dessas orações a cada dia. Não existe uma cota estabelecida para quantas necessidades podemos indicar em nossas orações todos os dias. Não precisamos passar por uma secretária nem marcar hora para chegarmos ao trono da graça.

Podemos nos comunicar com Ele em qualquer hora ou lugar" ("A Oração Como Corda Salva-Vidas", *A Liahona*, julho de 2002, p. 62).

- O que você poderia dizer para as pessoas que não oram com frequência porque não acreditam que Deus ouve ou responde as orações delas?

Peça a um aluno que leia 2 Néfi 32:8–9 em voz alta e peça à classe que identifique o que Néfi ensinou sobre a oração. Você pode fazer perguntas como as seguintes:

- O que você acha que significa "orar sempre"?
- Que exemplos você viu de pessoas que oram sempre? Como essa pessoa tem sido abençoada por causa dessa prática?
- O que você acha que significa dizer que o Senhor vai "consagrar" seus esforços para o bem-estar de sua alma quando você ora pela ajuda Dele? (Pode ser útil salientar que *consagrar* algo significa dedicar a um propósito sagrado ou especial ou torná-lo santo.)

Incentive os alunos a serem diligentes em orar sempre. Assegure-lhes que o Pai Celestial ouve as orações deles e quer muito abençoá-los.

1 Néfi 10:17–19; 15:1–3, 7–11; Jacó 4:6; Alma 26:22

Todos os seguidores de Jesus Cristo podem receber revelação pessoal

Peça aos alunos que façam uma lista das questões ou circunstâncias nas quais os jovens adultos podem desejar revelação de Deus.

Relembre aos alunos sobre o sonho de Leí da árvore da vida e saliente que, depois que Néfi ouviu sobre esse sonho inspirado, ele desejou aprender mais sobre ele.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta 1 Néfi 10:17–19. Peça aos demais que identifiquem o que esses versículos ensinam sobre a revelação e quem tem direito a ela.

- O que esses versículos ensinam sobre a revelação pessoal? (Assegure-se de que a seguinte doutrina seja identificada: **Deus revela a verdade pelo poder do Espírito Santo a todos os que buscam diligentemente conhecê-la.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



"[O espírito de revelação] não se restringe às autoridades presidentes da Igreja, mas pertence e deve produzir efeito na vida de todo homem, toda mulher e criança que atinge a idade da responsabilidade e faz convênios sagrados. O desejo sincero e a dignidade convidam o espírito de revelação a nossa vida" ("O Espírito de Revelação", *A Liahona*, maio de 2011, p. 87).

- Por que esse ensinamento do Élder Bednar é motivador para você?

Explique aos alunos que, devido aos desejos, à fidelidade e à fé que Néfi possuía, ele também teve uma visão da árvore da vida (ver 1 Néfi 11–14). Saliente também

que a reação de Lamã e Lemuel à visão do pai foi bem diferente da reação de Néfi. Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 15:1–3, 7–9 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e reflita sobre o que eles aprendem com esses versículos.

- O que é mais importante para vocês nesses versículos?

Peça a outro aluno que leia 1 Néfi 15:10–11 em voz alta. Você pode salienta para os alunos que o versículo 11 é um exemplo de uma declaração “se-então” nas escrituras. Escreva o seguinte no quadro e pergunte aos alunos como eles completariam a frase com base no que leram nos versículos 10–11:

Se, _____ então _____.

Você pode pedir aos alunos que cruzem a referência do versículo 11 com Alma 26:22 e depois pergunte:

- Como vocês poderiam usar o que é ensinado em 1 Néfi 15:10–11 e Alma 26:22 para ensinar a alguém como buscar respostas para as orações?

Peça a um aluno que leia Jacó 4:6 em voz alta e peça à classe que identifique o que o povo de Jacó fez para ter revelação, além de pedir com fé. Você pode explicar-lhes que “estudamos os profetas” refere-se a ler as palavras dos profetas nas escrituras.

- Por que vocês acham que o estudo das palavras dos profetas antigos e modernos pode ajudar-nos a receber revelações do Senhor?

Mostre aos alunos e leia a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Quando queremos falar com Deus, oramos; e quando queremos que Ele fale conosco, estudamos as escrituras; pois Suas palavras são ditas por meio de Seus profetas. Ele então nos ensinará se ouvirmos os sussurros do Espírito Santo.

Se não ouvirmos a voz Dele lhes falar ultimamente, voltem-se com novos olhos e novos ouvidos às escrituras. Elas são nosso cabo salva-vidas” (“As Santas Escrituras: O Poder de Deus para Nossa Salvação”, *A Liahona*, novembro de

2006, p. 27).

Peça aos alunos que pensem sobre uma dificuldade que estejam enfrentando no momento ou uma decisão que precisem tomar. Peça-lhes que pensem se perguntaram ao Senhor em oração e se recorreram às escrituras em busca de respostas.

Para ajudar os alunos a ver exemplos de como o Senhor provê revelação para nós, escreva as seguintes referências de escrituras no quadro.

1 Néfi 4:6

1 Néfi 8:2

Jacó 7:5

Enos 1:10

Helamã 13:5

3 Néfi 11:3

Encarregue alguns alunos de ler as passagens. Peça-lhes que leiam a passagem e identifiquem uma maneira pela qual Deus dá revelação pessoal a Seus filhos. Peça aos alunos que contem o que encontraram. Ao considerar as necessidades dos alunos, você pode ler as seguintes declarações do Presidente Boyd K. Packer (1924–2015) e do Élder Richard G. Scott (1928–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O Espírito não procura chamar a atenção gritando ou nos sacudindo com mão pesada. Em vez disso, Ele sussurra. Ele nos toca tão de leve que, se estivermos distraídos, talvez nem percebamos nada. (...)

Algumas vezes, toca-nos com firmeza suficiente para prestarmos atenção. Mas, na maioria das vezes, se não atendermos ao sentimento bondoso, o Espírito Se afastará e esperará até que venhamos procurando, ouvindo e digamos à nossa maneira e expressão, como Samuel dos tempos antigos: ‘Fala, [Senhor], porque o teu servo ouve’ (1 Samuel 3:10)” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, pp. 30–31).



“Contudo, Suas respostas raramente virão enquanto você estiver de joelhos orando, mesmo implorando uma resposta imediata. Em vez disso, Ele vai inspirá-lo nos momentos tranquilos, quando o Espírito puder tocar sua mente e seu coração com maior eficácia. Por isso, você deve procurar momentos de tranquilidade nos quais poderá perceber que está sendo instruído e fortalecido” (“O Dom Celestial da Oração”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 9).

Relembre aos alunos que não escolhemos como Deus vai revelar verdades a nós, mas, quando agimos com fé, preparamos melhor nossa mente e nosso coração para receber revelação. Convide alguns alunos a contar como receberam revelações pessoais se as experiências não forem muito pessoais ou sagradas.

1 Néfi 18:1–3; 2 Néfi 28:30; Alma 12:9–11

Receber revelação e colocá-la em prática

Peça aos alunos que comparem em silêncio 2 Néfi 28:30 e Alma 12:9–11 e identifiquem os princípios que podem ajudá-los a receber mais revelações pessoais.

- Quais ensinamentos dessas passagens vão nos ajudar a receber mais revelações pessoais? (Embora os alunos possam usar outras palavras, eles devem identificar os seguintes princípios: **O Senhor nos revela verdades espirituais**)

de acordo com a atenção e a diligência que dedicarmos a Suas palavras. A revelação com frequência vem linha sobre linha.)

- Na opinião de vocês, por que o Senhor exige que sejamos obedientes ao que Ele já revelou a nós antes de Ele revelar conhecimento adicional?
- O que significa dizer que a revelação vem a nós “linha sobre linha”?

Se o tempo permitir, você pode debater 1 Néfi 18:1–3 com a classe para ilustrar como Néfi recebeu revelação gradual para aprender a construir um navio.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar e peça a um deles que a leia:



“Mais frequentemente, a revelação vem em pequenos incrementos ao longo do tempo e é dada de acordo com o desejo, a dignidade e a preparação. Essas comunicações do Pai Celestial gradual e mansamente ‘[destilam-se] sobre [nossa] alma como o orvalho do céu’ (D&C 121:45). Esse padrão de revelação tende a ser mais comum do que raro” (“O Espírito de Revelação”, p. 88).

- Ao pensar sobre sua vida, como o Senhor o orientou de maneira gradual ao tomar decisões ou buscar entendimento Dele?

Conclua a lição mostrando aos alunos a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Se qualquer um de nós tiver sido vagaroso para atender ao conselho de orar sem cessar, não há melhor momento para começar do que agora. William Cowper declarou: ‘Satanás estremece ao ver de joelhos mesmo o mais fraco dos santos’ [‘Exhortation to Prayer’, in *Olney Hymns*]” (“O Sacerdócio Real”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 61).

Peça aos alunos que pensem sobre o esforço que estão fazendo agora para orar diariamente. Incentive os alunos a seguirem os princípios debatidos nesta lição para prepararem-se para receber mais revelação pessoal por meio da oração e do estudo das escrituras. Peça aos alunos que contem como eles sabem que o Pai Celestial responde às orações. Preste testemunho de que nosso amoroso Pai Celestial vai inspirar-nos com entendimento e orientação se nos prepararmos para recebê-los.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 10:17–19; 15:1–3, 7–11; 18:1–3; 2 Néfi 28:30; 32:8–9; Jacó 4:6; Alma 12:9–11; 26:22; 3 Néfi 14:7–11.
- David A. Bednar, “O Espírito de Revelação”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 87.

LIÇÃO 11

Proteger-nos contra as Doutrinas Falsas dos Últimos Dias

Introdução

Além de ensinar “a plenitude do evangelho de Jesus Cristo” (D&C 20:9), o Livro de Mórmon fortalece os seguidores de Cristo contra os ensinamentos e as ideias falsas predominantes nos últimos dias. Uma maneira de conseguir isso é revelando quem são os inimigos de Cristo e

identificando as falsas doutrinas que eles espalham. Quando os alunos estudam no Livro de Mórmon os relatos referentes aos falsos mestres, eles vão aprender a discernir entre os princípios do evangelho e os conceitos falsos do mundo.

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, “Para Que Não Sejais Enganados”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 43.
- Dallin H. Oaks, “Como Imaginou em Seu Coração”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com Élder Dallin H. Oaks, 8 de fevereiro de 2013, [LDS.org/broadcasts](https://www.lds.org/broadcasts).
- Neil L. Andersen, “Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 18.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 28:3–9, 12–15; Jacó 7:1–12; Alma 1:2–6; 30:12–18, 39–44; Joseph Smith—Mateus 1:22

Identificar as falsas doutrinas e proteger-se contra elas

Peça aos alunos que reflitam sobre as diferentes opiniões que existem no mundo a respeito de questões como: Uma verdade revelada por Deus versus o relativismo moral (a ideia de que não há certo ou errado), liberdade religiosa versus grupos de interesses específicos, e o direito a um aborto versus o direito à vida. Enquanto debatem sobre esses assuntos, você pode escrevê-los no quadro. Dê aos alunos alguns instantes para debaterem por que devemos ser cuidadosos ao apoiar ideias que são corretas.

Explique aos alunos que, no fim de Sua vida, Jesus Cristo profetizou sobre as situações espirituais perigosas que existiriam nos últimos dias. Peça a um aluno que leia Joseph Smith—Mateus 1:22. Você pode salientar que a frase “os eleitos de acordo com o convênio” refere-se aos membros da Igreja de Jesus Cristo.

- Que ameaças os “falsos cristos” e os “falsos profetas” fazem em nossos dias?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça a um deles que a leia:



“O Livro de Mórmon expõe os inimigos de Cristo. Ele refuta as doutrinas falsas e apazigua contendas (ver 2 Néfi 3:12). Fortalece os humildes seguidores de Cristo contra os desígnios, as estratégias e as doutrinas malignas do diabo em nossos dias. O tipo de apóstatas mostrado no Livro de Mórmon é semelhante ao que encontramos hoje. Deus, em Sua infinita sabedoria, moldou o Livro de Mórmon de modo a permitir-nos perceber o que é errado e combater os conceitos falsos existentes em nossa época no campo da educação, política, religião e filosofia” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson, 2014, p. 141*).

- O que essa declaração ensina sobre como o estudo do Livro de Mórmon pode nos proteger dos ensinamentos falsos? (Certifique-se de que os alunos identifiquem este princípio: **Ao estudarmos o Livro de Mórmon e aplicarmos seus ensinamentos, somos fortalecidos contra o diabo e os ensinamentos e conceitos falsos de nossos dias.**)
- Quais são as vantagens de aprender sobre as estratégias de Satanás antes de se deparar com elas?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 2 Néfi 28:3–9 enquanto o restante da classe identifica as ideias falsas que Néfi disse que seriam predominantes em nossos dias. Você pode incentivar os alunos a marcar palavras e frases importantes. Peça aos alunos que contem o que eles identificaram e depois pergunte:

- Quais são alguns exemplos modernos dessas ideias falsas? (Os exemplos podem incluir o seguinte: relativismo moral; crença de que, por causa do grande amor que Deus tem por nós, Ele não vai punir os pecados; e preconceito contra os cristãos, que são muitas vezes vistos como intolerantes ou fanáticos.)

Para ajudar a responder a essa pergunta, leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que escutem com atenção para identificar os falsos ensinamentos.



“Os falsos profetas e os falsos mestres são aqueles que dizem que o Profeta Joseph Smith enganava os outros ensinando ideias contraditórias; eles duvidam que a Primeira Visão seja um fato verídico. Declaram que o Livro de Mórmon e outras obras canônicas não são registros de escrituras antigas. Procuram também redefinir a natureza da Deidade e negam o fato de que Deus nos deu e continua dando-nos revelações atualmente por intermédio de Seus profetas devidamente ordenados e apoiados. (...)”

Talvez mais condenável ainda seja o fato de eles negarem a Ressurreição e a Expição de Cristo, alegando que ‘nenhum Deus pode nos salvar’. Eles não aceitam a necessidade de um Salvador. Em resumo, esses caluniadores tentam reinterpretar as doutrinas da Igreja para que se ajustem às suas próprias ideias preconcebidas e, nesse processo, negam a Cristo e Seu papel messiânico.

Os falsos profetas e falsos mestres são também aqueles que mudam as doutrinas de Deus fundamentadas nas escrituras e que protegem a santidade do casamento, a natureza divina da família e a doutrina essencial sobre a moralidade do indivíduo. Eles advogam a redefinição da moralidade para justificar a fornicação, o adultério e as relações homossexuais” (“Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 75).

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 28:12–15 e identifiquem as consequências de acreditar em ensinamentos falsos.

- Quais são algumas das consequências de acreditar em ideias e ensinamentos falsos?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Ulisses Soares, da Presidência dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Não podemos deixar que sejamos confundidos pelas mensagens populares que são facilmente aceitas pelo mundo, mas contradizem a doutrina e os princípios verdadeiros do evangelho de Jesus Cristo. Muitas dessas mensagens do mundo nada mais são do que a tentativa de nossa sociedade justificar o pecado” (“Sim, Podemos e Vamos Vencer!”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 75).

- De acordo com o Élder Soares, qual é o propósito das muitas mensagens populares que contradizem o evangelho de Jesus Cristo? (Ajude os alunos a identificar este princípio: **Satanás usa ensinamentos falsos para incitar-nos a pecar**. Você pode ler Alma 30:53 para mais informações sobre essa verdade.)

Divida a classe em três grupos. Escreva as seguintes passagens de escritura no quadro e encarregue cada grupo de estudar uma das passagens: Jacó 7:1–7; Alma 1:2–6; ou Alma 30:12–18. Peça aos alunos que identifiquem alguns dos ensinamentos falsos de Serém, Neor e Corior e escrevam-nos no quadro abaixo da referência adequada.

Serém (Jacó 7:1–7)

Neor (Alma 1:2–6)

Corior (Alma 30:12–18)

- Como vocês têm visto ideias ou ensinamentos falsos como os listados no quadro afetarem os membros da Igreja hoje em dia?

Peça aos alunos que comparem Jacó 7:5, 8–12 e Alma 30:39–44 para ver o que fortaleceu Jacó e Alma contra os ensinamentos falsos de Serém e Corior.

[*Observação*: A comparação é uma técnica de estudo das escrituras. Quando observamos as semelhanças “entre diferentes ensinamentos, pessoas e acontecimentos, muitas vezes percebemos as verdades do evangelho com mais clareza” (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. 25).]

- O que fortaleceu Jacó e Alma contra os ensinamentos falsos? (As respostas devem incluir o seguinte: experiências espirituais anteriores, conhecimento das escrituras, conhecimento obtido por meio do Espírito Santo e um testemunho de Cristo.)
- Que princípio podemos aprender com as respostas de Jacó e Alma aos ensinamentos falsos? (Ajude os alunos a identificar este princípio: **Quando**

confiamos no nosso testemunho de Cristo e buscamos a orientação do Espírito Santo, podemos sobrepujar os desafios de nossa fé.)

- De que modo o testemunho fortaleceu vocês contra os ensinamentos falsos ou as críticas sobre suas crenças?

Incentive os alunos a contar o que eles estão fazendo para proteger-se dos ensinamentos falsos que podem corroer sua fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho restaurado.

2 Néfi 26:29; 3 Néfi 18:24; 27:27

Reconhecer os perigos das artimanhas sacerdotais

Diga aos alunos que alguns perigos espirituais para a Igreja vêm de membros da Igreja. Peça a alguém que leia 2 Néfi 26:29 em voz alta enquanto a classe identifica o perigo espiritual descrito por Néfi.

- De acordo com essa passagem, o que são artimanhas sacerdotais? (Quando o povo prega o evangelho para obter fama pessoal ou riquezas em vez de buscar o bem-estar dos filhos de Deus.)
- De que maneira as artimanhas sacerdotais criam perigos espirituais para os membros da Igreja?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard para ajudar a responder a essas perguntas.



“Sejamos cautelosos em relação aos falsos profetas e falsos mestres, tanto homens como mulheres, que se autodesignam mensageiros das doutrinas da Igreja e procuram espalhar seu falso evangelho e atrair seguidores, patrocinando simpósios, livros e jornais que contestam as doutrinas fundamentais da Igreja. Tomem cuidado com aqueles que falam e publicam coisas contra os verdadeiros profetas de Deus e que pregam suas próprias ideias com entusiasmo, não tendo a menor consideração pelo bem-estar daqueles que desencaminham” (“Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 74).

- Como cada um de vocês pode proteger a si mesmo e aos outros das artimanhas sacerdotais?
- Como vocês podem defender as doutrinas da Igreja quando outros falarem contra os profetas modernos de Deus?

Diga aos alunos que o Salvador ensinou Seus discípulos como aqueles que O representam devem ensinar e influenciar outras pessoas. Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 18:24 e 3 Néfi 27:27 em silêncio e identifiquem como o verdadeiro serviço do evangelho difere das artimanhas sacerdotais.

- De que modo as motivações e ações dos professores e líderes justos diferem das motivações e ações daqueles que praticam artimanhas sacerdotais? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Os discípulos de Jesus Cristo buscam servir a outras pessoas e abençoá-las ao ajudá-las a vir a Ele.**)

Morôni 7:12–17; Éter 4:11–12

Discernir a verdade do erro

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que alguém questionou ou criticou suas crenças. Peça a um ou dois alunos que contem brevemente as experiências deles.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Morôni 7:12–17 e Éter 4:11–12 enquanto a classe acompanha a leitura e tenta identificar como discernir algo que vem do Senhor e algo que vem do diabo.

- O que vocês aprenderam com esses versículos sobre como podemos julgar entre o bem e o mal? (Certifique-se de que os alunos entendam este princípio: **Tudo o que é de Deus convida-nos a fazer o bem, crer em Jesus Cristo e amar e servir a Deus.**)

Convide um aluno a ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:



“Permitam-me sugerir três testes curtos para ajudá-los a não serem enganados. (...)

1. O que as obras-padrão têm a dizer a respeito disso? (...)
2. O segundo guia é: O que os presidentes da Igreja da atualidade têm a dizer sobre o assunto — em particular o profeta vivo? (...)
3. O terceiro e último teste é o Espírito Santo: o teste do Espírito. (...) Esse teste só pode ser plenamente eficaz se nossos canais de comunicação com Deus estiverem puros, virtuosos e destituídos de pecado” (Ezra Taft Benson, Conference Report, outubro de 1963, pp. 16–17).

Para concluir, peça aos alunos que ponderem sobre como podem usar melhor as escrituras, as palavras dos profetas e o Espírito Santo para identificar os ensinamentos falsos e evitar ser enganados. Você pode incentivá-los a estudar Jacó 7, Alma 1 e Alma 30 mais detalhadamente e ponderar como esses capítulos podem ajudá-los a discernir melhor entre o certo e o errado.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 26:29; 28:3–9, 12–15; Jacó 7:1–12; Alma 1:2–6; 30:12–18, 39–44; 3 Néfi 18:24; 27:27; Éter 4:11–12; Morôni 7:12–17; Joseph Smith—Mateus 1:22.
- Neil L. Andersen, “Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 18.

LIÇÃO 12

Nossa Necessidade de Renascimento Espiritual

Introdução

No Livro de Mórmon, aprendemos que “o homem natural é inimigo de Deus” (Mosias 3:19). Nesta lição, os alunos são instruídos que, quando nos arrependemos e exercemos fé em

Jesus Cristo, podemos sobrepujar o homem natural, “nascer de novo” e experimentar uma vigorosa mudança no coração. Essa mudança é necessária para entrar no reino de Deus.

Leitura Preparatória

- David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12.
- D. Todd Christofferson, “Nascer de Novo”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 76.

Sugestões Didáticas

Mosias 3:19; 16:2–5; Alma 41:10–11

Despojar-se do homem natural

Escreva no quadro a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), citada em “To ‘the Rising Generation’” [Para a Nova Geração], *New Era*, junho de 1986, p. 5:

“Você não pode fazer o que é errado e se sentir bem. É impossível!” (Presidente Ezra Taft Benson)

- Por que é impossível ser feliz ao escolher o que é errado?

Peça a alguém que leia Alma 41:10–11 em voz alta enquanto a classe identifica as consequências da iniquidade. (Saliente esta verdade: **Iniquidade nunca foi felicidade.**)

- Quais são alguns dos enganos que Satanás usa para nos convencer de que quebrar os mandamentos leva à felicidade?
- De acordo com o versículo 11, o que significa estar num “estado natural”? (Estar “num estado carnal”, “no fel da amargura e nos laços da iniquidade”, e “sem Deus no mundo”.)
- De que modo Alma 41:10–11 ajuda a explicar por que o pecado não pode levar à felicidade? (É contrário à natureza de Deus, e a “natureza de Deus” é a “natureza da felicidade”.)

Lembre aos alunos que todos nós estamos sujeitos aos efeitos da Queda de Adão. Peça a alguém que leia Mosias 16:2–5 em voz alta enquanto a classe identifica palavras e frases que descrevam o estado decaído da humanidade.

- Quais palavras e frases Abinádi usou para descrever o estado decaído da humanidade?
- Qual é o significado da palavra *persiste* no versículo 5? (*Observação:* Identificar palavras-chave é uma importante técnica de estudo das escrituras que você pode salientar neste momento.)
- O que possibilita que sejamos redimidos de nosso estado pecador e decaído?

Peça a cada aluno que leia Mosias 3:19 em silêncio e identifique como podemos sobrepujar nosso estado decaído.

- O que significa “ceder aos influxos do Santo Espírito?”
- O que devemos fazer para “despojar-nos do homem natural?” (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Ao cedermos ao influxo do Santo Espírito e recorrermos ao poder da Expição, podemos despojar-nos do homem natural.**)

Peça aos alunos que considerem a evidência que eles têm visto de que o Salvador pode nos transformar em pessoas melhores do que poderíamos ser por nós mesmos. Peça a alguns alunos que compartilhem suas ideias.

Peça aos alunos que respondam em silêncio às seguintes perguntas:

- O que você pode fazer para ceder mais plenamente “ao influxo do Santo Espírito”?
- Que atributo de uma criança citado em Mosias 3:19 você precisa desenvolver?

Mosias 5:1–5, 7–8; 27:24–26

Nascer de novo

Peça aos alunos que façam uma lista dos nomes das pessoas do Livro de Mórmon que experimentaram uma mudança em sua natureza por causa da Expição de Jesus Cristo.

Relembre aos alunos que Alma, o filho, e os filhos de Mosias estavam, por um tempo, entre os incrédulos em Zaráenla que perseguiram os membros da Igreja (ver Mosias 27:8). Depois da visita do anjo, Alma ficou sem forças e não conseguia falar. Depois de três dias, os membros de Alma recobram as forças e ele testificou sobre uma mudança miraculosa que aconteceu nele (ver Mosias 27:11–24).

Peça a alguém que leia Mosias 27:24–26 em voz alta enquanto a classe identifica como Alma descreveu essa poderosa mudança.

- Que palavras e frases nesses versículos ajudam a definir o que significa nascer de novo?
- Como o versículo 26 ajuda a esclarecer por que precisamos nascer de novo? (Certifique-se de que os alunos entendam este princípio: **Somente nos tornando novas criaturas em Cristo podemos herdar o reino de Deus.**)

Para ajudar os alunos a entender o que acontece quando nascemos espiritualmente, peça a um aluno que leia Mosias 5:1–5, 8 em voz alta. Peça à classe que identifique palavras ou frases que indiquem que o povo do rei Benjamim havia renascido espiritualmente.

- Que evidências vocês acharam de que o povo do rei Benjamim havia nascido espiritualmente? (As respostas podem incluir o seguinte: eles não tinham disposição para praticar o mal, eles desejavam fazer o bem continuamente, a mente deles havia sido iluminada e eles estavam cheios de alegria e disposição para fazer convênios com o Senhor.)
- De acordo com os versículos 2 e 4, o que é necessário para causar uma “vigorosa mudança no coração”? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Ao exercermos fé em Jesus Cristo e recebermos o Espírito Santo, podemos experimentar uma vigorosa mudança no coração.**)

Mostre aos alunos esta declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta enquanto os demais tentam identificar como o Élder Bednar descreve a vigorosa mudança no coração.



“Notem que a conversão descrita [em Mosias 5] é vigorosa, não é superficial — é um renascimento espiritual e uma mudança básica no que sentimos e desejamos, no que pensamos e fazemos e naquilo que somos. Na verdade, a essência do evangelho de Jesus Cristo implica uma mudança fundamental e permanente em nossa própria natureza, mudança essa somente possível por meio de nossa confiança ‘nos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias’ (2 Néfi 2:8)” (“Necessário Vos É Nascer de Novo”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 20).

- O que chama a sua atenção na descrição que o Élder Bednar faz da poderosa mudança no coração?

Peça aos alunos que conversem sobre o que poderíamos fazer a fim de continuar a experimentar uma vigorosa mudança no coração.

Peça aos alunos que leiam Mosias 5:7 em silêncio e identifiquem como nosso relacionamento com Jesus Cristo muda quando nascemos de novo.

- De que maneira nos tornamos os filhos de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que pensem sobre o significado de tornarem-se “os filhos de Cristo” e convide-os a compartilhar como isso deveria motivar-nos ao buscar nosso renascimento.

Alma 5:14, 26–27; Éter 12:27

O renascimento espiritual exige tempo e esforço

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, enquanto a classe escuta como ele descreve o processo de recebermos uma mudança no coração:



“Vocês poderiam perguntar: ‘Por que essa poderosa mudança não ocorre mais rápido em mim?’ Lembrem-se de que os exemplos notáveis do povo do rei Benjamim, de Alma e de outros nas escrituras são exatamente isso — notáveis e incomuns. Para a maioria de nós, as mudanças são graduais e paulatinas. Nascer de novo, em contraste com o nascimento físico, é um processo e não um evento. Envolver-nos nesse processo é o objetivo central da mortalidade.

Assim mesmo, não devemos nos contentar com esforços ocasionais. Não fiquemos satisfeitos em reter alguma disposição para fazer o mal. Tomemos o sacramento dignamente toda semana e continuemos a buscar o Espírito Santo para arrancar os últimos vestígios de impureza que houver em nós. Testifico que, se vocês prosseguirem na trilha do renascimento espiritual, a graça da Expição de Jesus Cristo lavará seus pecados e as manchas deles, as tentações perderão o fascínio e, por meio de Cristo, vocês serão santificados, assim como Ele e o Pai são santos” (“Nascer de Novo”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 78).

- De acordo com o Élder Christofferson, por que nascer de novo é mais um processo do que um evento?
- Como o processo do renascimento espiritual nos ajuda a nos tornarmos santos como o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo? (Ajude os alunos a identificar este princípio: **Por meio da graça de Jesus Cristo, podemos ser perdoados e receber ajuda para continuar no caminho do renascimento espiritual.**)

Para ajudá-los a compreender melhor o significado da *graça*, você pode utilizar esta declaração do Guia para Estudo das Escrituras:

“O poder capacitador de Deus, que possibilita aos homens e às mulheres alcançarem bênçãos nesta vida e a obterem a vida eterna e a exaltação após terem exercido fé, se arrependido e feito tudo ao seu alcance para guardar os mandamentos. Tal auxílio ou força divina vem pela misericórdia e o amor de Deus. Todo ser mortal necessita da graça divina, por causa da Queda de Adão e também por causa das fraquezas humanas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Graça”).

Peça aos alunos que leiam Alma 5:14, 26–27 em silêncio e identifiquem o que Alma ensinou àqueles que já haviam começado o processo de renascimento espiritual e experimentado uma mudança no coração. Peça aos alunos que reflitam sobre como eles poderiam responder às perguntas de Alma.

- De acordo com o versículo 27, o que devemos fazer depois de termos uma mudança no coração? (Devemos continuar a andar sem culpa perante Deus, ser humildes e buscar o perdão de nossos pecados.)
- Na opinião de vocês, por que Alma ensinou que a humildade é parte importante para mantermos nossa mudança no coração?

Diga aos alunos que o Senhor ensinou a Éter por que o poder da humildade é tão importante ao buscarmos ter uma mudança no coração. Relembre aos alunos que os princípios das escrituras muitas vezes usam as palavras *se* e *então*, e peça-lhes que examinem Éter 12:27 em silêncio e identifiquem os princípios “se-então”. Debata os seguintes princípios à medida que os alunos os identificam: **Se nos achegarmos a Jesus Cristo, então Ele nos mostrará nossas fraquezas. Se**

formos humildes e tivermos fé no Senhor, então Ele fará com que as coisas fracas se tornem fortes para nós.

- Na opinião de vocês, por que é importante que reconheçamos nossas fraquezas?
- Na opinião de vocês, o que significa a frase “e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim”?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Bruce C. Hafen, dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Portanto, se tiver problemas na vida, não suponha que haja algo de errado com você. A luta para vencer esses problemas faz parte da própria essência do propósito da vida. Ao chegar-nos a Deus, Ele nos mostrará nossas fraquezas e, por meio delas, nos tornará mais sábios e mais fortes. Se você estiver percebendo um número progressivamente maior de fraquezas em si mesmo, isso significa que se está aproximando cada vez mais de Deus, e não se afastando” (“A Expição: Tudo por Todos”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 97).

- O que podemos fazer para não ficar desanimados quando reconhecemos nossas fraquezas?

Compartilhe seu testemunho de que a graça de Jesus Cristo nos ajuda a sobrepujar nossas fraquezas ao buscarmos renascer espiritualmente?

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mosias 3:19; 5:1–5, 7–8; 16:2–5; 27:24–26; Alma 5:14, 26–27; 41:10–11; Éter 12:27.
- David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12.

LIÇÃO 13

O Convênio Batismal, o Dia do Senhor e o Sacramento

Introdução

Por meio da ordenança do batismo, entramos em um relacionamento de convênio com o Senhor, tomando sobre nós o nome Dele. Nesta lição, os alunos vão aprender que o Livro de Mórmon ensina que os membros da Igreja de Cristo

devem reunir-se no Dia do Senhor e desfrutar do sagrado privilégio de tomar o sacramento. Quando partilharmos do sacramento, renovamos nosso convênio batismal e propiciamos a presença do Espírito Santo em nossa vida.

Leitura Preparatória

- L. Tom Perry, “O Dia do Senhor e o Sacramento”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 6.
- Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129.
- Dallin H. Oaks, “A Reunião Sacramental e o Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 17.

Sugestões Didáticas

Mosias 18:8–10; 25:23–24

Tomar sobre nós o nome de Cristo

Peça a alguns alunos que descrevam algo significativo que eles relembram sobre o batismo deles — por exemplo, a reunião batismal, a ordenança em si ou pensamentos e sentimentos que tiveram. Dê aos alunos um momento para refletir como eles sentem que têm guardado o convênio batismal.

Relembre aos alunos que Alma ensinou sobre o convênio batismal nas Águas de Mórmon, e depois peça-lhes que leiam Mosias 18:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o convênio que fazemos quando somos batizados.

Escreva no quadro o seguinte:

Quando somos batizados, fazemos convênio de...

- O que prometemos quando somos batizados? (À medida que respondem, escreva as respostas no quadro para completar a declaração doutrinária: **Quando somos batizados, fazemos o convênio de carregar os fardos uns dos outros, servir de testemunhas de Deus, servi-Lo e guardar Seus mandamentos.**)

Ajude os alunos a entender o contexto da próxima passagem de escritura explicando que, depois que Alma e seu povo se uniram ao povo de Deus em

Zaraenla, Alma estabeleceu muitas congregações da Igreja. Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta Mosias 25:23–24 e peça à classe que identifique outras ideias sobre nosso convênio batismal. Depois que os alunos comentarem o que encontraram, pergunte:

- Como as pessoas foram abençoadas por terem sido batizadas e se filiado à Igreja de Deus? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **À medida que tomamos sobre nós o nome de Jesus Cristo e vivemos de modo condizente, o Senhor derrama Seu Espírito sobre nós.**)
- Ao viver de modo condizente com seu convênio batismal, como sua vida foi influenciada por ter o Espírito do Senhor?

Peça aos alunos que ponderem de que modo o convênio batismal pode fortalecer o compromisso deles de seguir a Jesus Cristo nas decisões e ações?

Êxodo 31:13, 16–17; Mosias 18:17, 23–25; Morôni 6:4–6

Adoração no Dia do Senhor

Explique aos alunos que o Livro de Mórmon ilustra algumas das maneiras pelas quais os membros da Igreja de Cristo devem cumprir o convênio batismal.

Peça à metade dos alunos que estude Mosias 18:17, 23–25 e a outra metade dos alunos que estude Morôni 6:4–6. Você pode sugerir que os alunos marquem palavras ou frases que descrevam os costumes de adoração praticados pelos seguidores de Cristo. Depois peça aos grupos que digam o que encontraram.

- Quais eram algumas das razões pelas quais os membros se reuniam com frequência? (Os alunos devem identificar os seguintes princípios: **Quando nos tornamos membros da Igreja de Cristo, somos ordenados a observar o Dia do Senhor e santificá-lo. Como membros da Igreja, devemos nos reunir com frequência para ser nutridos pela boa palavra de Deus, jejuar, orar, fortalecer-nos e tomar o sacramento.**)

Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



de 1998, p. 26).

“A maioria das pessoas não vem para a Igreja procurando simplesmente por alguns fatos novos do evangelho ou para ver velhos amigos embora tudo isso seja importante. Elas vêm em busca de uma experiência espiritual. Elas querem paz. Querem que sua fé seja fortalecida e sua esperança renovada. Querem, em suma, ser nutridas pela boa palavra de Deus e fortalecidos pelos poderes dos céus” (“A Teacher Come from God” [Um Professor Vindo de Deus], *Ensign*, maio

- De que maneira a reunião com os outros membros da Igreja no Dia do Senhor ajuda cada um a se sentir “fortalecido pelos poderes dos céus”?
- O que vocês fazem na Igreja para aproximar-se do Pai Celestial e de Jesus Cristo e adorá-Lo adequadamente?

Para ajudar os alunos a entender melhor por que os membros da Igreja são ordenados a guardar o Dia do Senhor e santificá-lo, peça-lhes que leiam Êxodo 31:13, 16–17 e cruzem essa referência com Mosias 18:23.

- O que significa dizer que o Dia do Senhor é um “sinal” entre nós e o Senhor?

Leia a seguinte declaração do Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Até que ponto *santificamos* o Dia do Senhor? Quando eu era bem mais jovem, estudei o trabalho de outros que tinham compilado listas de coisas para fazer e coisas para *não* fazer no Dia do Senhor. Foi só mais tarde que aprendi nas escrituras que minha conduta e minha atitude no Dia do Senhor constituíam um *sinal* entre mim e meu Pai Celestial. Com esse entendimento, não precisei mais de listas do que fazer ou evitar. Quando tinha que tomar a decisão sobre uma atividade ser ou não adequada para o Dia do Senhor, simplesmente me perguntava: ‘Que *sinal* quero dar a Deus?’ Essa pergunta fez com que minhas escolhas para o Dia do Senhor ficassem bem claras” (“O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 130).

- Como o fato de perguntarmos a nós mesmos “Que *sinal* quero dar a Deus?” nos ajuda a fazer escolhas melhores sobre o que fazer no Dia do Senhor?
- Como acham que seus esforços em santificar o Dia do Senhor afetam os outros dias da semana?

Peça aos alunos que avaliem seus esforços em santificar o Dia do Senhor. Peça-lhes que pensem se seus pensamentos e suas ações demonstram adoração sincera ao Pai naquele dia. Peça aos alunos que estabeleçam uma meta para melhorar sua adoração no Dia do Senhor.

3 Néfi 18:1–11; 20:3–9; Morôni 4:3; 5:2

Tomar o Sacramento

No quadro, escreva a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos (de “Ao Tomar o Sacramento”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 39):

“Tomar o sacramento nos proporciona momentos sagrados em um lugar santo”
(Élder L. Tom Perry).

- Como essa ideia de “um momento sagrado” e “um lugar santo” influencia nossos pensamentos e nossas ações ao tomarmos o sacramento?

Lembre aos alunos que Jesus Cristo ressurreto instituiu o sacramento quando visitou os nefitas na terra de Abundância. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 3 Néfi 18:1–11 enquanto o restante da classe identifica o que o Salvador ensinou sobre o propósito do sacramento.

- Qual é um princípio ensinado pelo Salvador sobre o propósito do sacramento? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se tomarmos o sacramento e sempre nos lembrarmos de Jesus Cristo, teremos Seu Espírito conosco.**)
- O que você faz para se lembrar do Salvador enquanto toma o sacramento e durante o restante da semana?

Relembre aos alunos que Morôni registrou as palavras que os seguidores de Jesus Cristo usavam para abençoar o sacramento. Peça aos alunos que leiam rapidamente as orações sacramentais em Morôni 4:3 e 5:2, e sublinhem as frases que se relacionem ao princípio escrito no quadro.

- O que pode acontecer se deixarmos de “recordá-lo sempre”? (Morôni 4:3; 5:2.)

Relembre aos alunos que, quando Jesus visitou os nefitas um dia depois de instituir o sacramento, Ele administrou a ordenança a eles novamente. Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta 3 Néfi 20:3–9. Peça à classe que identifique outras bênçãos que recebemos por tomar o sacramento.

- O que significa dizer que nossa alma “nunca terá fome nem sede, mas ficará satisfeita”?
- De que maneira o fato de tomar o sacramento satisfaz nossa fome e nossa sede espiritual?
- De que maneira o fato de tomar o sacramento com humildade e gratidão nos ajuda a lembrar melhor do Salvador durante o restante da semana?

Peça aos alunos que pensem sobre o comportamento deles durante a reunião sacramental enquanto um aluno lê em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:



“Durante a reunião sacramental, particularmente durante o sacramento, devemos concentrar-nos em adorar a Deus e abster-nos de todas as outras atividades, especialmente as que interferiram na adoração dos outros. (...) A reunião sacramental não é uma ocasião para ler livros ou revistas. Jovens, essa não é uma ocasião para conversas sussurradas ao celular nem para o envio de mensagens de texto a pessoas que estejam em outros lugares. Quando tomamos o sacramento, fazemos o sagrado convênio de que sempre nos lembraremos do Salvador. Como é triste ver as pessoas violarem explicitamente esse convênio na própria reunião em que o fazem!” (“A Reunião Sacramental e o Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 18–19.)

Ao considerar as necessidades dos alunos e os sussurros do Espírito, você pode ler Marcos 14:37 com eles e salientar que uma aplicação desse versículo para nós é deixar de lado todas as distrações e dar ao Senhor toda a nossa atenção todas as semanas ao adorarmos na reunião sacramental.

Peça aos alunos que pensem sobre o que podem fazer para ter uma experiência mais sagrada quando tomam o sacramento. Pergunte-lhes se alguém gostaria de prestar testemunho sobre a importância do Dia do Senhor e do sacramento. Preste testemunho de que o Senhor vai nos abençoar com Seu Espírito ao honrarmos nosso convênio batismal e nos esforçarmos para sempre nos lembrar Dele.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Êxodo 31:13, 16–17; Mosias 18:8–10, 23; 25:23–24; 3 Néfi 18:1–11; 20:3–9; Morôni 4:3; 5:2; 6:4–6.
- Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129.

LIÇÃO 14

O Poder de Libertação de Deus

Introdução

O Livro de Mórmon contém inúmeros relatos de pessoas e sociedades que foram submetidos a alguma forma de cativeiro. Muitos desses relatos ilustram que Jesus Cristo é o Grande Libertador e a fonte de ajuda quando a fuga ou o

resgate parecem impossíveis. Ao nos aproximarmos do Senhor por meio do arrependimento, da humildade e da oração, estaremos mais preparados espiritualmente para recorrer a Deus e receber Seu poder de libertação.

Leitura Preparatória

- L. Tom Perry, “O Poder da Libertação”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 94.
- Dallin H. Oaks, “Ele Cura os Oprimidos”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 6.
- David A. Bednar, “Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 87.

Sugestões Didáticas

1 Néfi 1:20; Alma 36:1–3, 27–29

Deus possui o poder de libertação

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que ficaram impressionados com a coragem e a força de alguém que enfrentou grandes desafios ou dificuldades. Peça-lhes que contem brevemente o que observaram.

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 1:1 em silêncio e identifiquem o que Néfi disse sobre as dificuldades que ele teve na vida.

- Como Néfi resumiu seus sentimentos depois de ter passado por “muitas aflições”?
- Por que você acha que uma pessoa pode sentir que é “altamente favorecida pelo Senhor” apesar de passar por “muitas aflições”?

Peça aos alunos que cruzem a referência de 1 Néfi 1:1 com 1 Néfi 1:20 e identifiquem o motivo pelo qual Néfi descreveu sentir-se “altamente favorecido pelo Senhor”.

- Que princípio nesse versículo pode ajudar uma pessoa a sentir esperança quando passa por desafios ou dificuldades? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Ao exercer fé em Jesus Cristo, podemos receber a misericórdia e a libertação de Deus.**)

Explique aos alunos que a frase “eu, Néfi, vos mostrarei” sugere que Néfi pretendia registrar exemplos do poder de libertação de Deus. Peça aos alunos que leiam rapidamente 1 Néfi capítulos 1–8 e 16–18, e identifiquem exemplos da vida de Néfi que ilustrem o poder de libertação de Deus. Peça aos alunos que relatem brevemente os exemplos que encontraram. Se os alunos tiverem dificuldade em

encontrar os exemplos, você pode orientá-los a ler uma ou algumas das seguintes passagens: 1 Néfi 3:23–31; 4:1–18; 7:16–19; 8:7–12; 16:10, 18–31, 36–39; 17:48–55; e 18:1–3, 11–21.

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Muitas histórias do Livro de Mórmon falam de libertação. A partida de Leí para o deserto com sua família fala de como eles foram salvos da destruição de Jerusalém. A história dos Jareditas é uma história de libertação, tal como a história dos Mulequitas. Alma, o filho, foi libertado do pecado. Os jovens guerreiros de Helamã foram preservados na batalha. Néfi e Leí foram libertados da prisão. O tema da libertação é bem evidente em todo o Livro de Mórmon” (“O Poder da Libertação”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 94).

Como um exemplo de libertação espiritual, explique aos alunos que Alma descreveu sua libertação do pecado a seu filho Helamã. Peça a um aluno que leia Alma 36:1–3 em voz alta e peça a outro aluno que leia Alma 36:27–29 em voz alta (observe que Alma 5:1–12 contém um conselho semelhante). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as ideias que podem ajudar uma pessoa que está passando por aflições ou dificuldades.

- Que ideias você encontrou nessas passagens que podem ajudar alguém que está passando por dificuldades físicas ou espirituais?
- Que tipo de cativo físico ou espiritual as pessoas enfrentam hoje em dia? (Os exemplos podem incluir saúde debilitada, dependência de drogas e pornografia, pobreza, abuso, discriminação, pecado, descrença e rebeldia.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia:



“Você está lutando contra um vício maléfico — cigarro, drogas, jogo ou a pernicioso praga contemporânea da pornografia? Está com problemas em seu casamento ou seu filho corre perigo? Você está confuso em relação à sua identidade sexual ou procurando autoestima? Você — ou alguém que você ama — está doente, sofrendo de depressão ou à beira da morte? Quaisquer que sejam os outros passos que você tenha que tomar para resolver esses problemas, achegue-se *primeiro* ao evangelho de Jesus Cristo. Confie nas promessas dos céus. Nesse sentido, o testemunho de Alma é também o meu. Ele diz: ‘Sei que aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições’ (Alma 36:3)” (“Consertar o Que Está Quebrado”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 70).

- O que o Élder Holland disse que nos ajudaria a começar a resolver nossas preocupações e nossos desafios?

1 Néfi 6:4; Mosias 21:2–5, 14–16; 23:23–24; 24:13–15, 21; Alma 34:9; Helamã 5:9

Jesus Cristo é a fonte dessa libertação

Peça aos alunos que descrevam as diferentes razões que poderiam motivar um autor a escrever um livro. (Por exemplo, um autor pode querer contar uma história, compartilhar o conhecimento sobre um assunto e ganhar dinheiro.) Peça a alguns alunos que comentem suas ideias com a classe. Convide os alunos a ler 1 Néfi 6:4 em silêncio e identificar uma das razões que motivavam Néfi a escrever.

- Qual era o propósito do Profeta Néfi ao escrever seu registro? (Ele desejava persuadir o povo a vir a Deus e ser salvo.)

Testifique aos alunos que o poder de Deus para salvar é o poder de libertação.

Escreva o seguinte no quadro e explique aos alunos que essas passagens descrevem pessoas que precisavam ser libertadas:

<i>Povo de Lími</i>	<i>Povo de Alma</i>	<i>Todas as pessoas</i>
<i>Mosias 21:2–5, 14–16</i>	<i>Mosias 23:23–24; 24:21</i>	<i>Alma 34:9; Helamã 5:9</i>

Peça aos alunos que leiam as passagens do quadro em silêncio e identifiquem o que cada passagem ensina sobre a fonte de libertação dos desafios e das dificuldades.

- O que essas passagens nos ensinam sobre a fonte de libertação? (À medida que os alunos responderem, ressalte a seguinte doutrina: **Jesus Cristo tem o poder de livrar-nos de nosso estado perdido e decaído e de outros desafios da mortalidade.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Quero prestar-lhes meu testemunho do poder que Deus tem para socorrer-nos. Em algum momento da vida, todos precisamos desse socorro. Toda pessoa viva está em meio a uma prova. Mas duas coisas são iguais para todos e fazem parte de como a vida mortal foi planejada.

Em primeiro lugar, às vezes, essas provas exigirão tanto de nós que sentiremos necessidade de ajuda. E, em segundo lugar, Deus, em Sua bondade e sabedoria, colocou o socorro ao nosso alcance” (“The Power of Deliverance” [O Poder da Libertação], Devocional da Universidade Brigham Young, 15 de janeiro de 2008, p. 1; speeches.byu.edu).

- Quando você sentiu forças além da sua própria para enfrentar desafios pessoais?

Se o tempo permitir, você pode examinar o relato do povo de Alma em Mosias 24:13–15 para ilustrar a ideia de que a libertação de Deus nem sempre significa que

nossos fardos serão removidos; em vez disso, muitas vezes Deus nos socorre nos dando forças para carregar nossos fardos. A paciência e a perseverança são necessárias nessas situações, como, por exemplo, quando problemas de saúde continuam durante a vida toda. A libertação vem ao modo do Senhor e de acordo com o tempo Dele.

Mosias 7:33; 29:20; Alma 58:10–11; 3 Néfi 4:33

Acessar o poder da libertação

Testifique que existe esperança para cada um de nós quando estamos em circunstâncias das quais a fuga ou o resgate parecem impossíveis. Relembre aos alunos que as escrituras contêm instruções sobre como ter acesso ao poder de libertação oferecido pelo Salvador.

Faça uma lista das seguintes referências no quadro. (Não escreva o que está nos parênteses; é apenas uma explicação para você, o professor.) Peça aos alunos que leiam as passagens e identifiquem as ações que nos ajudam a acessar o poder de libertação do Salvador.

Mosias 7:33 (Voltar-se para o Senhor com pleno propósito de coração, confiar Nele, servi-Lo diligentemente)

Mosias 29:20 (Ser humilde, invocar fervorosamente a Deus)

Alma 58:10–11 (Elevar a alma em oração, esperar pela libertação)

3 Néfi 4:33 (Arrepende-se, ser humilde)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que informem o que escreveram e resuma os comentários deles no quadro. Saliente este princípio:

Quando nos voltamos para Deus com pleno propósito de coração e oramos por Sua ajuda, tendo um espírito de arrependimento e humildade, podemos ter acesso ao Seu poder de libertação.

Mostre aos alunos esta declaração do Presidente Henry B. Eyring:



“O Senhor sempre quer conduzir-nos pela senda que nos levará a desenvolver maior retidão, ao ponto em que Ele nos dará alívio. Para isso, precisamos arrepende-nos e precisamos ser humildes. Para que o Senhor nos socorra, é imprescindível que, primeiro, sejamos humildes, assim permitiremos que Ele nos leve pela mão para onde quiser, passando por tribulações e seguindo rumo à santificação” (“The Power of Deliverance” [O Poder da Libertação], Devocional da Universidade Brigham Young, 15 de janeiro de 2008, p. 4; speeches.byu.edu).

- De que modo o arrependimento, a humildade e a oração nos ajudam a ter acesso ao poder de libertação do Senhor?

- Em que ocasião vocês ou alguém que vocês conheçam voltou-se para o Senhor em busca de libertação e a recebeu? De que modo essa experiência aumentou sua confiança em Jesus Cristo?

Incentive os alunos a pensar sobre uma ocasião em que sentiram o poder de libertação do Senhor na vida deles. Incentive-os a registrar essas experiências para lembrarem-se delas no futuro. Convide os alunos a contar experiências que não sejam muito sagradas ou muito pessoais.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 1:20; 6:4; Mosias 7:33; 21:2–5, 14–16; 23:23–24; 24:13–15, 21; 29:20; Alma 34:9; 36:1–3, 27–29; 58:10–11; Helamã 5:9; 3 Néfi 4:33.
- L. Tom Perry, “O Poder da Libertação”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 94.

LIÇÃO 15

Tornar-se Instrumentos nas Mãos de Deus

Introdução

O evangelho de Jesus Cristo é uma mensagem de paz para um mundo conturbado. As pessoas que se tornam instrumentos nas mãos do Senhor podem compartilhar o evangelho e ajudar outras pessoas a se converterem. Nesta

lição, os alunos vão estudar e aplicar princípios de relatos do Livro de Mórmon sobre missionários que se tornaram instrumentos nas mãos de Deus e ajudaram outras pessoas a receber a vida eterna.

Leitura Preparatória

- M. Russell Ballard, “Confiai no Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 43–45.
- Don R. Clarke, “Tornar-se Instrumentos nas Mãos de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 97–99.

Sugestões Didáticas

1 Néfi 13:37; Mosias 15:14–19, 26–28

Bênçãos são prometidas àqueles que compartilham o evangelho

No quadro, escreva a seguinte declaração feita pelo Profeta Joseph Smith (1805–1844), em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 346.

“Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o evangelho.” (Profeta Joseph Smith)

Peça aos alunos que leiam a declaração em silêncio. Depois pergunte:

- Por que é nosso dever mais importante compartilhar o evangelho com outras pessoas?
- Que bênçãos vocês receberam por ter aceitado e cumprido esse dever?

Explique aos alunos que Néfi previu a Restauração do evangelho e o surgimento do Livro de Mórmon (ver 1 Néfi 13:34–36). Ele também descreveu as bênçãos que seriam dadas àqueles que proclamassem o evangelho e ajudassem outras pessoas a vir a Cristo.

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 13:37 em silêncio e incentive-os a marcar ou destacar as bênçãos prometidas àqueles que procurarem compartilhar o evangelho nos últimos dias.

- Quais bênçãos serão concedidas àqueles que procurarem trazer Sião à luz e proclamar a paz? (Os alunos devem entender o seguinte princípio: **Quando**

procuramos compartilhar o evangelho, somos abençoados com o Espírito Santo e podemos ser salvos no reino de Deus.)

Diga aos alunos que Abinádi citou Isaías e explicou o que significa proclamar a paz e por que devemos compartilhar o evangelho (ver Isaías 52:7). Peça a alguns alunos que leiam em voz alta Mosias 15:14–19, 26–28 enquanto a classe identifica o que Abinádi ensinou.

- O que significa proclamar a paz e a salvação? (ver versículo 14).
- Por que a salvação precisa ser declarada a todas as nações, tribos, línguas e povos?

Para ajudar os alunos a entender melhor as palavras de Abinádi, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Paz e boas novas; boas novas e paz. Essas são as bênçãos finais que o evangelho de Jesus Cristo traz a um mundo conturbado e às pessoas conturbadas que vivem nele, soluções para as lutas pessoais e para o pecado humano, uma fonte de força para dias de exaustão e horas de genuíno desespero. (...) Somente o Filho Unigênito de Deus nos dá essa ajuda e esperança. (...)”

A busca pela paz é um dos mais profundos anseios da alma humana. (...) Há momentos na vida de todos nós em que a profunda tristeza, o sofrimento, o medo ou a solidão nos fazem pedir desesperadamente pela paz que somente Deus pode nos dar. São momentos de fome espiritual pungente em que mesmo nossos amigos mais queridos não podem nos socorrer plenamente” (ver “As Coisas Pacíficas do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 82).

- De que modo o evangelho de Jesus Cristo é uma mensagem de paz?

Para ajudar a responder a essa pergunta, debata a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney (1897–1988), da Primeira Presidência:



“Para ter paz é necessário eliminar a influência de Satanás. Onde ele está, nunca pode haver paz. Além disso, a coexistência da paz com ele é impossível. (...) Ele promove somente as obras da carne. (...)”

Como um prelúdio da paz, então, a influência de Satanás precisa ser subjugada completamente. (...)”

Assim como as obras da carne têm aplicação universal, da mesma forma o evangelho da paz. Se um homem o vive, ele tem paz dentro de si. Se dois homens o vivem, cada um deles tem paz dentro de si e um para com o outro. Se os cidadãos o vivem, a nação tem paz. Quando houver nações suficientes desfrutando do fruto do Espírito para controlar os assuntos do mundo, então, e somente então, os tambores de guerra não mais soarão” (ver “O Preço da Paz”, *A Liahona*, fevereiro de 1984).

- Em que ocasião vocês viram o evangelho trazer paz à vida de alguém?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos compartilhar o evangelho de maneira eficaz?

Incentive os alunos a analisar se conhecem alguém a quem poderiam ajudar a sentir a paz que o evangelho proporciona. Peça-lhes que comecem a criar um plano para compartilhar o evangelho com essa pessoa e incentive-os a pensar sobre como podem aplicar os princípios que aprenderam no decorrer da aula.

Mosias 28:3; Alma 17:2–3, 6, 9–12, 16, 25; 18:10; 21:16; 22:1, 12–14; 26:11–12, 26–29; 31:30–34

Tornar-se instrumentos nas mãos de Deus

Mostre uma ou todas as gravuras acima (violino, ferramentas, instrumentos médicos) ou gravuras semelhantes.

Então pergunte:

- O que esses itens podem fazer nas mãos de alguém que saiba como usá-los?
- O que significa ser um instrumento nas mãos de Deus?



Peça a um aluno que leia Alma 17:2–3, 9–11 em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem o que os filhos de Mosias fizeram para se tornarem instrumentos nas mãos de Deus.

- O que podemos aprender com o exemplo dos filhos de Mosias sobre como nos tornarmos instrumentos nas mãos de Deus? (À medida que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao orarmos, jejuarmos, estudarmos as escrituras e sermos um bom exemplo para as outras pessoas, podemos nos tornar instrumentos nas mãos de Deus.**)



Explique-lhes que o Livro de Mórmon contém muitos outros exemplos do que Alma e os filhos de Mosias fizeram para se tornarem instrumentos eficazes nas mãos de Deus. Escreva as seguintes referências de escritura no quadro (não inclua o texto entre parênteses):

Designe uma ou mais dessas passagens a cada aluno. Peça aos alunos que identifiquem o que os servos do Senhor fizeram que contribuiu para que tivessem sucesso em compartilhar o evangelho.



Mosias 28:3 (Desejavam declarar a salvação para que nenhuma alma perecesse.)

Alma 17:6 (Estavam dispostos a abrir mão do reconhecimento do mundo a fim de pregar o evangelho.)

Alma 17:11–12 (Eram pacientes, corajosos e bons exemplos.)

Alma 17:16 (Desejavam ajudar as pessoas a se arrependem e aprenderem sobre o plano de redenção.)

Alma 17:25; 18:10 (Desejavam ser servos.)

Alma 21:16; 22:1 (Eram guiados pelo Espírito.)

Alma 22:12–14 (Ensinavam usando as escrituras sobre Cristo e o plano de redenção.)

Alma 26:11–12 (Eram humildes, reconheciam Deus como fonte de sua força.)

Alma 26:26–29 (Não desistiam quando ficavam desanimados. Estavam dispostos a sofrer pacientemente pela causa de Cristo. Ensinavam o evangelho em vários ambientes.)

Alma 31:30–34 (Oravam para obter ajuda para levar as pessoas a Cristo.)

Dê-lhes tempo suficiente para isso e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram. Resuma as respostas deles, escrevendo os resumos no quadro. Incentive os alunos a escrever essas referências de escritura e depois, após a aula, a criar uma sequência de escrituras chamada “Elementos importantes para compartilhar o evangelho”.

- Se vocês já tiveram a oportunidade de compartilhar o evangelho com outras pessoas, poderiam contar uma experiência ou prestar um testemunho de como esses elementos contribuíram para seu sucesso?
- Como os princípios do evangelho registrados nessas passagens aplicam-se a outros chamados ou a ser um bom amigo ou vizinho?
- Em que ocasião vocês tiveram uma oportunidade de ajudar outros, sendo instrumentos nas mãos de Deus?

Alma 18:33–35; 23:5–6; 26:2–5, 15; 29:9–10

Ajudar as pessoas a se converterem

Relembre os alunos que, além de nos ensinar que podemos nos tornar instrumentos nas mãos de Deus, o Livro de Mórmon também nos ensina sobre o efeito que podemos ter sobre outras pessoas sendo esses instrumentos.

Peça a um aluno que leia Alma 18:33–35 em voz alta enquanto a classe identifica o que Amon precisou realizar para ser um instrumento nas mãos do Senhor. Peça aos alunos que façam um resumo do que descobrirem como uma declaração desse princípio. (Ajude os alunos a identificar o seguinte: **Quando nos tornamos instrumentos nas mãos de Deus, Ele nos concede poder para ajudar outras pessoas a conhecer a verdade.**)

Para ajudar os alunos a ver o efeito de ajudar outras pessoas a conhecer a verdade, peça à classe que leia Alma 23:5–6 em silêncio. Peça aos alunos que procurem o que aconteceu aos lamanitas quando eles tomaram conhecimento da verdade.

- Quais palavras ou frases descrevem o efeito que a pregação do evangelho teve sobre os lamanitas?
- Qual princípio podemos aprender sobre o que pode acontecer quando levamos o conhecimento da verdade a outras pessoas? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Quando levamos o conhecimento da verdade a outras pessoas, nós as ajudamos a se converterem ao Senhor.**)

Explique-lhes que tanto Amon quanto Alma prestaram testemunho desses acontecimentos. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Alma 26:2–5, 15 e Alma 29:9–10 enquanto a classe identifica a influência que podemos ter sobre outras pessoas quando compartilhamos o evangelho, sendo instrumentos nas mãos de Deus.

- O que impressionou vocês sobre os sentimentos que Amon e Alma resumiram?

Peça aos alunos que falem de experiências que tiveram ao compartilhar o evangelho com outras pessoas.

Incentive-os a refletir sobre as oportunidades que eles têm de ajudar outras pessoas a aprender sobre o evangelho e tornarem-se convertidos. Peça-lhes que reflitam como incorporar os princípios e as práticas que aprenderam nesta lição em um esforço diário de compartilhar o evangelho.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 13:37; Mosias 15:14–19, 26–28; 28:3; Alma 17:2–3, 6, 9–12, 16, 25; 18:10, 33–35; 21:16; 22:1, 12–14; 23:5–6; 26:2–5, 11–12, 15, 26–29; 29:9–10; 31:30–34.
- M. Russell Ballard, “Confiai no Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 43–45.

LIÇÃO 16

Arrependimento e Perdão

Introdução

A fim de sermos limpos do pecado, precisamos exercer fé em Jesus Cristo para o arrependimento. Ao nos arrependermos sinceramente, podemos receber a remissão dos pecados, o que traz alegria e paz de consciência à nossa alma. Podemos

manter a remissão de nossos pecados durante a vida se guardarmos fielmente os mandamentos de Deus e amarmos e servirmos ao próximo.

Leitura Preparatória

- D. Todd Christofferson, “A Divina Dádiva do Arrependimento”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 38–41.
- Neil L. Andersen, “Arrependendo-vos (...) para que Eu Vos Cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 40–43.
- Craig A. Cardon, “O Salvador Quer Perdoar”, *A Liahona*, maio de 2013, pp. 15–18.

Sugestões Didáticas

Alma 34:15–17; 3 Néfi 9:13–14, 19–22

Exercer fé em Cristo para o arrependimento

Peça aos alunos que imaginem que foi pedido a eles que falassem em uma reunião sacramental sobre o arrependimento. Peça a alguns deles que falem o que poderiam dizer para ajudar os membros da Igreja a entender melhor essa doutrina. Depois que os alunos tiverem respondido, leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Precisamos de grande fé em Cristo para sermos capazes de nos arrepender” (“O Ponto de Retorno Seguro”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 100).

- Por que essa declaração é verdadeira?

Peça a um aluno que leia em voz alta Alma 34:15–17, que registra os ensinamentos de Amuleque aos zoramitas sobre o arrependimento. Incentive a classe a acompanhar e identificar o que Amuleque ensinou o que é necessário para se obter o perdão.

- Que princípio sobre receber perdão é ensinado nesses versículos? (À medida que responderem, escreva este princípio no quadro: **A fim de recebermos as misericordiosas bênçãos do perdão, precisamos exercer fé em Jesus Cristo para o arrependimento.** Ressalte que a expressão “fé para o arrependimento”

é mencionada quatro vezes nesses versículos. Esta é uma oportunidade de enfatizar a técnica de reconhecer repetições no estudo das escrituras.)

- Por que para nos arrependermos e sermos perdoados, precisamos exercer fé em Jesus Cristo? (Precisamos ter fé em Seu Sacrifício Expiatório, a fim de que ele tenha efeito em nossa vida. Somente por meio de Sua Expição podemos ser perdoados para que nosso coração mude e sejamos limpos do pecado [ver Mosias 5:2].)

Para ajudar os alunos a entender melhor como vir ao Salvador e nos arrepender, explique-lhes que após a ampla destruição nas Américas que testemunhou sobre Sua Crucificação, o Salvador ensinou às pessoas que elas precisavam se arrepender e receber o perdão Dele. Peça aos alunos que estudem 3 Néfi 9:13–14, 19–22 com um colega e procurem frases que descrevam o que o Salvador disse que precisamos fazer para nos achegarmos a Ele e nos arrependermos. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que relatem o que encontraram.

- Qual princípio o Senhor ensinou nesses versículos sobre o que precisamos fazer para nos arrepender? (Mesmo que os alunos usem outras palavras, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se nos achegarmos a Jesus Cristo com um coração quebrantado e um espírito contrito, Ele nos receberá e nos redimirá de nossos pecados.**)
- Como o convite do Salvador de “[vir] a [Ele] como criancinhas” (versículo 22) e de nos “[volver] a [Ele]” (versículo 13) nos ajuda a entender melhor o que significa ter um coração quebrantado e um espírito contrito?
- Quais experiências da vida podem fazer com que uma pessoa tenha um coração quebrantado e um espírito contrito?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce D. Porter, dos Setenta. Se desejar, prepare uma cópia desta declaração para cada aluno. Incentive os alunos a prestar atenção às ideias de como oferecer um coração quebrantado e um espírito contrito ao nos arrependermos.



“O que são um coração quebrantado e um espírito contrito? (...) A perfeita submissão do Salvador ao Pai Eterno é a própria essência de um coração quebrantado e um espírito contrito. O exemplo de Cristo nos ensina que um coração quebrantado é um atributo eterno da divindade. Quando nosso coração está quebrantado, estamos completamente receptivos ao Espírito de Deus e reconhecemos nossa dependência Dele em tudo o que temos e somos. O

sacrifício necessário para isso é o sacrifício do orgulho em todas as suas formas. Como a argila maleável nas mãos de um oleiro habilidoso, o coração quebrantado pode ser moldado nas mãos do Mestre.

Um coração quebrantado e um espírito contrito são também pré-requisitos para o arrependimento [ver 2 Néfi 2:6–7]. (...) Quando pecamos e desejamos o perdão, um coração quebrantado e um espírito contrito significam sentir a ‘tristeza segundo Deus’ que ‘opera [o] arrependimento’ (2 Coríntios 7:10). Isso acontece quando nosso desejo de ser purificados do pecado é tão ardente, que nosso coração dói de tristeza e ansiamos sentir-nos em paz com nosso Pai Celestial. Aqueles que têm o coração quebrantado e o espírito contrito estão dispostos a cumprir toda e qualquer coisa que Deus lhes pedir, sem resistência ou ressentimento. Paramos de

fazer as coisas à nossa maneira e aprendemos a fazê-las à maneira de Deus. Nesse estado de submissão, a Expição pode tornar-se eficaz e o verdadeiro arrependimento pode ocorrer" ("Um Coração Quebrantado e um Espírito Contrito", *A Liahona*, novembro de 2007, p. 32).

- De acordo com o Élder Porter, o que significa chegar-se a Cristo com um coração quebrantado e um espírito contrito?

Peça aos alunos que ponderem o que podem fazer para exercer mais plenamente a fé no Senhor Jesus Cristo ao oferecer-Lhe um coração quebrantado e um espírito contrito. Dê-lhes alguns minutos para escreverem impressões pessoais que receberem por meio do Espírito.

Testifique sobre como o dom misericordioso do Salvador acerca do arrependimento está à disposição de cada um de nós. Convide alguns alunos para compartilharem seus sentimentos sobre o Sacrifício Expiatório do Salvador e o dom do arrependimento.

Enos 1:4–8; Mosias 4:1–3; Alma 19:29–30, 33–36; 36:19–21

O perdão dos pecados traz sentimentos de alegria e paz

- De que maneira vocês responderiam às pessoas que querem saber como podem ter certeza de que foram perdoadas de um pecado do passado?

Peça aos alunos que pesquisem Enos 1:4–8; Mosias 4:1–3 e Alma 36:19–21 e procurem maneiras pelas quais as pessoas podem saber se estão recebendo a remissão de seus pecados.

- De acordo com esses versículos, como podemos saber se estamos recebendo a remissão de nossos pecados? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Ao nos arrependermos sinceramente e recebermos a remissão de nossos pecados, nossa culpa é eliminada, ficamos repletos do Espírito do Senhor e sentimos alegria e paz.** Seguindo a orientação do Espírito, leia esta declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Para aqueles que verdadeiramente se arrependem, mas parecem incapazes de sentir alívio, eu digo: continuem a guardar os mandamentos. Prometo-lhes que o alívio virá no devido tempo do Senhor. A cura também leva tempo" ["Arrependendo-vos (...) para Que Eu Vos Cure", *A Liahona*, novembro de 2009, p. 42].)

Para ilustrar melhor esse princípio, peça a alguns alunos que leiam vários versículos que descrevem a conversão do rei Lamôni e de seu povo em Alma 19:29–30, 33–36. Peça à classe que identifique bênçãos que as pessoas receberam por causa de seu arrependimento e sua fé.

- Quais bênçãos específicas o rei Lamôni, sua esposa e muitos outros lamanitas receberam por causa de seu arrependimento e sua fé? (O coração deles foi mudado, anjos ministraram a eles e foram batizados, a Igreja foi estabelecida e o Senhor derramou Seu Espírito sobre eles.)
- Em que ocasião vocês viram outras pessoas experimentarem essas mesmas bênçãos ao terem se arrependido e se aproximado do Senhor?

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e importância desse princípio, peça a um aluno que leia o seguinte testemunho do Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos:



"Recebemos cartas de pessoas que cometeram trágicos erros. Elas perguntam: 'Poderei ser perdoado *algum dia*'?"

A resposta é *sim!*

O evangelho ensina que se obtém o alívio do tormento e da culpa por meio do arrependimento. Exceto no caso dos poucos que desertam para a perdição depois de conhecerem a plenitude, não há hábito, vício, rebeldia, transgressão ou ofensa que não se inclua na promessa do total perdão.

'Vinde agora, e argui-me, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.' E Isaías continuou: 'se quiserdes, e obedecerdes' [Isaías 1:18–19]" ("A Radiante Manhã do Perdão", *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 19).

Peça aos alunos que reflitam sobre experiências em que sentiram a alegria e a paz de consciência que acompanham o arrependimento completo.

Mosias 4:11–12, 26

Conservar a remissão de nossos pecados

Peça a um aluno que leia Mosias 4:11–12, 26 em voz alta. Peça aos alunos que procurem o que o rei Benjamim ensinou sobre como podemos conservar a remissão de nossos pecados.

- De acordo com essas palavras do rei Benjamim, como podemos conservar a remissão de nossos pecados por toda a vida? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se nos lembrarmos do amor de Deus e de Sua bondade para conosco, se permanecermos firmes em nossa fé, amarmos e servirmos ao próximo, podemos conservar a remissão de nossos pecados.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"Arrependimento significa esforço para mudar. Estaríamos zombando do sofrimento do Salvador no Jardim do Getsêmani e na cruz se esperássemos que Ele nos transformasse em seres angelicais sem esforço real de nossa parte. Em vez disso, buscamos Sua graça para complementar e recompensar nossos esforços mais diligentes (ver 2 Néfi 25:23). Talvez, tanto quanto orar por misericórdia, devêssemos orar pelo tempo e a oportunidade de trabalhar, lutar e vencer. Certamente o Senhor sorri para aquele que deseja se apresentar dignamente para o julgamento e que trabalha resolutamente dia após dia para transformar fraqueza em força. O arrependimento real e a verdadeira mudança podem exigir várias tentativas, mas há algo de refinador e santo nessa luta" ("A Divina Dádiva do Arrependimento", *A Liahona*, novembro de 2011, p. 39).

- Quais sentimentos e ideias vocês têm ao refletir que o Senhor “sorri” quando vocês se esforçam para vencer o pecado e as fraquezas mortais?

Preste seu testemunho da Expição de Jesus Cristo. Certifique aos alunos de que, quando eles se arrependem, vão sentir alegria e paz de consciência. Incentive os alunos a avaliar a própria vida e a exercer fé em Jesus Cristo por meio do arrependimento.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Enos 1:4–8; Mosias 4:1–3, 11–12, 26; Alma 19:29–30, 33–36; 34:15–17; 36:19–21; 3 Néfi 9:13–14, 19–22.
- Neil L. Andersen, “Arrependendo-vos (...) para que Eu Vos Cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 40–43.

LIÇÃO 17

O Poder da Palavra

Introdução

Os profetas do Livro de Mórmon fizeram grandes esforços para produzir e preservar as escrituras que nos abençoariam hoje. Nesta lição, os alunos serão lembrados que, ao estudar

e apoiar as palavras dos profetas, eles podem receber o poder de vencer Satanás, caminhar sua jornada pela mortalidade e por fim, obter a vida eterna.

Leitura Preparatória

- Richard G. Scott, “O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 6–8.
- D. Todd Christofferson, “A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, pp. 32–35.
- “O Poder da Palavra”, capítulo 8, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 123–133).

Sugestões Didáticas

1 Néfi 3:19–20; 5:21–22; Ômni 1:14–17; Mosias 1:3–5; Alma 37:3–4, 8

A importância das escrituras

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e pergunte aos alunos como eles responderiam à pergunta que ele faz:



“[Devemos] ainda mais aos que diligentemente registraram e preservaram a palavra ao longo das eras, frequentemente com trabalho e sacrifício árduos: Moisés, Isaías, Abraão, João, Paulo, Néfi, Mórmon, Joseph Smith e muitos outros. O que eles sabiam sobre a importância das escrituras que também precisamos saber?” (“A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 32).

- O que esses escritores sabiam sobre a importância das escrituras que também precisamos saber?

Relembre aos alunos de que Néfi e seus irmãos receberam ordem do Senhor para voltar a Jerusalém com o intuito de obter as placas de latão. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 Néfi 3:19–20 e 5:21–22 enquanto a classe identifica motivos por que as placas de latão eram tão importantes para Leí e sua família.

- De acordo com esses versículos, por que as escrituras são tão importantes? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **As escrituras preservam as palavras e os mandamentos de Deus conforme comunicados por meio de Seus profetas.**)

Para ajudar a reforçar essa declaração, lembre aos alunos de que centenas de anos depois que a família de Leí chegou à terra prometida, seus descendentes encontraram o povo de Zараenla (os mulequitas), que haviam partido de Jerusalém logo após a família de Leí.

Peça aos alunos que leiam Ômni 1:14–17 e Mosias 1:3–5 em silêncio e observe o contraste entre aqueles que tinham as escrituras (os nefitas) e aqueles que não as tinham (os mulequitas). (*Observação:* Para conhecer a habilidade de estudo “comparar e contrastar”, ver *Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. 25).

- Quais consequências os mulequitas sofreram por não terem as escrituras? (Ver também 1 Néfi 4:13.)
- Quais bênçãos os nefitas receberam por terem as escrituras?

Peça a um aluno que leia Alma 37:3–4, 8 em voz alta enquanto a classe identifica quais bênçãos os nefitas receberam por terem as placas de latão.

- De acordo com o versículo 8, quais foram algumas bênçãos que os nefitas receberam por terem as placas de latão?
- O que vocês acham que Alma quis dizer quando falou que as escrituras “ampliaram a memória deste povo”?

Para ajudar a esclarecer o significado dessa frase, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson em voz alta, enquanto a classe procura outras ideias sobre como ampliar nossa memória:



“As escrituras ampliam nossa memória ajudando-nos a lembrar sempre do Senhor e de nosso relacionamento com Ele e com o Pai. Lembram-nos do que sabíamos em nossa vida pré-mortal. Ampliam nossa memória em outro sentido ensinando-nos sobre épocas, povos e acontecimentos que não vivenciamos pessoalmente. (...)”

As escrituras também ampliam nossa memória ajudando-nos a não esquecer o que nós e as gerações anteriores aprendemos. Aqueles que não têm ou que ignoram a palavra escrita de Deus acabam deixando de acreditar Nele e esquecem o propósito de sua existência” (“A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 33).

- Quais são algumas maneiras pelas quais as escrituras ampliam nossa memória?
- Quais doutrinas, princípios ou histórias nas escrituras aumentaram ou expandiram sua memória do Senhor e seu relacionamento com Ele?

1 Néfi 8:21–24, 29–30; 15:23–24; 2 Néfi 3:12; 32:3; 33:4–5; Jacó 2:8; 7:10–11; Alma 5:10–13; 31:5; 37:2, 8–10; Helamã 3:29–30; 15:7–8

A palavra de Deus traz bênçãos

Peça a um aluno que resuma rapidamente a visão de Leí da árvore da vida (ver 1 Néfi 8). Em seguida pergunte à classe o que a barra de ferro representava e por que ela era uma parte tão importante da visão. Se necessário, peça aos alunos que leiam 1 Néfi 8:21–24, 29–30.

Peça aos alunos que pesquisem 1 Néfi 15:23–24 e identifiquem as bênçãos que recebem aqueles que se apegam à palavra de Deus. Incentive os alunos a sublinhar o que encontrarem.

- O que você acha que significa apegar-se à palavra de Deus?
- De acordo com esses versículos, quais bênçãos podemos receber por nos apegarmos à palavra de Deus? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se nos apegarmos à palavra de Deus, nunca pereceremos espiritualmente e o adversário não será capaz de nos dominar.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Gostaria de sugerir que, para agarrar-se continuamente à barra de ferro, é preciso utilizar as santas escrituras em espírito de oração e de modo persistente e sincero como fonte de verdade revelada e como guia confiável para a jornada no caminho estreito e apertado rumo à árvore da vida — ou seja, ao Senhor Jesus Cristo” (“O Sonho de Leí: Agarrar-se à Barra de Ferro”, *A Liahona*, outubro de 2011, p. 36).

Explique-lhes que vários profetas do Livro de Mórmon ensinaram sobre outras bênçãos que recebem aqueles que se apegam à palavra de Deus. Anote estas referências de escritura no quadro. Peça a cada aluno que estude uma ou duas delas, para descobrir as bênçãos que recebem aqueles que estudam a palavra de Deus. Em seguida, peça-lhes que escrevam as bênçãos que identificaram no quadro, ao lado da referência correspondente:

2 Néfi 3:12

2 Néfi 32:3

2 Néfi 33:4–5

Jacó 2 :8

Jacó 7:10–11

Alma 5:10–13

Alma 31:5

Alma 37:2, 8–10

Helamã 3:29–30

Helamã 15:7–8

- Em que ocasião você recebeu uma dessas bênçãos?

Peça aos alunos que descrevam o que um jovem adulto solteiro pode fazer em sua vida diária para apegar-se à barra de ferro.

Peça-lhes que considerem se o uso que fazem das escrituras pode ser descrito como apegar-se à barra de ferro.

Peça aos alunos que reflitam e escrevam coisas específicas que podem fazer para apegar-se mais à barra de ferro e receber essas bênçãos plenamente.

Alma 37:38–46

A palavra de Deus leva à vida eterna

Relembre aos alunos de que o profeta Leí recebeu de Deus um instrumento chamado “a Liahona”. Peça a um aluno que leia Alma 37:38–42 em voz alta enquanto a classe procura de que maneira a Liahona abençoou a família de Leí.

- Como a Liahona abençoou a família de Leí?
- O que foi exigido que a família de Leí fizesse para que a Liahona funcionasse adequadamente? (A bússola funcionava somente quando eles davam atenção às suas instruções, exerciam fé e eram diligentes. Ver também 1 Néfi 16:28.)

Explique-lhes que Alma ensinou que o uso da Liahona era um “simbolismo” — o que significava que era um modelo — de como devemos usar a palavra de Deus. Peça a um aluno que leia Alma 37:43–46 em voz alta enquanto a classe procura paralelos que Alma traçou entre a Liahona e as palavras de Cristo.

- Qual princípio a respeito das palavras de Cristo Alma ensinou nesses versículos? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se dermos atenção às palavras de Cristo, seremos conduzidos por um caminho reto que nos levará à vida eterna.** Incentive os alunos a marcar as ocorrências da palavra *se* nos versículos 45–46. Diga aos alunos que aprender a identificar relações de causa e efeito é uma habilidade importante que pode aperfeiçoar o estudo que fazem das escrituras.)
- Em sua opinião, o que significa ser conduzido por um “caminho reto” para a vida eterna?
- Quais são algumas coisas que podemos fazer para ir além de apenas ler as palavras de Cristo e começarmos a “dar ouvidos” a elas?

Encerre a lição mostrando a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, e peça aos alunos que a leiam e reflitam sobre as perguntas que ele faz:



“Um fluxo constante de água viva é algo muito superior a beber um gole esporadicamente.

Será que estamos lendo, estudando e examinando as escrituras diariamente de um modo que nos permita agarrar-nos à barra de ferro (...)? Será que estamos nos esforçando para alcançar a fonte de águas vivas — apoiando-nos na palavra de Deus? Essas são perguntas importantes para cada um de nós ponderar fervorosamente” (“Um Reservatório de Água Viva”, serão do S&I para jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, p. 7, LDS.org/broadcasts).

Pergunte se alguns alunos gostariam de compartilhar seu testemunho de como estudar a palavra de Deus os tem abençoado. Incentive os alunos a continuar a

refletir sobre as perguntas que o Élder Bednar fez e convide-os a seguir as ideias e a inspiração que receberam durante a aula para tornar o estudo que eles fazem da palavra de Deus mais eficaz e significativo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 3:19–20; 5:21–22; 8:21–24, 29–30; 15:23–24; 2 Néfi 3:12; 32:3; 33:4–5; Jacó 2:8; 7:10–11; Ômni 1:14–17; Mosias 1:3–5; Alma 5:10–13; 31:5; 37:2–4, 8–10, 38–46; Helamã 3:29–30; 15:7–8.
- Richard G. Scott, “O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 6–8.

LIÇÃO 18

Preparar-se para o Dia do Julgamento Final

Introdução

A vida mortal é o tempo para nos prepararmos para encontrar Deus. O Livro de Mórmon explica o que acontece com nosso espírito entre a morte e a ressurreição. Depois que

nosso espírito for restaurado ao corpo mortal, seremos levados ao tribunal de Deus, onde nossas ações e os desejos de nosso coração vão determinar nossa recompensa eterna.

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, “Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 16–19.
- D. Todd Christofferson, “A Ressurreição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 111–114.
- “Compreender a Morte e a Ressurreição”, capítulo 37, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 273–278.

Sugestões Didáticas

Alma 34:32–34; 40:6–7, 11–14

Após a morte, os justos vão para o paraíso e os iníquos vão para a prisão espiritual

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro:

De que maneira as pessoas que não entendem o propósito de sua vida mortal e não acreditam na vida após a morte vivem de maneira diferente das pessoas que entendem essas coisas?

Peça aos alunos que respondam a essa pergunta. Em seguida lembre aos alunos de que o Livro de Mórmon nos ajuda a entender o propósito da vida na Terra e nos ensina que a vida continua após a morte.

Peça a um aluno que leia Alma 34:32–34 em voz alta enquanto a classe procura o que Amuleque ensinou às pessoas de Antiônimo sobre o propósito da vida.

- Quais doutrinas importantes sobre o propósito da vida Amuleque ensinou? (Os alunos podem identificar várias doutrinas nessa passagem, inclusive a seguinte: **Esta vida é o tempo para nos prepararmos para encontrar Deus.**)
- De que maneira essa doutrina nos ajuda a entender como devemos viver nossa vida diária na mortalidade?

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, leia a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:



“Entendemos que viemos à Terra para aprender, para viver, para progredir em nossa jornada eterna rumo à perfeição. Alguns permanecem na Terra por um momento apenas, enquanto outros vivem por muito tempo. A questão não é por quanto tempo vivemos, mas como vivemos” (“Ele Vive”, *A Liahona*, fevereiro de 1982).

- Por que Amuleque nos alerta a não deixar o arrependimento para depois?

Mostre a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência e peça a um aluno que a leia em voz alta enquanto a classe identifica por que a procrastinação é perigosa:



“Há perigo na expressão *algum dia* quando pressupõe ‘hoje não’. ‘Um dia vou me arrepender.’ ‘Um dia vou perdô-lo.’ ‘Um dia vou falar da Igreja para meu amigo.’ ‘Um dia vou começar a pagar o dízimo.’ ‘Um dia vou voltar ao templo.’ ‘Um dia...’ As escrituras deixam bem claro o perigo da procrastinação, ou adiar [ver Alma 34:33–34]. (...) Hoje é um dom precioso de Deus. O pensamento ‘Um dia vou (...)’ pode ser o ladrão da oportunidade de aproveitar o tempo e receber as bênçãos da eternidade” (“Hoje”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 89).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Alma 40:6–7, 11–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e veja o que Alma ensinou a seu filho Coriânton sobre o que acontece ao nosso espírito após a morte. (Pode ser útil explicar que, quando Alma usou a expressão “trevas exteriores”, ele não estava se referindo ao estado final de Satanás e daqueles que estão condenados. Ele estava se referindo ao estado dos iníquos entre a morte e a ressurreição. Hoje geralmente chamamos esse estado de prisão espiritual.)

- Qual é a diferença entre o estado dos justos e dos iníquos após a morte? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar a seguinte doutrina: **Entre a morte e a ressurreição, o espírito dos justos habita no paraíso e o espírito dos iníquos, na prisão espiritual.**)
- Por que é importante entender que nossas ações nesta Terra afetarão o que vivenciaremos após a morte?

2 Néfi 9:12–13; Mosias 15:21–26; 16:6–11; Alma 11:40–45; 40:4–5, 19–24

Nosso espírito será restaurado a nosso corpo na ressurreição

Lembre aos alunos de que ao ensinar o rei Noé e seus sacerdotes, Abinádi descreveu o que acontecerá conosco após a morte. As doutrinas ensinadas descrevem o que acontecerá conosco após nosso tempo no mundo espiritual, seja no paraíso ou na prisão espiritual. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mosias 16:6–11 enquanto a classe identifica o que Abinádi ensinou.

- Quais doutrinas Abinádi ensinou sobre o que acontecerá conosco após nosso tempo no mundo espiritual? (Enfatize as seguintes doutrinas: **Como Jesus Cristo quebrou as ligaduras da morte, todos seremos ressuscitados e**

receberemos um corpo imortal. Os justos herdarão uma felicidade sem fim, e os iníquos serão entregues à condenação infinita.)

Diga aos alunos que muitos dos profetas do Livro de Mórmon testemunharam sobre a ressurreição e explicaram como ela seria. Escreva no quadro as passagens de escritura a seguir (sem os resumos relacionados) e encarregue cada aluno de ler as passagens. Certifique-se de que todas as passagens sejam designadas a algum aluno. Peça-lhes que leiam suas passagens em silêncio e identifiquem mais detalhes sobre a ressurreição.

2 Néfi 9:12–13 (O paraíso libertará seus espíritos justos, e a prisão espiritual libertará seus espíritos iníquos. O espírito será restaurado a seu corpo e se tornará alma imortal.)

Mosias 15:21–26 (Os justos surgirão na Primeira Ressurreição, assim como aqueles que morreram em ignorância e as criancinhas. Os iníquos não terão parte na Primeira Ressurreição.)

Alma 11:40–45 (Todas as pessoas, iníquas e justas, terão seu espírito e corpo reunidos em perfeita forma e serão levadas perante Deus para serem julgadas de acordo com suas obras.)

Alma 40:4–5, 19–24 (Há um tempo entre a morte e a ressurreição em que os espíritos irão para o mundo espiritual. Após isso, há um tempo indicado para que o espírito de todas as pessoas seja eternamente restaurado a seu corpo perfeito e elas sejam levadas perante Deus para serem julgadas.)

Dê tempo para que os alunos expliquem o que aprenderam sobre a ressurreição com as passagens que lhes foram designadas. Escreva algumas das respostas deles no quadro ao lado das respectivas passagens. Se necessário, faça uma ou mais perguntas como as que se encontram a seguir para aprofundar o entendimento dos alunos sobre essas passagens:

- De que maneira essas doutrinas fortalecem sua crença de que a ressurreição é real e é parte importante do plano estabelecido pelo Pai Celestial?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir, do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure identificar como o testemunho da ressurreição pode nos abençoar na mortalidade.



“O Apóstolo Pedro fez referência ao fato de Deus, o Pai, em Sua grande misericórdia, ter-nos [gerado] de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos’ (1 Pedro 1:3; ver também 1 Tessalonicenses 4:13–18).

A ‘viva esperança’ que nos é concedida pela ressurreição é a nossa convicção de que a morte não é o fim de nossa existência como seres individuais, mas apenas um passo necessário na transição da mortalidade para a imortalidade. Essa esperança muda toda a nossa visão da vida mortal. (...)

A certeza da ressurreição nos dá forças e visão para suportar as dificuldades mortais que cada um de nós e nossos entes queridos precisamos enfrentar, tais como as deficiências físicas, mentais ou emocionais que trazemos conosco no nascimento ou que adquirimos durante a vida mortal. Graças à ressurreição, sabemos que essas deficiências mortais são apenas temporárias!

A certeza da ressurreição também nos proporciona um vigoroso incentivo para cumprirmos os mandamentos de Deus durante a vida mortal. (...)

Nossa certeza de uma ressurreição para a imortalidade também nos proporciona a coragem para enfrentarmos a própria morte, mesmo aquela que podemos chamar de prematura. (...)

A certeza da imortalidade também nos ajuda a suportar a separação mortal que ocorre na morte de um de nossos entes queridos. (...) Todos devemos louvar a Deus pela garantia da ressurreição que torna nossa separação mortal temporária e nos dá esperança e forças para seguir adiante” (“Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 18–19).

- Em que ocasião a garantia da ressurreição deu forças a vocês ou os motivou a viver de maneira mais justa?

Preste seu próprio testemunho sobre a realidade da ressurreição.

Alma 5:15–21; 7:21–25; 41:2–6

Preparar-se para o Julgamento Final

Explique-lhes que Alma incentivou os membros da Igreja em Zarahemla a se prepararem para o julgamento final ao pedir-lhes que se imaginassem perante Deus para serem julgados. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Alma 5:15–21. Peça à classe que procure no que Alma pediu que seus ouvintes refletissem.

- Qual das perguntas de Alma é a mais significativa para vocês e por quê?
- Qual princípio podemos aprender com o testemunho de Alma no versículo 21 sobre o que devemos fazer para ser salvos? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Não podemos ser salvos a menos que tenhamos sido lavados por meio do sangue redentor de Jesus Cristo.**)

Para ajudar os alunos a entenderem melhor esse princípio, mostre-lhes a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Não sei de coisa alguma mais importante ou necessária nesta época do que a proclamação do arrependimento, até entre os santos dos últimos dias, e eu os chamo, (...) a dar ouvidos a essas palavras de nosso Redentor. Ele declarou firmemente que nada impuro pode entrar em Sua presença. Somente os que se provarem fiéis e tiverem branqueado as vestes em Seu sangue por meio da fé e do arrependimento entrarão no reino de Deus, e ninguém mais” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith*, 2013, p. 95).

Peça aos alunos que estudem Alma 7:21–25 em silêncio, e identifiquem e marquem as qualidades que devemos tentar desenvolver para que nossas vestes sejam limpas das manchas do pecado.

- De acordo com essas passagens, quais atributos ou qualidades são primordiais que desenvolvamos ao nos preparar para sermos julgados pelo Senhor?

Incentive os alunos a refletir se suas ações e os desejos de seu coração os estão preparando para encontrarem-se com Deus no julgamento final. Incentive-os a fazer quaisquer mudanças necessárias para que o dia do julgamento seja um dia feliz.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 9:12–13; Mosias 15:21–26; 16:6–11; Alma 5:15–21; 7:21–25; 11:40–45; 16:6–11; 34:32–34; 40:4–7, 11–14, 19–24; 41:2–6.
- Dallin H. Oaks, “Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 2000, pp. 16–19.

LIÇÃO 19

Defender a Liberdade Religiosa

Introdução

A liberdade religiosa é o privilégio sagrado de agir conforme nossas escolhas — de definir a nós mesmos e de viver da maneira ditada pela nossa consciência — ao mesmo tempo em que respeitamos os direitos de outras pessoas (ver D&C 134:4). Nesta lição, os alunos vão analisar relatos do Livro de

Mórmon nos quais pessoas e grupos de pessoas tentaram destruir a Igreja de Deus, bem como a liberdade e os direitos religiosos. Lembre aos alunos de que a liberdade religiosa precisa ser protegida e preservada nos dias de hoje.

Leitura Preparatória

- Robert D. Hales, “Preservar o Arbítrio, Proteger a Liberdade Religiosa”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 111–113.
- Dallin H. Oaks, “O Equilíbrio entre Verdade e Tolerância”, *A Liahona*, fevereiro de 2013, pp. 29–35.
- “Why We Need Religious Freedom” [Por Que Precisamos da Liberdade Religiosa], mormonnewsroom.org/article/why-religious-freedom.
- “An Introduction to Religious Freedom” [Introdução à Liberdade Religiosa], mormonnewsroom.org/article/why-religious-freedom.

Sugestões Didáticas

Mosias 29:10–11, 16–18, 25–26, 32; Alma 30:7–9

A importância do arbítrio e da liberdade religiosa

Lembre aos alunos de que antes de irmos para a Terra, participamos do Conselho nos Céus. Peça aos alunos que compartilhem alguns dos propósitos e resultados mais importantes desse conselho. Mostre e leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994):



“A questão principal desse conselho pré-mortal era: Devem os filhos de Deus possuir arbítrio ilimitado para escolher o caminho que devem seguir, seja ele bom ou mau, ou devem eles ser coagidos e forçados a ser obedientes? Cristo e todos os Seus seguidores defenderam a primeira proposta — liberdade de escolha; mas Satanás defendeu a segunda — coerção e força” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 66).

“As escrituras deixam claro que houve uma grande batalha no céu, uma luta pelo princípio da liberdade, o direito de escolha” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, p. 66).

“A guerra que se iniciou no céu por essa questão ainda não terminou. O conflito continua no campo de batalha da mortalidade” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, p. 66).

- Que evidências existem de que o conflito pré-mortal sobre a liberdade e a escolha continuam na mortalidade?
- Por que Satanás tenta destruir a liberdade?

À medida que os alunos responderem, leia esta declaração do Presidente David O. McKay (1873–1970):



“Ao lado do dom da própria vida, o direito de conduzi-la é a maior dádiva de Deus ao homem” (*Ensinamentos dos Presidentes a Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 227).

Lembre aos alunos de que séculos depois de Leí ter chegado à terra prometida, os nefitas foram governados por reis. O rei Mosias, entretanto, propôs que uma nova forma de governo fosse instituída. Peça aos alunos que estudem Mosias 29:10–11, 16–18, 25–26 e descubram por que Mosias propôs uma nova forma de governo.

- Quais motivos o rei Mosias deu para querer implementar uma nova forma de governo?

Explique aos alunos que o sistema de juízes era adequado e necessário para preservar a liberdade na sociedade nefita. Outras sociedades também têm buscado estabelecer e preservar a liberdade, apesar de seus sistemas de governos serem organizados de maneira diferente. Peça a um aluno que leia Mosias 29:32 em voz alta enquanto a classe procura por que Mosias queria preservar a liberdade do povo.

- Por que era necessário preservar a liberdade dos nefitas?
- De quem é a responsabilidade de ajudar a preservar nossos direitos e privilégios? Como isso pode ser realizado?

Explique-lhes que exercer liberdade individual não pode ultrapassar o princípio de obedecer às leis da terra.

Peça aos alunos que examinem Alma 30:7–9 e identifiquem um dos direitos garantidos pelo novo governo nefita.

Explique aos alunos que essa passagem mostra que o Senhor proíbe a discriminação contra outras pessoas com base em sua crença ou descrença em Deus (ver também D&C 134:4).

- De que maneira proteger a liberdade religiosa beneficia a sociedade?

Para ajudar os alunos a responderem a essa pergunta, peça a um aluno que leia o seguinte:

"A liberdade religiosa, ou liberdade de consciência, é fundamental à saúde de uma sociedade diversificada. Ela permite que diferentes crenças se desenvolvam. A liberdade religiosa protege os direitos de todos os grupos e indivíduos, incluindo os mais vulneráveis, quer sejam religiosos ou não" ("Religious Freedom" [Liberdade Religiosa], mormonnewsroom.org/official-statement/religious-freedom).

Para ajudar os alunos a entenderem os elementos básicos da liberdade religiosa, mostre-lhes a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



"Há quatro pedras angulares da liberdade religiosa que nós, como santos dos últimos dias, precisamos proteger e das quais dependemos.

A primeira é a liberdade de crer. (...)

A segunda pedra angular da liberdade religiosa é a liberdade para compartilhar nossa fé e nossas crenças com outros. (...)

A terceira pedra angular da liberdade religiosa é a liberdade para formar uma organização religiosa e para adorar pacificamente com outros. (...)

A quarta pedra angular da liberdade religiosa é a de viver nossa fé — o livre exercício da religião não apenas no lar e na capela, mas também em locais públicos" ("Preservar o Arbítrio, Proteger a Liberdade Religiosa", *A Liahona*, maio de 2015, p. 112).

Faça um resumo dessas pedras angulares, escrevendo o seguinte no quadro:

Liberdade para crer, compartilhar, organizar e viver.

- De que maneira a restrição de qualquer dessas pedras angulares inibe as oportunidades de crescimento espiritual?
- De que maneira sua vida foi afetada por esses elementos da liberdade religiosa?

Alma 2:1–10, 12, 27–28; 44:1–5; 46:4–5, 10–16, 19–22

Preservar a liberdade religiosa

Escreva as seguintes referências no quadro e explique aos alunos que essas passagens contêm exemplos de ameaças à liberdade religiosa:

Alma 2:1–4

Alma 46:4–5, 10

Peça à metade dos alunos que estude a primeira passagem e a outra metade que estude a segunda. Peça aos alunos que identifiquem o objetivo daqueles que ameaçaram a liberdade religiosa.

- De acordo com essas passagens, quais eram os objetivos de Anlici e Amaliquias?
- Como a perda da liberdade religiosa teria afetado as sociedades nesses relatos?

Acrescente o texto destacado às referências abaixo no quadro:

Alma 2:1–4, 5–10, 12, 27–28

Alma 46:4–5, 10, 11–16, 19–22

Peça aos alunos que leiam os versículos que foram acrescentados à passagem que leram e que procurem o que as pessoas justas fizeram para proteger sua liberdade religiosa.

- Que princípios podemos aprender nessas passagens sobre a importância de preservar a liberdade religiosa? (Os alunos devem identificar os seguintes princípios: **É nosso dever defender nossa família, nossa religião e nossa liberdade. Quando clamamos a Deus e guardamos Seus mandamentos, Ele nos fortalece para defendermos nossos direitos e nossa religião.**)

Se o tempo permitir, leia também Alma 44:1–5 com a classe e debata como a fé que os nefitas possuíam os fortaleceu contra Zeraemna e os lamanitas.

- No Livro de Mórmon, a liberdade religiosa era ameaçada com frequência pela perseguição e a guerra. De que maneira as pessoas e grupos de pessoas ameaçam a liberdade religiosa hoje?

Se for necessário ajudar a responder a essa pergunta, leia a seguinte declaração sobre as crescentes ameaças à liberdade religiosa nos Estados Unidos. Ressalte que apesar de essa declaração tratar de questões nos Estados Unidos especificamente, muitos outros países estão enfrentando desafios semelhantes em relação à liberdade religiosa. (*Observação:* Use essa declaração somente para dar exemplos de como a liberdade religiosa está sendo desafiada. Não permita que isso torne-se um debate sobre direitos dos homossexuais ou outras questões políticas.)

“Desafios à liberdade religiosa estão surgindo de muitas fontes. A defesa emergente sobre direitos dos homossexuais ameaça diminuir a liberdade religiosa de várias maneiras. Mudanças nos tratamentos de saúde ameaçam os direitos daqueles que possuem certas convicções morais sobre a vida humana. Essas e outras coisas estão produzindo conflitos e começando a impor-se diante de pessoas e organizações religiosas. Elas estão ameaçando (...) restringir a forma como as organizações religiosas podem administrar seus funcionários e suas propriedades. Estão coagindo as universidades, escolas e entidades de serviço social ligadas a religião. (...) Nessas e em muitas outras circunstâncias, vemos como a liberdade religiosa e a liberdade de consciência estão sendo sutis, mas constantemente desgastadas” (“An Introduction to Religious Freedom” [Introdução à Liberdade Religiosa], mormonnewsroom.org/article/introduction-religious-freedom).

Saliente que a Igreja defende a justiça para todos. Em consonância com a Regra de Fé 1:11, podemos requerer nosso direito de liberdade religiosa de uma maneira

justa e equilibrada que também respeite os direitos e interesses de outras pessoas (ver “Mormon Leaders Call for Laws That Protect Religious Freedom” [Líderes Mórmons Pedem Leis Que Protejam a Liberdade Religiosa], mormonnewsroom.org/article/church-news-conference-on-religious-freedom-and-nondiscrimination).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith (1805–1844):



“Se foi demonstrado que tenho a disposição de morrer por um ‘mórmon’, declaro destemidamente perante o Céu que estou igualmente pronto para morrer em defesa dos direitos de um presbiteriano, um batista ou um bom homem de qualquer outra denominação; porque o mesmo princípio que destruiria os direitos dos santos dos últimos dias também destruiria os direitos dos católicos romanos ou de qualquer outra denominação que venha a ser impopular ou demasiadamente fraca para defender-se.

É o amor pela liberdade que inspira minha alma, a liberdade civil e religiosa para toda a raça humana” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 362*).

- Por que é importante proteger a liberdade religiosa para todas as pessoas e não apenas para os santos dos últimos dias? (Tal proteção permite que outras pessoas usem seu arbítrio de acordo com o plano de Deus e promovam uma sociedade justa e pacífica. Se queremos que nossas crenças sejam protegidas e respeitadas, precisamos proteger e respeitar a crença de outras pessoas.)
- Quais são algumas ações apropriadas que podemos tomar para preservar e fortalecer a liberdade religiosa?

Para ajudar a responder a essa pergunta, peça a um aluno que leia a seguinte declaração feita pelo Élder Robert D. Hales em voz alta:



“Irmãos e irmãs, temos a responsabilidade de salvaguardar esses sagrados direitos e essa liberdade para nós mesmos e para nossa posteridade. O que vocês e eu podemos fazer?

Primeiro, precisamos estar informados. Estejam atentos às questões de sua comunidade que possam ter uma repercussão na liberdade religiosa.

Em segundo lugar, em sua capacidade individual, unam-se a outros que também estão comprometidos a defender a liberdade religiosa. Esforcem-se lado a lado para proteger a liberdade religiosa.

Em terceiro lugar, vivam de modo a ser um bom exemplo daquilo em que acreditam — em palavras e em ações. O modo como vivemos nossa religião é bem mais importante do que dizemos a respeito dela” (“Preservar o Arbítrio, Proteger a Liberdade Religiosa”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 113).

- Como vocês podem tomar conhecimento de questões que afetam a liberdade religiosa em sua comunidade?

- Quais outros grupos em sua área compartilham de seu comprometimento com a liberdade religiosa?
- O que vocês têm feito ou visto outras pessoas fazerem para promover a liberdade religiosa?

Informe aos alunos a respeito dos recursos sobre liberdade religiosa disponíveis no site mormonnewsroom.org. Incentive os alunos a considerarem o que podem fazer para promover e defender a liberdade religiosa e compartilhe seu testemunho de que o Pai Celestial os orientará em seus esforços.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mosias 29:10–11, 16–18, 25–26, 32; Alma 2:1–10, 12, 27–28; 30:7–9; 44:1–5; 46:4–5, 10–16, 20–22.
- Robert D. Hales, “Preservar o Arbítrio, Proteger a Liberdade Religiosa”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 111–113.

LIÇÃO 20

Fortalecer Nossa Fé e Nosso Testemunho

Introdução

A fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho traz força e proteção espiritual aos filhos de Deus. O Livro de Mórmon ilustra as atitudes e os comportamentos que podem levar as pessoas a cair em descrença. Os profetas do Livro de

Mórmon advertiram sobre esses comportamentos e essas atitudes e ensinaram princípios do evangelho que fortalecerão nossa fé e nosso testemunho.

Leitura Preparatória

- Neil L. Andersen, “Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, pp. 18–21.
- L. Whitney Clayton, “Escolher Acreditar”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 36–39.
- Larry S. Kacher, “Não Trates com Leviandade as Coisas Sagradas”, *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 104–106.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 1:10–11; 9:28; Mosias 2:36–37; 26:1–4; Alma 12:9–11; 31:8–11; 46:7–8; Helamã 4:11–13; 13:24–26; Mórmon 9:7–8

Atitudes e comportamento que podem destruir a fé e o testemunho

Mostre a seguinte pergunta e peça a um aluno que a responda resumidamente:

- Como é possível que aqueles que receberam as bênçãos do evangelho percam sua fé e seu testemunho?

Lembre aos alunos de que o Profeta Leí advertiu que sua posteridade um dia perderia a fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho. Peça a um aluno que leia 2 Néfi 1:10–11 em voz alta e peça aos alunos que identifiquem o efeito que a descrença causou à posteridade de Leí. (Pode ser útil explicar-lhes que a expressão “[cair] na incredulidade” significa degenerar espiritualmente por causa da descrença.)

- Que efeito a descrença acabou causando aos descendentes de Leí?

Saliente que, embora muitos fatores tenham levado à destruição da civilização nefita, a causa principal do declínio dos nefitas foi a perda de sua fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho. Por esse motivo, o Livro de Mórmon possui repetidas advertências sobre comportamentos e atitudes que enfraquecem a fé no Senhor e ensina continuamente como edificar e fortalecer o testemunho.

Peça a um aluno que leia Mosias 26:1–4 em voz alta e incentive a classe a procurar atitudes e comportamentos que destruíram a fé que algumas pessoas tinham durante o governo do rei Mosias.

Peça aos alunos que identifiquem um princípio ensinado nesses versículos sobre o que acontece com as pessoas que não acreditam e não agem de acordo com a

verdade. Entre esses princípios, os alunos podem identificar o seguinte: **Quando as pessoas decidem que não vão acreditar nem agir de acordo com a verdade que lhes foi ensinada, seu coração endurece e elas não conseguem usufruir das bênçãos da fé e do testemunho.**

- Quando as pessoas decidem que não vão acreditar nem agir de acordo com a verdade que lhes foi ensinada, por que vocês acham que o coração delas resiste ao Espírito?

Para ajudar os alunos a identificar outras atitudes e outros comportamentos que podem levar à perda da fé e do testemunho, escreva as seguintes passagens de escrituras no quadro: Designe cada aluno a ler uma ou duas das passagens e certifique-se de que cada passagem tenha sido designada. Peça aos alunos que procurem atitudes ou comportamentos que podem levar as pessoas a perder a fé e o testemunho nas passagens lidas.

2 Néfi 9:28

Mosias 2:36–37

Alma 12:9–11

Alma 31:8–11

Alma 46:7–8

Helamã 4:11–13

Helamã 13:24–26

Mórmon 9:7–8

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem as atitudes ou os comportamentos que eles identificaram e expliquem de que maneira ambos podem enfraquecer a fé e o testemunho. Faça um resumo das respostas deles no quadro ao lado das respectivas passagens.

- Quais dessas atitudes ou desses comportamentos vocês acham que oferece mais perigo para os membros jovens adultos da Igreja hoje? Por quê?

Peça aos alunos que selecionem uma atitude ou um comportamento listado no quadro e expliquem o que podemos fazer para nos proteger dessa atitude ou desse comportamento.

Dê aos alunos alguns momentos para que ponderem quais atitudes ou comportamentos ameaçam sua fé e seu testemunho próprios e o que eles podem fazer para fortalecerem a si mesmos.

2 Néfi 28:21–23; Mórmon 5:16–18

As consequências de perder a fé e o testemunho

Lembre aos alunos que quando o Profeta Mórmon liderou os exércitos nefitas, houve uma época em que ele testemunhou as condições iníquas de seu povo e não

tinha esperança de que se arrependessem. Peça aos alunos que estudem Mórmon 5:16–18 e procurem a descrição de Mórmon sobre a condição espiritual do povo.

- O que significa para vocês estar “sem Cristo e sem Deus no mundo”?
- Qual princípio podemos aprender com as palavras de Mórmon sobre as pessoas que perdem a fé no Senhor e se recusam a se arrepender? (Os alunos podem usar outras palavras, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se nos permitirmos perder a fé e nos recusarmos a nos arrependermos, o Espírito Se afastará e perderemos a orientação do Senhor.**)
- De acordo com o versículo 18, o que Mórmon disse que seria a consequência de perder a orientação do Senhor?

Explique-lhes que Néfi ensinou que o processo de perder o Espírito e ser levado em cativeiro pelo diabo geralmente é lento e gradual. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 2 Néfi 28:21–23 e peça à classe que procure palavras e frases que descrevam esse declínio espiritual gradual.

- Quais atitudes Néfi identificou que podem levar uma pessoa ao declínio espiritual?
- Por que vocês acham que essas ameaças são especialmente perigosas para a nossa fé?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte história do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência.



“Assim como a verdade é dada linha sobre linha e a luz brilha lentamente ao obedecermos, da mesma maneira, quando desobedecemos, nosso testemunho da verdade diminui quase imperceptivelmente, pouco a pouco, e a escuridão recai tão lentamente que o orgulhoso pode facilmente negar que qualquer coisa esteja mudando.

Ouvi a vanglória de um homem que saiu da Igreja lentamente. De início ele apenas parou de ensinar suas aulas da Escola Dominical. Em seguida, afastou-se da Igreja e a partir daí deixou de pagar o dízimo. (...) Ele pode não ter percebido a diferença, mas eu percebi. A luz em seus olhos e mesmo o brilho em seu semblante foi esmaecendo. Ele não percebia, pois um dos efeitos de desobedecer a Deus parece ser criar uma anestesia espiritual suficiente para bloquear qualquer sensação enquanto os laços com Deus são cortados. Não apenas seu testemunho da verdade foi-se desgastando, mas mesmo as lembranças do que era estar na luz começaram a parecer-lhe um delírio” (“A Life Founded in Light and Truth” [Uma Vida Fundamentada na Luz e na Verdade], devocional da Universidade Brigham Young, 15 de agosto de 2000, p. 3, speeches.byu.edu).

- Quais são alguns indicativos de que uma pessoa está começando a perder sua fé e seu testemunho?

1 Néfi 15:7–11; 2 Néfi 25:28–29; Mosias 4:11–12; 15:11; Helamã 15:7–8

Fortalecer a fé e o testemunho

Mostre e peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Na natureza, as árvores que crescem num ambiente de fortes ventos se tornam mais fortes. À medida que os ventos açoitam a terra muda, as forças internas da árvore fazem duas coisas. Primeiro, estimulam as raízes a crescerem mais rapidamente e a se espalharem mais. Em segundo lugar, as forças internas da árvore criam estruturas celulares que realmente tornam o tronco e os ramos mais grossos e mais flexíveis à pressão do vento. As raízes e os ramos então fortalecidos protegem a árvore dos ventos que, sem dúvida, retornarão.

Vocês são infinitamente mais preciosos para Deus do que uma árvore. Você é um filho ou uma filha Dele. Ele fez com que seu espírito seja forte e resistente aos redemoinhos da vida. Os redemoinhos de sua juventude, tal como o vento que açoita uma árvore em crescimento, podem aumentar sua força espiritual, preparando-os para os anos que virão” (“Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 18–19).

- O que podemos fazer para obter força espiritual e suportar os desafios à nossa fé e ao nosso testemunho?

Lembre aos alunos de que o Livro de Mórmon contém princípios do evangelho que podem orientar as pessoas para que tenham uma fé e um testemunho mais fortes.

Peça a um aluno que leia 2 Néfi 25:28–29 em voz alta e explique-lhes que esses versículos resumem um vigoroso sermão que Néfi proferiu a seu povo sobre como sermos salvos. Peça aos alunos que identifiquem o que Néfi ensinou ser a decisão mais importante que tomamos na vida.

- O que Néfi ensinou ser a decisão mais importante que tomamos na vida? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se escolhermos crer em Jesus Cristo e adorá-Lo com todo nosso poder, mente e força, vamos nos manter fortes espiritualmente e não seremos expulsos de Sua presença.**)

Mostre aos alunos esta declaração do Élder L. Whitney Clayton, dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Ao longo dos tempos, profetas têm nos incentivado e até mesmo nos implorado a acreditar em Cristo. (...) A decisão de acreditar é a escolha mais importante que fazemos na vida. Ela molda todas as nossas outras decisões. (...)

A crença, o testemunho e a fé não são princípios passivos. Não surgem de uma hora para a outra. Acreditar é algo que escolhemos — nós esperamos, trabalhamos e nos sacrificamos por isso. Não começamos a acreditar no Salvador e em Seu evangelho por acaso. Da mesma forma, não oramos ou pagamos o dízimo acidentalmente. Nós ativamente escolhemos acreditar, assim como escolhemos guardar outros mandamentos” (“Escolher Acreditar”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 38).

- Por que vocês acham que “a crença, o testemunho e a fé não são princípios passivos”?
- Por que acham que esforçar-se para viver os princípios do evangelho é a melhor maneira de fortalecer a fé e o testemunho?

Para ajudar os alunos a descobrirem uma das maneiras pelas quais podemos nos esforçar para fortalecer a fé e o testemunho, escreva as seguintes passagens no

quadro e peça a cada aluno que leia pelo menos uma delas em silêncio. Peça-lhes que identifiquem princípios que podem nos ajudar a fortalecer nossa fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho.

1 Néfi 15:7–11

Mosias 4:11–12

Mosias 15:11

Helamã 15:7–8

Peça aos alunos que compartilhem as ideias que tiveram ao ler essas passagens de escritura. Se desejar, convide os alunos a prestar testemunho de como aplicaram esses ou outros princípios em sua vida e foram abençoados com mais fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho. Incentive os alunos a fazerem os esforços necessários para fortalecer sua fé no Senhor.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 15:7–11; 2 Néfi 1:10–11; 9:28; 25:28–29; 28:21–23; Mosias 2:36–37; 4:11–12; 15:11; 26:1–4; Alma 12:9–11; Alma 31:8–11; 46:7–8; Helamã 4:11–13; 13:24–26; 15:7–8; Mórmon 5:16–18; 9:7–8.
- L. Whitney Clayton, “Escolher Acreditar”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 36–39.

LIÇÃO 21

A Vinda de Jesus Cristo

Introdução

As circunstâncias e os acontecimentos relacionados à visita de Jesus Cristo às Américas servem como padrão para Sua Segunda Vinda. Esta lição ajudará os alunos a aplicarem os

princípios do Livro de Mórmon a fim de se prepararem melhor para o “grande e terrível dia” (3 Néfi 25:5) quando Cristo virá novamente.

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, pp. 7–10.
- Jeffrey R. Holland, “Preparar-se para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, dezembro de 2013, pp. 48–51.

Sugestões Didáticas

Helamá 14:20–30; 16:1–5; 3 Néfi 9:1–5, 12–14; 10:12

Sinais são dados para nos ajudar a acreditar e a nos preparar para a Segunda Vinda do Senhor

Incentive os alunos a compartilharem exemplos de acontecimentos ou atividades na vida deles que exigiram preparação (por exemplo, a missão). Depois pergunte:

- Que diferença fez sua preparação para essa experiência como um todo?
- Como vocês acham que sua experiência teria sido se não tivessem se preparado?

Mostre esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça à classe que preste atenção ao que o Presidente Benson ensinou sobre o Livro de Mórmon que pode nos ajudar a nos preparar:



“Encontramos, (...) no Livro de Mórmon um modelo para nos prepararmos para a Segunda Vinda. Grande parte do livro aborda as poucas décadas que antecedem a vinda de Cristo à América. Um estudo criterioso desse período nos permite determinar por que algumas pessoas foram destruídas nos terríveis juízos que precederam Sua vinda e o que levou outras a permanecerem no templo, na terra de Abundância, e tocarem as feridas das mãos e dos pés Dele”

(*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 149).

- De acordo com o Presidente Benson, por que devemos estudar criteriosamente o relato contido no Livro de Mórmon sobre a visita de Jesus Cristo a Seu povo das Américas? (Certifique-se de que os alunos entendam que ao estudar o relato do Livro de Mórmon sobre os acontecimentos em torno da visita de Jesus Cristo às Américas, podemos aprender um padrão de preparação para a Segunda Vinda.)

Peça aos alunos que identifiquem princípios e doutrinas ao estudar o relato da visita do Salvador às Américas que os ajudarão a se prepararem para a Segunda Vinda.

Lembre aos alunos de que antes do nascimento do Salvador, Samuel, o lamanita, previu os sinais que acompanhariam o nascimento e a morte do Salvador. Peça aos alunos que examinem Helamã 14:20–27 e procurem os sinais da morte de Cristo.

- Quais são alguns dos sinais que Samuel disse aos nefitas que acompanhariam a morte de Jesus?

Designe metade da classe a ler Helamã 14:28–30 e a outra metade a ler Helamã 16:4–5. Peça-lhes que identifiquem motivos por que esses sinais seriam dados aos nefitas. Incentive os alunos a prestar atenção especial aos exemplos da expressão “a fim de que ...”

- De acordo com esses versículos, por que o Senhor deu sinais? (Ajude os alunos a identificar a seguinte doutrina: **O Senhor proporciona sinais e maravilhas para ajudar as pessoas a crerem Nele e serem salvas.** Se desejar, escreva essa doutrina no quadro.)
- O que Helamã 14:29 indica que acontecerá àqueles que não acreditarem nos sinais e nas maravilhas? (Um julgamento justo recairá sobre eles.)

Explique aos alunos que o relato que se encontra em 3 Néfi, os sinais e as maravilhas prometidos — incluindo a destruição predizendo a morte do Salvador — começaram a se cumprir. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 3 Néfi 9:1–5, 12–14; 10:12 enquanto a classe procura o que aconteceu com aqueles que acreditavam nas mensagens de Samuel e Néfi, assim como o que aconteceu com aqueles que não acreditavam.

- De acordo com esses versículos, por que algumas pessoas foram destruídas? Por que algumas foram poupadas?

Saliente que os seguidores de Jesus Cristo hoje são ensinados a observar os sinais que precederão Sua Segunda Vinda. Peça aos alunos que debatam como entender e reconhecer os sinais da Segunda Vinda, os quais os profetas previram, podem ajudar os membros da Igreja de hoje a se prepararem melhor para Sua vinda.

3 Néfi 11:1–17

Preparar-se para encontrar o Salvador

Mostre uma gravura de Jesus Cristo aparecendo ao povo nefita. Enquanto os alunos examinam o relato da visita do Salvador aos nefitas, incentive-os a identificar as bênçãos recebidas por aqueles que acreditaram nos sinais da morte do Senhor e se prepararam para Sua vinda.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 3 Néfi 11:1–12.

- De que maneira acreditar nos sinais prometidos da vinda do Senhor preparou as pessoas para essa experiência?
- De que maneira esses versículos podem nos lembrar de nossa necessidade de nos prepararmos?

Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta de 3 Néfi 11:13–17 e imaginem como se sentiriam se estivessem presentes naquela ocasião.

- Como essa experiência representa o que o Senhor Jesus Cristo deseja para cada um de nós? (As respostas devem refletir a seguinte doutrina: **Jesus Cristo convida todos a virem a Ele e a receberem um testemunho de que Ele é o Deus de toda a Terra.**)
- De que maneira esses acontecimentos são semelhantes ao que acontecerá na Segunda Vinda de Jesus?
- O que vocês podem fazer para seguir o convite do Salvador a fim de estarem preparados para apresentar-se perante Ele um dia?

Encerre mostrando a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“E se esse dia fosse amanhã? Se soubéssemos que iríamos encontrar o Senhor amanhã — devido a uma morte prematura ou por causa de Sua vinda inesperada —, o que faríamos hoje? Que confissões faríamos? O que deixariamos de fazer? Que problemas de relacionamento teríamos que solucionar? A quem perdoariamos? Que testemunhos iríamos prestar?

Se faríamos essas coisas nessa ocasião, por que não agora? Por que não buscar a paz enquanto podemos encontrá-la?” (“A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 9).

- Por que é importante que nos preparemos como se a vinda do Senhor fosse amanhã?

Peça aos alunos que busquem e sigamos sussurros do Espírito ao se prepararem para encontrar o Senhor.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Helamã 14:20–30; 16:1–5; 3 Néfi 9:1–5, 12–14; 10:12; 11:1–17.
- Dallin H. Oaks, “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, pp. 7–10.

LIÇÃO 22

“Como Eu Sou”

Introdução

O resurreto Jesus Cristo convidou Seus discípulos a seguir Seu exemplo. Ao estudar os princípios que Ele ensinou aos nefitas no templo em Abundância, podemos aprender como nos tornar como Ele. O Salvador orou para que todos aqueles

que acreditassem Nele pudessem viver em união com Ele e com nosso Pai Celestial. Essa lição foi desenvolvida para ajudar os alunos a entenderem o que podem fazer para tornarem-se mais semelhantes a Jesus Cristo.

Leitura Preparatória

- Henry B. Eyring, “Nosso Exemplo Perfeito”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 70–73.
- Lynn G. Robbins, “Que Tipo de Homens [e Mulheres] Deveréis Ser?”, *A Liahona*, maio de 2011, pp. 103–105.

Sugestões Didáticas

3 Néfi 27:21–22, 27

Tornar-nos Semelhantes a Jesus Cristo

Comece a aula mostrando aos alunos a seguinte declaração do Élder Lynn G. Robbins, da Presidência dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Muitos elaboram uma lista de coisas a *fazer*, para lembrar-se do que desejam realizar. Mas as pessoas raramente fazem uma lista de coisas que devem *ser*. Por quê? *Fazer* envolve atividades ou acontecimentos que podem ser assinalados na lista, quando estão *feitos*. *Ser*, porém, nunca acaba. Não há como assinalar como concluídas as coisas que você deve *ser*. Posso levar minha mulher para passear numa bela noite de sexta-feira. Isso é algo que *vou fazer*. Mas *ser* um bom marido não é um evento único: é algo que precisa *ser* parte da minha natureza, do meu caráter, de quem eu sou” (“Que Tipo de Homens [e Mulheres] Deveréis Ser?”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 104).

- O que vocês acham que o Senhor quer que nos tornemos como membros de Sua Igreja?

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 27:21–22, 27 em silêncio e vejam as instruções que Jesus Cristo deu a Seus discípulos nefitas.

- O que o Salvador ordenou que Seus discípulos fizessem e se tornassem? (Escreva o seguinte princípio no quadro: **O Senhor pede a Seus discípulos que façam Sua obra e se tornem como Ele é.**)
- De que maneira vocês acham que nos tornamos mais semelhantes ao Salvador?
- Quais são algumas das obras do Salvador que vocês puderam realizar?

Peça que os alunos debatam como os ensinamentos do Livro de Mórmon podem nos ajudar a nos tornar mais semelhantes a Jesus Cristo. Escreva as respostas dos

alunos no quadro. Preste seu testemunho de que estudar o Livro de Mórmon e aplicar seus ensinamentos nos ajudarão a nos tornar mais semelhantes ao Salvador.

3 Néfi 12:1–16, 43–45; 13:1, 5–7, 16–18, 22–24, 33; 14:1–5, 21–27

O sermão de Cristo no templo em Abundância nos ensina a ser como Ele

Mostre esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“O maior, mais abençoado e mais feliz dos homens é aquele cuja vida mais se encaixa no padrão de Cristo. Isso nada tem a ver com a riqueza, o poder ou o prestígio do mundo. A única verdadeira prova da nossa grandeza, santidade e júbilo é nossa semelhança com o Mestre, Jesus Cristo. Ele é o caminho certo, a verdade plena e a vida abundante” (ver “Jesus Cristo: Dádivas e Expectativas”, *A Liahona*, dezembro de 1987, p. 3).

- De acordo com o Presidente Benson, o que acontece quando escolhemos fazer de Jesus o padrão para nossa vida?

Lembre aos alunos de que ao aparecer para o Seu povo no templo em Abundância, o Salvador ressurreto fez um sermão semelhante ao Seu Sermão da Montanha, na Bíblia. Os princípios sagrados que o Salvador ensinou no Sermão da Montanha e no templo em Abundância foram dados para nos ajudar a tornar-nos como Ele.

Mostre a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee (1899–1973).



“No Sermão da Montanha, o Mestre deu-nos uma espécie de revelação de Seu próprio caráter, que era perfeito (...) e, ao fazê-lo, mostrou-nos o modelo a ser seguido em nossa vida” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 200).

Anote estas referências de escritura no quadro:

3 Néfi 12:1–12

3 Néfi 12:13–16, 43–45

3 Néfi 13:1, 5–7, 16–18

3 Néfi 13:22–24, 33

3 Néfi 14:1–5

3 Néfi 14:21–27

Designie a cada aluno a leitura de uma dessas passagens e peça-lhes que identifiquem um princípio que pode ajudá-los a se tornarem mais semelhantes a

Jesus Cristo. Incentive os alunos a marcar esses princípios em suas escrituras. Peça-lhes que reflitam se conhecem alguém que seja um exemplo dos princípios que identificaram.

Dê aos alunos tempo suficiente e, depois, peça-lhes que compartilhem o que encontraram. Conforme for necessário e guiado pelo Espírito, faça perguntas adicionais como as seguintes:

- De que maneira viver esse princípio diligentemente os ajuda a se tornarem mais semelhantes a Cristo?
- Quais experiências vocês tiveram que ilustram a importância do princípio que identificaram?

Incentive os alunos a estabelecer uma meta de tornarem-se mais semelhantes ao Salvador, incorporando um ou mais desses princípios à vida deles.

João 17:9–11, 20–23; 3 Néfi 19:19–23, 28–29

Tornar-se um com o Pai e o Filho

Explique aos alunos que durante Sua visita aos nefitas, Jesus Cristo orou pelos doze discípulos que Ele havia escolhido e por todos aqueles que acreditariam nas palavras deles. Peça a alguns alunos que leiam 3 Néfi 19:19–23, 28–29 em voz alta. Peça à classe que procure as bênçãos pelas quais Jesus orou e pediu que fossem derramadas sobre os que acreditassem Nele.

- Que princípio podemos aprender com a oração do Salvador para que nos tornemos um com o Pai e o Filho? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Por meio da fé, podemos ser purificados e ser um com Jesus Cristo, assim como Ele é um com o Pai.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, explique-lhes que uma oração semelhante à que Cristo ofereceu no templo em Abundância foi registrada no Novo Testamento. Peça aos alunos que façam uma referência cruzada desses versículos com João 17:9–11, 20–23. Peça-lhes que leiam esses versículos em silêncio e reflitam sobre como eles se aplicam a nós.

- De que maneira saber que Jesus Cristo orou ao Pai por *vocês* os afeta?
- De que maneiras podemos ter a mesma união que existe entre o Pai e o Filho?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que identifique o que podemos fazer para nos tornarmos um com Jesus Cristo e o Pai Celestial.



“Jesus alcançou a perfeita unidade com o Pai, submetendo-Se, tanto na carne quanto no espírito, à vontade do Pai. Seu ministério tinha um enfoque bem claro, porque Nele não havia duplicidade de mente para debilitá-Lo ou distraí-Lo. Referindo-Se a Seu Pai, Jesus disse: ‘Eu faço sempre o que lhe agrada’ (João 8:29). (...)”

Sem dúvida não seremos um com Deus e Cristo enquanto não fizermos com que a vontade e o interesse Deles sejam o nosso maior desejo. Essa submissão não é conseguida num dia, mas por meio do Santo Espírito, o Senhor irá ensinar-nos, se estivermos dispostos, até que,

com o tempo, possamos dizer verdadeiramente que Ele está em nós, tal como o Pai está Nele” (“Para Que Sejam Um em Nós”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 72–73).

- De acordo com o Élder Christofferson, o que precisamos fazer para nos tornarmos um com o Pai e o Filho?

Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que tirem alguns minutos para escrever suas respostas:

De que maneira Jesus demonstrou que Ele era perfeitamente submisso à vontade do Pai Celestial?

Quais são algumas maneiras pelas quais vocês podem ser mais submissos à vontade do Pai Celestial?

Encerre prestando seu testemunho de que o fato de sermos submissos à vontade do Pai torna possível que nos tornemos mais semelhantes ao Salvador Jesus Cristo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- João 17:9–11, 20–23; 3 Néfi 12:1–16, 43–45; 13:1, 5–7, 16–18, 22–24, 33; 14:1–5, 21–27; 19:19–23, 28–29; 27:21–22, 27.
- Henry B. Eyring, “Nosso Exemplo Perfeito”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 70–73.

LIÇÃO 23

A Dispersão e a Coligação de Israel

Introdução

O Senhor dispersou a casa de Israel porque o povo endureceu o coração contra Ele, mas Ele prometeu que seriam coligados nos últimos dias. As profecias no Livro de Mórmon deixam claro que a coligação há muito prometida já começou. Os

membros da Igreja têm a responsabilidade de abençoar as famílias da Terra ao compartilhar o evangelho de Jesus Cristo.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “A Coligação da Israel Dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 79–82.
- C. Scott Grow, “O Livro de Mórmon: O Instrumento para Reunir a Israel Dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 33–35.

Sugestões Didáticas

1 Néfi 22:3–5; 2 Néfi 25:15–17; 3 Néfi 5:24–26; 20:13, 29–31; 30:2

A dispersão e a coligação da casa de Israel

Peça a um aluno que seja converso ou que ajudou alguém a filiar-se à Igreja que compartilhe sua experiência. Incentive os alunos a pensar em alguém que conheçam e que poderia ouvir a mensagem do evangelho. Peça aos alunos que identifiquem princípios do evangelho na lição de hoje que possam incentivá-los e ajudá-los no empenho de compartilhar o evangelho com outras pessoas.

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 22:3–5 para ver o que Néfi profetizou sobre a casa da Israel.

- O que significa que a casa de Israel foi “dispersa”?

Explique-lhes que a dispersão da casa da Israel foi um assunto importante para Néfi porque sua família foi parte dela. Eles foram levados de Jerusalém para as Américas por causa da iniquidade do povo na terra de Judá.

Diga aos alunos que muitas das profecias do Livro de Mórmon contêm a certeza reconfortante de que nos últimos dias a casa de Israel seria coligada novamente. Escreva as referências de escritura a seguir no quadro e encarregue cada aluno de ler uma das passagens. Certifique-se de que todas as passagens sejam lidas. Peça aos alunos que procurem o que as pessoas precisavam aprender e fazer a fim de serem coligadas com a casa de Israel.

2 Néfi 25:15–17

3 Néfi 5:24–26

3 Néfi 20:13, 29–31

3 Néfi 30:2

- O que as pessoas precisavam aprender e fazer a fim de serem coligadas com a casa de Israel? (Vários princípios podem ser identificados pelos alunos, incluindo o seguinte: **O Senhor coliga os membros da casa de Israel quando eles acreditam Nele, arrependem-se e achegam-se a Ele.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, mostre a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Por que Israel foi dispersa? A resposta é simples e óbvia; não deixa dúvidas. Nossos antepassados israelitas foram dispersos porque rejeitaram o evangelho, corromperam o sacerdócio, abandonaram a Igreja e se afastaram do reino. (...)

Sendo assim, no que consiste a coligação de Israel? A coligação de Israel consiste em acreditar, aceitar e viver de acordo com tudo o que o Senhor um dia ofereceu a Seu povo escolhido. (...) Consiste em acreditar no evangelho, filiar-se à Igreja e entrar para o reino. (...) Também pode consistir em reunir-se em um determinado local ou terra de adoração” (*A New Witness for the Articles of Faith [Uma Nova Testemunha para as Regras de Fé]*, 1985, p. 515).

- De acordo com o Élder McConkie, o que uma pessoa precisa fazer para que seja coligada com a casa de Israel?

Peça aos alunos que reflitam sobre como eles mesmos foram coligados na casa de Israel ao acreditar no Senhor, arrependerem-se e achegarem-se a Ele.

1 Néfi 15:12–16; 22:8–12

Nos últimos dias, os membros da Igreja levarão o evangelho às famílias da Terra

Lembre aos alunos de que Leí usou a metáfora da oliveira para ensinar a sua família sobre a dispersão e a coligação de Israel (ver 1 Néfi 10:12–14). Lamã e Lemuel disseram a Néfi que eles não conseguiam entender o significado dos ensinamentos de seu pai (ver 1 Néfi 15:7).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 Néfi 15:12–16. Peça à classe que identifique o que podemos aprender com a explicação de Néfi sobre a casa da Israel.

- De que maneira a metáfora da oliveira nos ajuda a entender a dispersão e a coligação de Israel?
- De acordo com o versículo 13, quem levará a plenitude do evangelho ao remanescente da semente de Leí? (Os gentios que receberam a plenitude do evangelho.)

Explique aos alunos que, no Livro de Mórmon, a palavra *gentios* geralmente refere-se àqueles que não são da tribo de Judá ou da terra de Judá. O Livro de Mórmon contém profecias de que nos últimos dias alguns desses gentios receberiam a plenitude do evangelho (ver 1 Néfi 15:13) e se tornariam membros da Igreja de Cristo. Os profetas do Livro de Mórmon ensinam que esses gentios terão a responsabilidade de levar o evangelho a toda a Terra.

Para ajudar os alunos a entenderem a definição da palavra *gentios*, mostre-lhes e leia a seguinte explicação do Élder Bruce R. McConkie:



“Nós já identificamos os judeus tanto como [aqueles que vivem no] reino de Judá como seus descendentes diretos. (...) E já dissemos, usando esses termos, que todas as outras pessoas são gentias, incluindo os remanescentes perdidos e dispersos do reino de Israel. (...) Assim Joseph Smith, da tribo de Efraim, (...) foi o gentio por meio do qual o Livro de Mórmon foi revelado e os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (...) são os gentios que levarão a salvação aos lamanitas e aos judeus” (*The Millennial Messiah*, 1982, p. 233).

Peça a vários alunos que se revezem na leitura de 1 Néfi 22:8–12 enquanto a classe identifica essas pessoas que serão abençoadas e nutridas pelos gentios (membros da Igreja) nos últimos dias. Enquanto os alunos leem, você pode explicar-lhes que a frase “desnudará o braço aos olhos de todas as nações” nos versículos 10–11 refere-se a que o Senhor mostrará Seu poder a todo o mundo.

- Quem será abençoado e nutrido pelos gentios nos últimos dias? (A posteridade de Leí, toda a casa de Israel e “todas as famílias da Terra”.)
- De acordo com os versículos 9–11, de que maneira o Senhor abençoará as famílias da Terra nos últimos dias? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Nos últimos dias, o Senhor vai usar os membros de Sua Igreja para abençoar as famílias da Terra com Seu evangelho e Seus convênios.**)

Mostre a seguinte declaração do Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Temos a responsabilidade de ajudar a cumprir o convênio abraâmico. Nossa é a semente preordenada e preparada para abençoar todas as pessoas do mundo. (...) Após cerca de 4.000 anos de espera e preparação, este é o dia indicado em que o evangelho deverá ser levado para as nações da Terra. Este é o momento da prometida coligação de Israel. E podemos participar! Não é emocionante? O Senhor conta conosco e com nossos filhos — e Ele é profundamente grato por nossas filhas — que servem dignamente como missionários e missionárias nesta grande época de coligação de Israel” (“Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 88).

- Como vocês acham que aqueles que foram coligados (conversos) se sentem a respeito daqueles que os reuniram (aqueles que compartilharam o evangelho com eles)?
- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos participar na obra de Deus ao compartilhar o evangelho com as famílias da Terra?

3 Néfi 16:4–5; 21:1–7

O papel do Livro de Mórmon na coligação de Israel

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 21:1–7 em silêncio e procurem pelos sinais que indicam o começo da coligação de Israel nos últimos dias.

- O Salvador falou sobre “estas coisas que vos declaro” (versículo 2). Onde seriam registradas Suas palavras aos nefitas? (No Livro de Mórmon.)
- Qual é o sinal que indica o começo da coligação de Israel? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **O surgimento do Livro de Mórmon é um sinal de que Deus está cumprindo Seu convênio de coligar Israel nos últimos dias.**)

Peça a um aluno que leia 3 Néfi 16:4–5 em voz alta e peça à classe que identifique os efeitos do Livro de Mórmon e a mensagem do evangelho nos últimos dias.

- De que maneira o Livro de Mórmon ajuda a coligar o povo de Deus nos últimos dias? (Um dos princípios que podem ser identificados pelos alunos é o seguinte: **O Livro de Mórmon ajuda a levar o conhecimento do Redentor às pessoas para que elas possam ser coligadas a Ele.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Russell M. Nelson: Peça à classe que preste atenção ao papel do Livro de Mórmon na coligação de Israel.



“O surgimento do Livro de Mórmon é um sinal para o mundo inteiro de que o Senhor começou a coligar Israel e a cumprir os convênios que fez com Abraão, Isaque e Jacó. Não apenas ensinamos essa doutrina, mas também participamos dela. Fazemos isso ajudando a coligar os eleitos do Senhor nos dois lados do véu.

O Livro de Mórmon é um ponto central dessa obra. Ele declara a doutrina da coligação. Faz as pessoas aprenderem a respeito de Jesus Cristo, a acreditarem em Seu evangelho e a filiarem-se à Sua Igreja. Na verdade, se não houvesse o Livro de Mórmon, a coligação prometida de Israel não aconteceria” (“A Coligação da Israel Dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 80).

Peça aos alunos que contem experiências que tiveram ao ver o Livro de Mórmon ajudando outras pessoas a aprender sobre Jesus Cristo e a ser coligadas a Sua Igreja.

Incentive os alunos a ajudar no processo de coligar Israel ao compartilhar o Livro de Mórmon com alguém que não seja de nossa crença.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 15:12–16; 22:3–5, 8–12; 2 Néfi 25:15–17; 3 Néfi 5:24–26; 16:4–5; 20:13, 29–31; 21:1–7; 30:2.
- Russell M. Nelson, “A Coligação da Israel Dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 79–82.

LIÇÃO 24

Todos São Iguais Perante Deus

Introdução

Para se protegerem após a morte de Leí, Néfi e outras pessoas justas da família de Leí foram orientados pelo Senhor a se separarem de Lamã e Lemuel e seus seguidores. Após isso, as contendas e guerras definiram frequentemente

o relacionamento entre os nefitas e os lamanitas. Esta lição debate como o evangelho de Jesus Cristo transcende as diferenças religiosas, étnicas, culturais e outras a fim de unir os filhos de Deus.

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, “Todos os Homens, em Todos os Lugares”, *A Liahona*, maio de 2006, pp. 77–80.
- Howard W. Hunter, “O Evangelho — Uma Fé Global”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 20.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 26:23–28, 33; Jacó 7:24; Enos 1:11, 20

Todos os filhos de Deus são convidados a achegarem-se a Ele

Peça aos alunos que reflitam sobre alguns grupos religiosos, étnicos ou culturais no mundo e pensem sobre as atitudes que algumas pessoas desses grupos têm em relação aos membros de outros grupos.

Lembre aos alunos de que após a morte de Leí, sua posteridade foi separada em dois grupos: Os nefitas e os lamanitas (ver 2 Néfi 5:1–7). Logo após sua separação, os dois grupos começaram a contender e guerrear um contra o outro (ver 2 Néfi 5:34). As experiências desses dois grupos ilustraram que, quando as pessoas não conhecem e não seguem os mandamentos de Deus, com frequência destacam as diferenças entre elas e os outros, o que leva à separação dos demais e a sentimentos de ódio contra eles. Saliente que, em contrapartida, o Pai Celestial e Jesus Cristo desejam que todas as pessoas sintam amor umas pelas outras e sejam unidas.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 2 Néfi 26:23–28, 33.

Peça à classe que observe como Néfi usou as palavras *ninguém*, *alguém* e *todos*.

Incentive os alunos a marcar essas palavras nas escrituras.

- Qual doutrina-chave aprendemos com esses versículos? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam entender a seguinte doutrina: **Jesus Cristo ama a todas as pessoas e as convida a virem a Ele e a partilharem de Sua salvação.** Escreva essa doutrina no quadro. Você também pode incentivar os alunos a fazer uma referência cruzada entre 2 Néfi 26:33, Alma 5:33–34 e Alma 19:36.)

Dê alguns minutos para que os alunos leiam Jacó 7:24 e Enos 1:11, 20 em silêncio e identifiquem os desejos dos nefitas em relação aos lamanitas durante a época de Jacó e Enos.

- Quais tradições falsas impediram que os lamanitas aceitassem o convite de virem a Cristo?
- Sabendo que os lamanitas geralmente sentiam ódio pelos nefitas, quais atitudes ou falsas tradições muitos nefitas provavelmente precisavam vencer a fim de compartilhar o evangelho com eles?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O Livro de Mórmon promete que todos os que receberem e cumprirem o convite do Senhor de ‘se arrependerem e acreditarem em seu Filho’ se tornarão ‘o povo do convênio do Senhor’ (2 Néfi 30:2). Esse é um forte lembrete de que nem as riquezas nem a herança nem quaisquer outros privilégios de nascença devem fazer-nos acreditar que somos ‘uns melhores que os outros’ (Alma 5:54; ver também Jacó 3:9). De fato, o Livro de Mórmon ordena: ‘Não apreciaremos uma carne mais que outra, ou seja, nenhum homem se considerará melhor que outro’ (Mosias 23:7)” (“Todos os Homens, em Todos os Lugares”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 79).

Peça aos alunos que reflitam por alguns momentos sobre a atitude que eles têm em relação às pessoas de uma origem diferente da deles. Incentive-os a seguir o exemplo do Salvador, esforçando-se para amar todos os filhos de Deus, incluindo aqueles cuja etnia, cultura ou religião sejam diferentes.

Mosias 28:1–3; Helamã 6:1–8

Obter o desejo de compartilhar o evangelho com todos os filhos de Deus

Lembre aos alunos de que o Livro de Mórmon registra experiências notáveis que os nefitas tiveram ao pregar o evangelho aos lamanitas. Relembre aos alunos sobre a extraordinária conversão dos filhos de Mosias (ver Mosias 27) e peça a um aluno que leia Mosias 28:1–3 em voz alta. Peça à classe que procure os motivos pelos quais os filhos de Mosias desejavam pregar o evangelho aos lamanitas.

- Dos motivos que vocês descobrirem, quais têm um significado especial para vocês quando pensam em compartilhar o evangelho com outras pessoas?
- Qual palavra do versículo 1 expressa como os filhos de Mosias viam os lamanitas?
- De que maneira nosso desejo de compartilhar o evangelho é afetado quando vemos as pessoas de outras religiões, raças ou grupos étnicos como nossos irmãos e irmãs? (Enquanto os alunos respondem, ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Quando vemos as outras pessoas como nossos irmãos e irmãs, nosso desejo de compartilhar o evangelho com eles aumenta.**)

Chame um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração feita pelo Presidente Howard W. Hunter (1907–1995):



“Todos os homens e todas as mulheres não só têm uma linhagem física que reconduz a Adão e Eva, seus primeiros pais terrenos, mas também têm uma herança espiritual que reconduz a Deus, o Pai Eterno. Assim, todas as pessoas na Terra são literalmente irmãos e irmãs na família de Deus.

É no entendimento e na aceitação dessa paternidade universal de Deus que todos os seres humanos podem melhor apreciar a preocupação de Deus por eles e o vínculo que eles têm entre si. Essa é uma mensagem de vida e amor, que se choca frontalmente com as sufocantes tradições fundamentadas em raça, língua, situação econômica ou política, formação acadêmica ou experiência cultural, pois temos todos a mesma linhagem espiritual” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter, 2015, pp. 124–125*).

- O que vem à mente de vocês quando ouvem essas palavras do Presidente Hunter?

Dê aos alunos alguns minutos para lerem Helamã 6:1–8. Saliente que as circunstâncias descritas nesses versículos ocorreram cerca de 50 anos após os filhos de Mosias terem servido missão entre os lamanitas. Peça aos alunos que pensem no relacionamento entre os nefitas e os lamanitas na época dessas missões e identifiquem como o relacionamento entre eles mudou após 50 anos.

- O que mudou no relacionamento entre os nefitas e os lamanitas? Por que o relacionamento mudou?
- O que podemos aprender sobre compartilhar o evangelho com a atitude dos filhos de Mosias e com o resultado da missão deles?

Alma 27:1–2, 20–24; 53:10–11, 13–17; 4 Néfi 1:1–3, 11–13, 15–18

O evangelho de Jesus Cristo transcende as diferenças entre as pessoas

Peça aos alunos que meditem sobre esta pergunta e escrevam seus sentimentos:

- Por que é possível que pessoas com tantas origens diferentes se reúnam em um espírito de paz e amor na Igreja? O que une os membros da Igreja?

Divida a classe em dois grupos. Peça à metade da classe que leia Alma 27:1–2, 20–24 e procure o que os nefitas fizeram para ajudar o povo de Ânti-Néfi-Leí. Peça a outra metade que estude Alma 53:10–11, 13–17 e identifique o que as pessoas do povo de Ânti-Néfi-Leí (o povo de Amon) fez pelos nefitas. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram.

- O que vocês acham que fez com que esses dois grupos sentissem tamanho amor e preocupação um pelo outro? (Como parte do debate, ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Quando as pessoas aceitam os ensinamentos de Jesus Cristo, elas se unem umas às outras.**)

Explique-lhes que uma ilustração excelente desse princípio encontra-se em 4 Néfi. Peça a um aluno que leia 4 Néfi 1:1–2 em voz alta. Saliente que após a visita do Salvador às Américas, todos os nefitas e lamanitas se arrependeram, foram batizados, receberam o Espírito Santo e foram convertidos ao Senhor. Peça à classe que leia 4 Néfi 1:3, 11–13, 15–18 e procure as bênçãos que as pessoas receberam quando todas foram convertidas ao evangelho.

- Que palavras ou frases descrevem as pessoas daquela época?
- Por que viver o evangelho de Jesus Cristo resulta nessas bênçãos?

Peça a um aluno que leia 4 Néfi 1:17 em voz alta.

- Para vocês, o que significa dizer que não havia “qualquer espécie de itas”? (As pessoas não usavam mais a denominação de nefitas e lamanitas para distinguir-se umas das outras. Elas venceram as diferenças que existiam entre elas e viveram em paz e união.)
- De que maneira vocês já viram o evangelho diminuir as diferenças entre as pessoas de origens diversas?

A fim de ajudar os alunos a aprofundar o entendimento de como viver o evangelho une as pessoas de diferentes origens, leia a declaração a seguir, feita pelo Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“Seu Pai Celestial designou você para nascer especificamente na linhagem da qual recebeu sua herança de raça, cultura e tradições. Essa linhagem pode proporcionar uma rica herança e ser grande motivo de júbilo. No entanto, você tem a responsabilidade de verificar se existe alguma parte dessa herança que deva ser descartada por contrariar o plano de felicidade do Senhor. (...)”

Testifico que você removerá as barreiras à felicidade e encontrará uma paz maior ao colocar em primeiro lugar a lealdade a sua condição de membro da Igreja de Jesus Cristo e ao fazer dos ensinamentos Dele o alicerce de sua vida. Se houver tradições, costumes familiares ou culturais que estejam em conflito com os ensinamentos de Deus, abandone-os. Se as tradições e os costumes estiverem em harmonia com esses ensinamentos, devem ser valorizados e seguidos para preservar sua cultura e herança” (“Removing Barriers to Happiness” [Remover as Barreiras à Felicidade], *Ensign*, maio de 1998, pp. 86–87).

- Por que a diferença entre as pessoas de diversas origens diminui quando elas se tornam fiéis ao evangelho de Jesus Cristo?
- De que maneira ser membros da Igreja os ajuda a sentirem-se unidos aos membros da Igreja de origens diferentes da sua?

Encerre prestando testemunho de que o Livro de Mórmon contém exemplos reais de como pessoas de origens diferentes viveram o evangelho de Jesus Cristo e venceram suas diferenças. A Expição e o evangelho de Jesus Cristo transcendem as diferenças de idade, sexo, raça, etnia e cultura, e unem os filhos de Deus.

Incentive os alunos a avaliarem como o evangelho de Jesus Cristo pode ajudá-los a vencer quaisquer tradições ou ideias falsas que aprenderam com membros da família ou amigos, ou a resolver quaisquer diferenças que tenham com alguém que conhecem. Incentive os alunos a procurar maneiras de se unirem mais aos membros de sua congregação local.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 26:23–28, 33; Jacó 7:24; Enos 1:11, 20; Mosias 28:1–3; Alma 27:1–2, 20–24; 53:10–11, 13–17; Helamã 6:1–8; 4 Néfi 1:1–3, 11–13, 15–18.

- Dallin H. Oaks, “Todos os Homens, em Todos os Lugares”, *A Liahona*, maio de 2006, pp. 77–80.

LIÇÃO 25

Viver em Retidão em Tempos de Iniquidade

Introdução

O Livro de Mórmon registra a destruição de pessoas e sociedades que optaram pela iniquidade e permitiram que existissem combinações secretas. Ao mesmo tempo, o Livro de Mórmon também ensina que podemos viver de maneira

justa, mesmo estando em um ambiente iníquo. Nesta lição, os alunos aprenderão o que podem fazer para permanecer justos no mundo de hoje.

Leitura Preparatória

- Quentin L. Cook, “Colher os Frutos da Retidão”, *A Liahona*, julho de 2015, pp. 27–33.
- Dennis B. Neuenschwander, “Um entre a Multidão”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 101–103.

Sugestões Didáticas

Alma 37:21–22, 25–27; Helamã 6:20–26, 37–40; Éter 8:18–26

As combinações secretas podem destruir a liberdade e as sociedades

Escreva a expressão *território inimigo* no quadro e pergunte aos alunos o que ela significa.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a alguém que a leia em voz alta:



“Vocês, jovens, estão sendo criados em território inimigo. Sabemos pelas escrituras que houve uma guerra no céu e que Lúcifer se rebelou e, com seus seguidores, ‘ele foi precipitado na terra’ [Apocalipse 12:9]. Ele está determinado a atrapalhar o plano do Pai Celestial e procura controlar a mente e as ações de todos” (“Conselho para os Jovens”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 16).

- De que maneira viver nesta época é como estar em território inimigo?

Explique aos alunos que esta lição vai examinar a descrição do Livro de Mórmon sobre o ambiente iníquo no qual algumas pessoas justas viveram. Peça aos alunos que identifiquem princípios e doutrinas que eles podem aplicar ao estudarem exemplos de pessoas que permaneceram fiéis mesmo estando cercadas pela iniquidade.

Lembre aos alunos de que Morôni testemunhou a destruição de toda a civilização nefita. Ele descreveu a iniquidade que levou tanto os nefitas quanto os Jareditas à destruição. Peça a um aluno que leia Éter 8:18 e 21 em voz alta enquanto a classe procura a causa dessa destruição. Peça-lhes que compartilhem o que encontraram.

Escreva as seguintes referências de escrituras e perguntas no quadro:

Alma 37:21–22, 25–27

Helamã 6:20–26

Éter 8:18–26

O que são combinações secretas?

Quais são as metas e os propósitos que elas seguem?

De que maneira elas asseguram a continuidade de sua existência?

Peça aos alunos que leiam uma das passagens do quadro e procurem respostas para as perguntas listadas. Diga aos alunos que a passagem que eles escolheram talvez não responda a todas as três perguntas, mas eles devem descobrir o que puderem. Depois de dar-lhes tempo suficiente, debata com a classe as perguntas do quadro. Em seguida, pergunte:

- De acordo com o que vocês leram, quais são as consequências de permitir que as combinações secretas existam e aumentem? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **As combinações secretas podem destruir a liberdade, os governos e as sociedades.**)
- Quais são alguns exemplos de combinações secretas em nossos dias?

Para ajudar a debater essa pergunta, mostre as seguintes declarações do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e pelo Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994). Peça a um aluno que as leia em voz alta.



“Entre as combinações secretas da atualidade estão as gangues, os cartéis de drogas e as famílias mafiosas. As combinações secretas de nossos dias funcionam de modo bastante semelhante às dos ladrões de Gadiânton dos tempos do Livro de Mórmon. (...) Entre seus propósitos, estão ‘matar e saquear e roubar e entregar-se à luxúria e a toda sorte de iniquidades’ (Helamã 6:23)” (M. Russell Ballard, “Defender a Verdade e a Retidão”, *A Liahona*, janeiro de 1998,

p. 38).



“Testifico-lhes que a iniquidade está se espalhando rapidamente em todos os segmentos de nossa sociedade. (Ver D&C 1:14–16; 84:49–53). Ela está mais organizada, mais astutamente disfarçada e promovida com mais força do que nunca. As combinações secretas que anseiam por poder, ganho e glória estão florescendo. (...) (Ver Éter 8:18–25.)” (Ezra Taft Benson, “Eu Testifico”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 87).

- Por que vocês acham que os profetas do Livro de Mórmon incluíram informações sobre combinações secretas em seus registros?

Peça a um aluno que leia Helamã 6:20, 37–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure contrastes entre os lamanitas e os nefitas.

[*Observação:* Comparar e contrastar é uma habilidade de estudo das escrituras que você deve enfatizar nesta lição (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. 25).]

- O que podemos aprender com esses versículos sobre como eliminar a iniquidade e as combinações secretas?

Alma 62:41; 4 Néfi 1:42; Mórmon 1:13–17, 19; 2:8, 14–15, 18–19; 3:2–3, 12, 22; Morôni 9:6, 22, 25–26

Permanecer justo em meio à iniquidade

Diga aos alunos que o Profeta Mórmon nasceu em um ambiente de iniquidade crescente devido às combinações secretas. Peça aos alunos que estudem as seguintes passagens e identifiquem e marquem as descrições do ambiente em que Mórmon viveu: Mórmon 1:13–14, 16–17, 19; 2:8, 14–15, 18. Peça aos alunos que relatem o que encontraram e em seguida, pergunte-lhes:

- Que preocupações vocês teriam quanto a viver em um ambiente como esse?

Peça a um aluno que leia Mórmon 1:15 e 2:19 em voz alta.

- O que podemos aprender com o exemplo de Mórmon nesta época de iniquidade? (À medida que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro. **Podemos viver de maneira justa mesmo se estivermos cercados pela iniquidade.**)

Dê tempo para que os alunos leiam Mórmon 3:2–3, 12, 22 para ver o que mais podem aprender sobre como Mórmon conseguiu viver de maneira justa em uma época de iniquidade. Depois que os alunos compartilharem o que aprenderam sobre Mórmon, faça as seguintes perguntas:

- Quem mais no Livro de Mórmon é um exemplo de viver justo mesmo estando cercado pela iniquidade? (As respostas podem incluir Éter, Morôni, Abis e as pessoas que acreditavam que Cristo nasceria, conforme registrado em 3 Néfi 1.)
- Quais dificuldades enfrentamos quando nos esforçamos para viver de maneira justa em um mundo iníquo?

Lembre aos alunos de que o filho de Mórmon, Morôni, viveu durante esse mesmo momento em que a iniquidade estava amplamente espalhada. Antes de sua morte, Mórmon escreveu uma carta a Morôni que está registrada em Morôni 9. Peça a um aluno que leia Morôni 9:6, 22, 25–26 em voz alta. Peça à classe que reflita como o conselho de Mórmon nesses versículos pode nos ajudar a viver de maneira justa em um mundo iníquo.

- O que podemos aprender com esses versículos que nos ajudará a viver de maneira justa no mundo de hoje? (Ajude os alunos a entender o seguinte princípio: **Se tivermos fé em Cristo e em Sua Expição, teremos forças para viver de maneira justa, mesmo estando cercados pela iniquidade.**)
- Quais são alguns exemplos que vocês conhecem de pessoas que vivem de maneira justa em meio à iniquidade de hoje em dia?

- De que maneira se concentrar em Jesus Cristo e em Sua Expição os tem ajudado a vencer a iniquidade ou as situações difíceis?

Leia a seguinte declaração da irmã Virginia U. Jensen, ex-conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, para ajudar os alunos a refletir sobre o que mais podem fazer para permanecerem firmes na fé e na retidão:



“Para manter-nos sobre um firme alicerce e ajudar outras pessoas a permanecerem firmes, a mensagem do evangelho restaurado deve estar firmemente plantada em nosso coração e ser ensinada em nosso lar. (...) Ensinem seus entes queridos a invocarem os poderes do céu por meio do jejum e oração. Ensinem que a santificação do Dia do Senhor irá protegê-los do mundo. Ensinem-nos a serem obedientes. Ensinem-nos a buscarem a aprovação de Deus, e não do homem. Ensinem a eles que o único caminho de volta a nosso lar celestial é amar e seguir o Salvador e fazer e cumprir convênios e mandamentos sagrados. As verdades do evangelho e o conhecimento do Plano de Salvação são as armas que os membros de sua família podem usar para alcançarem vitória contra as forças malignas de Satanás” (“Permaneçam Firmes”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 111).

- O que dá a vocês a determinação e a força para serem obedientes ao Senhor em um mundo em que a iniquidade vem aumentando?

Explique aos alunos que durante a longa guerra registrada no livro de Alma, entre os nefitas e os lamanitas, as pessoas precisavam permanecer firmes contra as forças do mal a fim de preservar sua vida. Peça aos alunos que leiam Alma 62:41 e identifiquem maneiras contrastantes pelas quais as pessoas lidavam com a adversidade e a iniquidade. Peça aos alunos que comentem o que descobriram que poderia ajudá-los a viver de maneira justa em um mundo iníquo.

Convide um aluno a ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência, sobre essa passagem:



“Em um mundo cada vez mais injusto para se sobreviver e mesmo encontrar felicidade e alegria, não importa o que aconteça, precisamos escolher sem a menor sombra de dúvida ficar do lado do Senhor. Precisamos tentar ser fiéis em todas as horas de todos os dias, para que nosso alicerce de confiança no Senhor jamais seja abalado. (...)”

Não importa tanto o que acontece conosco, mas a forma como lidamos com o que acontece conosco. Isso me faz recordar de uma passagem em Alma. Depois de uma guerra duradoura, muitos ‘se tornaram insensíveis’, enquanto ‘muitos foram abrandados em virtude de suas aflições’ [Alma 62:41]. As mesmas circunstâncias produziram resultados diferentes. (...) Cada um de nós precisa ter o próprio estoque de fé, que nos ajude a sobrepujar os problemas que fazem parte desta provação mortal” (“De Que Lado Devo Ficar?”, *A Liahona*, novembro de 2004, pp. 18,20).

Peça aos alunos que escrevam uma resposta para a pergunta a seguir:

- Que compromissos vocês fizeram de “sem sombra de dúvida ficar do lado do Senhor”?

Depois, peça-lhes que reflitam sobre as perguntas a seguir:

- Que inspiração vocês receberam do Espírito a respeito de como podem estar mais comprometidos com o Senhor?
- O que vocês podem fazer para ajudar seus familiares a estarem mais comprometidos com o Senhor?

Testifique-lhes que, ao perseverarmos com fé, o Senhor nos abençoará e nos ajudará a viver de maneira justa em meio à iniquidade.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Alma 37:21–22, 25–27; 62:41; Helamã 6:20–26, 37–40; 4 Néfi 1:42; Mórmon 1:13–17, 19; 2:8, 14–15, 18–19; 3:2–3, 12, 22; Éter 8:18–26; Morôni 9:6, 22, 25–26.
- Quentin L. Cook, “Colher os Frutos da Retidão”, *A Liahona*, julho de 2015, pp. 27–33.

LIÇÃO 26

Depois da Prova da Fé

Introdução

Nesta lição, os alunos vão aprender com o Livro de Mórmon que ter fé em Jesus Cristo torna possível que Deus realize

milagres em nosso favor. Exercer fé também pode nos preparar para receber testemunhos espirituais da verdade.

Leitura Preparatória

- Robert D. Hales, “Conhecer a Deus, Nosso Pai Celestial, e Seu Filho, Jesus Cristo”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 29–32.
- David A. Bednar, “Pedir com Fé”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 94–97.
- Neil L. Andersen, “Você Sabe o Suficiente”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 13–14.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 27:23; 3 Néfi 17:5–9, 20–24; Mórmon 9:9, 18–20

A fé precede os milagres

Peça aos alunos que citem alguns exemplos de escrituras em que Deus realiza milagres em favor de Seus filhos de acordo com sua fé Nele. (Os exemplos podem incluir Jesus curando os doentes e levantando os mortos, Moisés dividindo o Mar Vermelho e Cristo tocando as pedras para iluminar os barcos dos Jareditas.)

- O que você poderia dizer a uma pessoa que não acredita que Deus continua a realizar milagres hoje?

Peça a um aluno que leia 2 Néfi 27:23 e a outro que leia Mórmon 9:9, 18–20 em voz alta. Peça à classe que identifique por que os milagres ainda ocorrem hoje.

- De acordo com esses versículos, por que podemos ter a confiança de que os milagres acontecem no mundo de hoje? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Devido ao fato de Deus ser o mesmo ontem, hoje e para sempre, Ele continua a realizar milagres de acordo com a fé que Seus filhos demonstram.**)
- Por que vocês acham que o Senhor exige que tenhamos fé antes que Ele realize milagres?

Para ilustrar a conexão espiritual entre a fé e os milagres, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 3 Néfi 17:5–9 em voz alta. Peça à classe que identifique o que o Cristo ressurreto disse ser suficiente antes que Ele realizasse milagres pelas pessoas.

- De acordo com o versículo 8, o que permitia que o Salvador curasse os doentes e aflitos?

Peça a um aluno que leia 3 Néfi 17:20–24 em voz alta.

- Quais outros acontecimentos sagrados as pessoas vivenciaram por causa de sua fé?
- De que maneira o desejo de Cristo de realizar esses milagres aumenta nossa fé quanto ao Seu poder de ajudar-nos em nossas necessidades?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração da irmã Sydney S. Reynolds, que foi conselheira na presidência geral da Primária.



“Tão importantes quanto (...) ‘milagres extraordinários’ são os pequenos ‘milagres particulares’ que ensinam cada um de nós a ter fé no Senhor. Tais milagres acontecem quando reconhecemos os sussurros do Espírito e damos ouvidos a eles em nossa vida diária. (...)”

Creio que todos nós podemos prestar testemunho desses pequenos milagres. Conheço crianças que oram pedindo ajuda para encontrar uma coisa perdida, e encontram-na. Conheço jovens que se armam de coragem para serem testemunhas de Deus e sentem Sua mão e Seu auxílio. Conheço amigos que pagam o dízimo, usando todo o dinheiro que têm, e depois conseguem pagar suas mensalidades ou aluguel, ou comprar comida para toda a família. Podemos contar experiências de orações que foram atendidas e de bênçãos do sacerdócio que proporcionaram coragem, consolo e saúde. Esses milagres diários fazem-nos conhecer a mão do Senhor em nossa vida” (“Um Deus de Milagres”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 12–13).

Peça aos alunos que pensem nas ocasiões em que eles ou alguém que conheçam viram milagres de Deus em sua vida. Se não for algo muito sagrado ou pessoal, peça aos alunos que contem experiências que lhes confirmaram que Deus ainda é um Deus de milagres.

Éter 3:6–13, 17–20; 4:13–15; 12:6–7, 12, 19, 31

A fé nos prepara para receber testemunhos espirituais

Peça aos alunos que pensem em um princípio do evangelho sobre o qual gostariam de receber um testemunho espiritual ou fortalecer o testemunho que já possuem. Explique-lhes que algumas pessoas decidem que só vão acreditar em um princípio do evangelho e viver de acordo com ele depois de ter provas de que ele é verdadeiro.

Peça aos alunos que leiam Éter 12:6 em silêncio e identifiquem o que esse versículo ensina sobre o processo de receber um testemunho espiritual.

- Que princípio podemos aprender com Éter 12:6 sobre receber um testemunho espiritual? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Antes que possamos receber um testemunho espiritual, precisamos primeiro exercer fé em Jesus Cristo.**)
- O que vocês acham que significa a expressão “prova de vossa fé”?

Explique-lhes que ter uma prova de fé nem sempre significa passar por dificuldades. Mostre e peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes declarações sobre o conselho de Morôni em Éter 12:6 do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, e da irmã Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças:



“Você pode aprender a utilizar a fé de modo mais eficaz colocando em prática este princípio ensinado por Morôni: ‘(...) não recebeis testemunho senão depois da *prova de vossa fé*’ [Éter 12:6; grifo do autor]. Portanto, toda vez que você *provar sua fé*, ou seja, agir retamente seguindo uma inspiração, você receberá a evidência confirmadora do Espírito” (Richard G. Scott, “O Poder Alentador da Fé nos Momentos de Incerteza e Provação”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 76).



“Em nosso mundo em que a gratificação instantânea é esperada, com frequência somos culpados de esperar a recompensa sem ter trabalhado por ela. Creio que Morôni está nos dizendo que temos de trabalhar primeiro e exercer fé vivendo o evangelho, então receberemos o testemunho de que ele é verdadeiro. A verdadeira conversão ocorre à medida que continuamos a colocar em prática as doutrinas que sabemos ser verdadeiras e a guardar os mandamentos, dia após dia, mês após mês” (“Sede Convertidos”, *A Liahona*, novembro de 2013, pp. 77–78).

- De que maneira a descrição feita pelo Élder Scott e pela irmã Oscarson sobre como receber um testemunho da verdade é diferente da abordagem das pessoas que querem provas antes de acreditar ou agir?
- Em que ocasião e de que maneira vocês descobriram que esse princípio é verdadeiro?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Éter 12:7, 12, 19 e 31. Incentive a classe a observar as expressões “depois que nele tiveram fé” e “depois que tiveram fé” nesses versículos (você também pode sugerir que os alunos marquem essas expressões nas escrituras deles).

- De acordo com esses versículos, quais bênçãos o Senhor concedeu a essas pessoas depois que elas exerceram fé? Que tipo de testemunho espiritual da verdade vocês receberam como resultado de sua fé?

Testifique aos alunos que, assim como os milagres, os testemunhos espirituais não ocorrem até que tenhamos exercido fé. Para ressaltar esse ponto, leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer (1924–2015), Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Em algum lugar de nossa jornada em busca de conhecimento espiritual, existe aquele ‘salto de fé’, como os filósofos o chamam. É o momento em que chegamos até o limiar da luz e damos um passo para dentro da escuridão, para naquele instante descobriremos que o caminho está iluminado por apenas um ou dois passos à nossa frente” (“A Busca do Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 2007, p. 18).

Peça a um aluno que descreva os desafios que o irmão de Jared enfrentou ao construir os barcos que levariam sua família para a terra prometida e faça um resumo do que ele fez para resolver as dificuldades (ver Éter 2:16–25; 3:1–5).

- De que maneira o irmão de Jared exerceu fé em Jesus Cristo?

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Éter 3:6–13, 17–20.

- De que maneira o Senhor abençoou o irmão de Jarede por sua fé?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: Peça à classe que procure as características da fé do irmão de Jarede:



“A fé absoluta, o tipo de fé que move montanhas, fé semelhante à do irmão de Jarede, *precede* o milagre e o conhecimento. Ele teve de acreditar *antes* que Deus se pronunciasse. O irmão de Jarede precisou agir *antes* que a capacidade de realizar tal ato fosse visível. Ele teve de comprometer-se à experiência inteira antes mesmo da concretização dos primeiros segmentos dela. Ter fé é aceitar incondicional e antecipadamente todas as condições que Deus possa vir a impor, seja num futuro próximo ou distante” (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon [Cristo e o Novo Convênio: A Mensagem Messiânica do Livro de Mórmon]*, 1997, pp. 18–19).

- De que maneira vocês resumiriam a descrição que o Élder Holland fez sobre a fé do irmão de Jarede?
- Citem alguns exemplos de atitudes que podemos tomar para demonstrar nossa fé no Senhor.

Dê aos alunos alguns momentos para estudar Éter 4:13–15 e identificar o que Morôni disse que devemos fazer a fim de receber conhecimento e manifestações do Espírito.

- Para vocês, o que significa “rasgar o véu da incredulidade”? De que maneira fazer isso se relaciona ao processo de exercer fé?
- O que Morôni nos aconselhou a fazer a fim de “[rasgar] o véu da incredulidade”?

Mostre-lhes a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith (1805–1844), e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Deus nada revelou a Joseph que não dará a conhecer aos Doze, e até o menor dos santos pode conhecer todas as coisas na proporção em que puder suportá-las, porque dia virá em que ninguém dirá a seu próximo, Conheça o Senhor; porque todos O conhecerão (...) desde o menor até o maior (ver Jeremias 31:34)” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 281).

- Como essa declaração do Profeta Joseph Smith ajuda vocês a entender seu potencial de receber revelação?

Peça os alunos que ponderem quais provas de fé estão enfrentando atualmente e reflitam sobre o que podem fazer para fortalecer e exercer sua fé. Testifique-lhes que Deus dá testemunhos contínuos da verdade a Seus seguidores fiéis que exercem fé.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 27:23; 3 Néfi 17:5–9, 20–24; Mórmon 9:9, 18–20; Éter 3:6–13, 17–20; 4:13–15; 12:6–7, 12, 19, 31.
- David A. Bednar, “Pedir com Fé”, *A Liahona*, maio de 2008, pp. 94–97.

LIÇÃO 27

Fé, Esperança e Caridade

Introdução

Os atributos de fé, esperança e caridade são necessários para aqueles que desejam habitar na presença do Pai Celestial.

Esses atributos são dons de Deus concedidos àqueles que os buscam, seguindo o exemplo de Jesus Cristo.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “O Poder Infinito da Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 21–24.
- Richard G. Scott, “O Poder Transformador da Fé e do Caráter”, *A Liahona*, novembro de 2010, pp. 43–46.

Sugestões Didáticas

Éter 12:28; Morôni 10:18–21

A fé, a esperança e a caridade são essenciais para a salvação

Peça aos alunos que citem rapidamente os atributos que acham que devem adquirir enquanto estiverem na mortalidade. Em seguida, peça-lhes que identifiquem quais desses atributos eles acham que são os mais importantes para herdar o reino de Deus.

Lembre aos alunos de que, quando Morôni estava terminando seu trabalho nas placas de ouro, escreveu algumas palavras finais de exortação àqueles que um dia leriam aquele registro. Como parte desse conselho, ele destacou três atributos que são essenciais à nossa salvação. Peça a um aluno que leia Morôni 10:18–21 em voz alta e peça à classe que identifique esses três atributos.

- Por que as características da fé, esperança e caridade são tão essenciais à nossa salvação?

Para ajudar os alunos a responderem a essa pergunta, peça a um aluno que leia Éter 12:28 em voz alta e peça à classe que identifique a doutrina ensinada nesse versículo.

- Que doutrina é ensinada nesse versículo? (Os alunos precisam identificar o seguinte: **Desenvolver fé, esperança e caridade nos leva a Jesus Cristo.**)

Peça aos alunos que procurem princípios e doutrinas durante esta lição que possam ajudá-los a entender e desenvolver esses importantes atributos mais plenamente.

Alma 32:26–29, 37–41; Morôni 7:21, 25–28, 33

A fé permite que “[nos apeguemos] a tudo que é bom”

Escreva *Aumentar Nossa Fé em Jesus Cristo* no quadro.

Lembre aos alunos de que o Profeta Alma usou a analogia de uma semente em crescimento para ensinar aos zoramitas como desenvolver a fé em Jesus Cristo. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Alma 32:26–29.

Incentive os alunos a procurar as frases que descrevem o que podemos fazer para aumentar nossa fé.

Peça a alguns alunos que falem uma frase que identificaram e expliquem o que a frase ensina sobre como podemos aumentar nossa fé. À medida que os alunos mencionarem as frases, escreva-as embaixo do cabeçalho escrito no quadro. Estas são algumas das possíveis frases: *despertar e exercitar suas faculdades; pôr à prova minhas palavras; desejo de acreditar; dar lugar para que uma semente [a palavra] possa ser plantada em seu coração*. Se necessário, ajude os alunos a entender que a palavra *faculdades* refere-se à nossa capacidade de pensar e agir.

- No versículo 29, por que Alma ensinou que nossa fé ainda não será perfeita depois de realizar isso?
- O que mais vocês acham que é necessário para aperfeiçoar nossa fé?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Alma 32:37–41 e peça à classe que procure o que devemos fazer para desenvolver a fé necessária para obter a vida eterna.

- Que princípio Alma ensinou nesses versículos sobre como podemos continuar a fortalecer nossa fé? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se cultivarmos diligentemente a palavra de Deus em nosso coração, nossa fé em Jesus Cristo irá crescer**. Escreva esse princípio no quadro.)
- Para vocês, o que significa cultivar diligentemente a palavra? Quais são algumas atitudes consistentes que podemos tomar para cultivar a palavra de Deus e ajudar a aprofundá-la em nosso coração?

A fim de ajudar os alunos a entenderem como podem cultivar a palavra de Deus, mostre a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, e peça a um aluno que a leia em voz alta enquanto a classe identifica as chaves para cultivar a fé:



“Não importa quanta fé tenhamos agora para obedecer a Deus, precisaremos fortalecê-la continuamente e renová-la sempre. Podemos fazer isso tomando agora a decisão de obedecer mais prontamente e perseverar com mais determinação. Aprender a começar cedo e ser constante é a chave da preparação espiritual. (...)”

É por meio de nossas escolhas diárias que adquirimos a fé necessária para passar nas provas de obediência que o tempo traz por meio de nossas escolhas diárias. Podemos decidir agora que faremos prontamente tudo o que Deus pedir de nós e podemos decidir agora que seremos firmes nas pequenas provas de obediência que aumentam nossa fé para enfrentar as grandes provas que com certeza virão” (“Preparação Espiritual: Começar Cedo e Ser Constante”, *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 38, 40).

- Segundo o Presidente Eyring, o que devemos fazer para fortalecer ou nutrir nossa fé?
- Por que a obediência firme e diária à palavra de Deus é tão fundamental para edificar nossa fé e confiar Nele?

Peça a alguns alunos que comentem de que maneira seguir os princípios ensinados por Alma afetou sua fé em Jesus Cristo.

Diga aos alunos que o Profeta Mórmon testificou sobre a importância eterna da fé em Jesus Cristo. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta do testemunho de Mórmon em Morôni 7:21, 25–28, 33, enquanto os outros alunos refletem sobre o que podem fazer para aumentar sua fé no Senhor e “[apegarem-se]” às bênçãos que Mórmon identifica.

Éter 12:4, 8–9; Morôni 7:40–42

A esperança é uma âncora para a alma

Peça a um aluno que leia Éter 12:8–9 e a outro aluno que leia Morôni 7:40–42 em voz alta. Peça aos alunos que procurem o atributo que podemos alcançar ao desenvolvermos nossa fé.

- De acordo com essas passagens, que atributo adquirimos por meio da fé?

Leia as duas declarações abaixo e peça aos alunos que identifiquem as diferenças entre elas: (1) Tenho esperança de que não chova hoje. (2) Tenho esperança de que, se eu me arrepender, serei perdoado por meio da Expição de Jesus Cristo.

- De que maneira essas expressões de esperanças são diferentes? (A primeira é um desejo incerto de algo que está fora do controle de uma pessoa, e a segunda é uma expressão de confiança que motiva à uma ação.)

Para ajudar os alunos a entender o significado escriturístico da esperança, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



p. 22).

“A esperança é (...) [uma] confiança imutável de que o Senhor cumprirá Suas promessas a nós; é a confiança de que, se vivermos de acordo com as leis de Deus e com a palavra de Seus profetas, agora, receberemos no futuro as bênçãos desejadas. É crer e esperar que nossas orações serão respondidas. Ela se manifesta na confiança, no otimismo, no entusiasmo e na paciente perseverança” (“O Poder Infinito da Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2008,

Peça aos alunos que leiam Morôni 7:41 em silêncio e procurem em que teremos esperança ao desenvolvermos a fé em Cristo.

- Que princípio Mórmon ensina sobre a esperança nesse versículo? (Os alunos precisam identificar o seguinte: **Ao desenvolvermos fé em Jesus Cristo, podemos obter esperança de que, por intermédio de Sua Expição, seremos ressuscitados para a vida eterna.**)
- Por que vocês acham que a fé em Jesus Cristo e a esperança estão tão relacionados?

Peça a um aluno que leia Éter 12:4 em voz alta e peça à classe que identifique como Morôni descreveu a esperança.

- O que aprendemos com o exemplo de Mórmon ao usar uma âncora para nos ensinar sobre a esperança? De que maneira uma pessoa sem fé é como um barco sem âncora?

Convide os alunos a prestar testemunho sobre a esperança que recebemos em nossa vida por causa da fé em Jesus Cristo.

Éter 12:33–34; Morôni 7:43–48

A caridade é o puro amor de Cristo

Peça a um aluno que leia Morôni 7:43–44 em voz alta e peça à classe que identifique qual atributo Mórmon declarou que precisamos desenvolver quando tivermos fé e esperança.

Mostre esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Se quisermos verdadeiramente tornar-nos mais semelhantes ao nosso Mestre e Salvador, nossa maior meta deverá ser aprender a amar como Ele ama. Mórmon disse que a caridade é ‘de todas, a maior’ (Morôni 7:46)” (“Godly Characteristics of the Master” [Traços da Divindade do Mestre], *Ensign*, novembro de 1986, p. 47.)

Para esclarecer por que a caridade é um atributo tão importante a ser buscado, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Morôni 7:45–47. Ressalte que esses versículos nos ajudam a entender a caridade e faça uma lista do que é e do que não é caridade.

- Que palavras e expressões nesses versículos deixam evidente a importância da caridade?
- Que pensamentos ou ideias lhes vêm à mente sobre as características da caridade listadas no versículo 45?

Peça a um aluno que leia Morôni 7:48 em voz alta.

- O que Mórmon aconselhou que fizéssemos ao buscar o dom da caridade? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se orarmos com toda a energia de nosso coração e seguirmos Jesus Cristo, podemos ser cheios de caridade.**)
- De que maneira buscar o dom da caridade nos ajuda a tornar-nos melhores seguidores de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia Éter 12:33–34 em voz alta enquanto a classe procura a relação entre a caridade e a Expição de Jesus Cristo.

- Qual é a relação entre a caridade e a Expição?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A maior definição do ‘puro amor de Cristo’ (...) não é o que nós, como cristãos tentamos, mas em grande parte falhamos em demonstrar para com o próximo, mas sim o que Cristo demonstrou plenamente por nós. A *verdadeira* caridade foi conhecida apenas uma vez. Ela é demonstrada de maneira perfeita e pura no amor infalível, sublime e expiatório por nós. (...) É o amor de Cristo por nós que ‘tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta’. É o amor como demonstrado por Cristo de que ‘a caridade nunca falha’. É essa caridade — Seu puro amor por nós — sem o qual não seríamos nada, não teríamos esperança, mas seríamos os mais miseráveis de todos os homens. Sem dúvida, para os que possuírem as bênçãos de Seu amor no último dia — a Expição, a Ressurreição, a vida eterna, a promessa eterna — certamente, tudo irá bem” (*Christ and the New Covenant [Cristo e o Novo Convênio]*, 1997, p. 336).

- De que maneira o Élder Holland nos ajuda a entender por que “a caridade nunca falha” e por que ela é “o maior” dos dons espirituais?
- O que vocês podem fazer para compartilhar com outras pessoas o puro amor de Jesus Cristo que Ele concedeu tão livremente a vocês?

Peça aos alunos que examinem Morôni 7:45 e estabeleçam uma meta de orar e desenvolver mais plenamente uma característica da caridade. Testifique sobre a ajuda divina que você mesmo recebeu ao ter procurado desenvolver a caridade.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Alma 32:26–29, 37–41; Éter 12:4, 8–9, 28, 33–34; Morôni 7:21, 25–28, 33, 40–48; 10:18–21.
- Dieter F. Uchtdorf, “O Poder Infinito da Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 21–24.

LIÇÃO 28

Vinde a Cristo

Introdução

Um dos propósitos centrais do Livro de Mórmon é convidar todos a “[virem] a Cristo, [e serem] aperfeiçoados nele” (Morôni 10:32). Ao exercermos fé e “[nos apegarmos] a tudo que é bom”, podemos nos tornar filhos de Cristo (ver Morôni

7:19). No final desta lição, os alunos vão ter oportunidade de prestar testemunho de como o Livro de Mórmon os ajudou a se achegarem a Cristo.

Leitura Preparatória

- Jeffrey R. Holland, “Segurança para a Alma”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 88–90.
- “Uma Vida Centralizada em Cristo”, capítulo 24, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 315–325).

Sugestões Didáticas

1 Néfi 6:4; Jacó 1:7; Ômni 1:26; 3 Néfi 9:13–14; Morôni 10:30, 32–33

O Livro de Mórmon convida todos a virem a Jesus Cristo

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que convidaram alguém para ler o Livro de Mórmon.

- Por que vocês convidaram essa pessoa para ler o Livro de Mórmon?

Peça aos alunos que analisem por que eles estudam o Livro de Mórmon.

Explique-lhes que há muitos bons motivos para ler e estudar o Livro de Mórmon.

O próprio livro contém uma mensagem que sempre se repete sobre um de seus propósitos mais importantes.

Anote estas referências de escritura no quadro:

1 Néfi 6:4

Jacó 1:7

Ômni 1:26

3 Néfi 9:13–14

Morôni 10:30

Peça aos alunos que leiam as passagens em silêncio e identifiquem um tema repetido que é encontrado no Livro de Mórmon. (Incentive os alunos a fazer uma referência cruzada dessas passagens em suas escrituras.)

- Qual é o tema que se repete no Livro de Mórmon encontrado nesses versículos?
- O que significa “vir a Cristo”, ou achegar-se a Ele?

- O que esses versículos nos ensinam que devemos fazer para nos achegarmos a Cristo? (As respostas precisam incluir o seguinte: “[oferecer a Ele] toda a [nossa] alma”, jejuar, orar, perseverar até o fim, nos arrepender, ser convertidos e “[nos apegar] a tudo que é bom”.)
- O que a frase “[oferecer a Ele] toda a [nossa] alma” significa para vocês?

Para ajudar os alunos a entender o que significa vir a Cristo, mostre-lhes e debata sobre as seguintes declarações do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos e do Élder Dennis B. Neuenschwander, dos Setenta:



“Quando oramos consistentemente pela manhã e à noite, estudamos as escrituras diariamente, realizamos a noite familiar e frequentamos o templo regularmente, estamos ativamente aceitando Seu convite de achegar-nos a Ele” (Richard G. Scott, “Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 94).



“Presto testemunho de que podemos vir a Cristo e ser aperfeiçoados Nele ao participarmos dignamente das ordenanças sagradas estabelecidas por Deus e instituídas antes mesmo da fundação do mundo” (Dennis B. Neuenschwander, “Ordenanças e Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2001, p. 23).

Explique aos alunos que o capítulo final do Livro de Mórmon registra o conselho do Profeta Morôni sobre como nos achegarmos a Cristo. Peça a um aluno que leia Morôni 10:32–33 em voz alta enquanto a classe procura de que maneira as palavras “se” e “então” são usadas. Peça aos alunos que reflitam sobre o que essas declarações “se-então” ensinam sobre como somos abençoados pela graça de Cristo. (*Observação:* Identificar declarações do tipo “se-então” vai ajudar os alunos a reconhecer os princípios ensinados nas escrituras.)

- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre como somos abençoados pela graça de Cristo ao nos achegarmos a Ele? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se nos achegarmos a Jesus Cristo e nos negarmos a toda iniquidade, então poderemos ser aperfeiçoados, santificados e purificados pela Sua graça.** Ver também Alma 5:33–35.)

Para aprofundar o entendimento desse princípio, leia a seguinte declaração do Élder Bruce C. Hafen, dos Setenta: Convide os alunos a identificar como a graça do Senhor pode nos abençoar.



“A graça do Senhor, destravada pela Expição, pode aperfeiçoar nossas imperfeições. ‘E por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo.’ (Morôni 10:32.) Embora boa parte do processo de aperfeiçoamento envolva a purificação da contaminação do pecado e da amargura, existe uma outra dimensão positiva por meio da qual adquirimos uma natureza semelhante à de Cristo, tornando-nos perfeitos, assim como o Pai e o Filho são perfeitos. (...)

A vitória do Salvador pode compensar não apenas os nossos pecados, mas também nossas limitações; não apenas os erros deliberados, mas também os pecados cometidos por ignorância, os erros de julgamento e as imperfeições inevitáveis. Nosso anseio mais elevado é mais do que ser perdoados dos pecados — procuramos tornar-nos santos, investidos de atributos cristãos, ser um com Ele, ser semelhantes a Ele. A graça divina é a única fonte que pode, no final, realizar esse anseio, depois de tudo o que pudermos fazer” (*The Broken Heart [O Coração Quebrantado]*, 1989, pp. 16, 20).

- De acordo com o Élder Hafen, de que maneira a graça do Senhor pode nos abençoar?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião na qual sentiram que estavam se esforçando para chegar-se a Jesus Cristo. Peça-lhes que respondam às seguintes perguntas, caso suas experiências não sejam muito pessoais:

- Naquele momento, o que vocês estavam fazendo para chegar-se a Cristo?
- Que bênçãos receberam ao tentar vir a Jesus Cristo?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que podem fazer para chegarem-se mais plenamente a Cristo, a fim de serem aperfeiçoados e santificados por meio de Sua graça. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração espiritual que receberem.

Morôni 7:18–26

Devemos nos apegarmos a tudo o que é bom para nos tornarmos filhos de Cristo

Lembre aos alunos de que em Morôni 7, o Profeta Morôni registrou um sermão que seu pai, Mórmon, havia proferido vários anos antes. Nesse sermão, Mórmon ensinou que podemos saber se algo foi inspirado por Deus, se convidar as pessoas a fazerem o bem, acreditar em Jesus Cristo e a amar e servir a Deus.

Peça a um aluno que leia Morôni 7:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Mórmon pede que façamos.

- De acordo com o versículo 19, o que acontecerá se usarmos a luz de Cristo para discernir o bem do mal e “[nos apegarmos] a tudo o que é bom”? (Seremos filhos de Cristo.)
- O que significa sermos filhos de Cristo? (Ressalte que somos filhos espirituais do Pai Celestial e também filhos de nossos pais terrenos. Mas, como o Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) ensinou, também, “no sentido em que o termo é usado nas escrituras, o Salvador torna-Se nosso Pai por oferecer-nos a vida eterna por meio da Expição que efetuou por nós. [Ver Mosias 5:7.] (...) Tornamo-nos filhos e filhas de Jesus Cristo por meio de nossos convênios de obediência a Ele” [*Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1994, vol. I, p. 32].

Peça aos alunos que leiam Morôni 7:20 em silêncio e procurem a pergunta feita por Mórmon. Em seguida, separe os alunos em duplas e peça-lhes que estudem Morôni 7:21–26 e identifiquem o que o Senhor nos deu para “[nos apegarmos] a tudo o que é bom”. Depois de lhes dar tempo o suficiente, peça aos alunos que compartilhem suas ideias e escreva no quadro o que eles disserem. As respostas podem incluir o ministério de anjos (versículo 22), os profetas (versículo 23), as escrituras (versículo 25), exercer fé (versículo 25) e a oração (versículo 26).

- O que esses versículos nos ensinam sobre o significado da frase “[apegar-se] a tudo o que é bom”? (Devemos buscar todas as coisas que sejam boas, especialmente aquelas que levam à fé em Cristo e à salvação pelo Seu nome.)
- Que tipo de coisas boas aconteceram em sua vida por causa de um dos itens listados no quadro?

Peça aos alunos que escolham uma coisa boa que podem começar a fazer ou fazer melhor, a fim de achegarem-se a Cristo. Incentive os alunos a estabelecer uma meta para apegar-se a essa coisa boa na vida deles.

Morôni 10:3–5

A promessa de Morôni

Segure um exemplar do Livro de Mórmon e peça aos alunos que reflitam sobre a maneira como o Livro de Mórmon os tem ajudado a achegarem-se a Cristo. Explique-lhes que Morôni fez um convite e uma promessa àqueles que leem e estudam o Livro de Mórmon.

Peça a um aluno que leia Morôni 10:3–5 em voz alta.

- Conforme lemos no versículo 3, o que Morôni nos exorta a fazer?

Peça aos alunos que reflitam sobre exemplos do Livro de Mórmon e de sua própria vida que demonstrem “quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens”. Peça a vários alunos que expressem suas ideias com a classe.

- Qual princípio podemos aprender com o convite e a promessa de Morôni nesses versículos? (**Quando perguntarmos a Deus com real intenção, tendo fé em Cristo, se o Livro de Mórmon é verdadeiro, receberemos um testemunho de sua veracidade por intermédio do Espírito Santo.**)
- O que significa perguntar a Deus “com real intenção, tendo fé em Cristo”? (Significa que acreditamos que Deus responderá às nossas orações e que pretendemos agir de acordo com as respostas que Ele nos der.)
- De que maneira estudar e orar sobre o Livro de Mórmon dessa forma nos ajuda a vir a Cristo?

Peça aos alunos que reflitam sobre experiências que tiveram ao ler o Livro de Mórmon e a orar sobre sua veracidade. Pergunte aos alunos se algum deles gostaria de prestar seu testemunho sobre o Livro de Mórmon para a classe, especialmente sobre como o Livro de Mórmon o ajuda a vir a Cristo. Incentive os alunos a continuar a aplicar as palavras de Morôni para obter um testemunho do Livro de Mórmon ou para fortalecer o testemunho que eles já têm.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 1 Néfi 6:4; Jacó 1:7; Ômni 1:26; 3 Néfi 9:13–14; Morôni 7:18–26; 10:3–5, 30, 32–33.
- “Uma Vida Centralizada em Cristo”, capítulo 24, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, pp. 315–325).



SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

